

## **Aula 00**

*SED-SC (Professor - Sociologia)  
Conhecimentos Específicos - 2026  
(Pós-Edital)*

Autor:  
**Alessandra Lopes**

17 de Abril de 2026

## Sumário

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	3
ÉMILE DURKHEIM (1858-1917) .....	4
Os Fatos Sociais .....	6
Divisão Social do Trabalho .....	12
KARL MARX (1818-1883).....	18
A Dialética .....	21
O Materialismo Histórico-Dialético .....	26
Trabalho e alienação.....	32
Mais-valia .....	36
Classes Sociais .....	39
MAX WEBER (1864-1920) .....	44
Ação Social .....	46
Tipo Ideal.....	51
A questão da racionalização e da burocracia .....	52
O protestantismo e o “espírito” do capitalismo.....	55
Mais sobre Weber: a política como vocação .....	57
OUTRAS PERSPECTIVAS.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	60
Questões .....	62
Gabarito.....	82
Questões Comentadas .....	83
Referências Bibliográficas .....	127



## INTRODUÇÃO

Olá, queridas e queridas colegas,

Que bom ter você na nossa aula 01 e poder contar com sua confiança nessa jornada! Nesta aula trataremos assuntos que estudamos lá na graduação e que são importantes para qualquer prova da nossa área: Os 3 porquinhos: Durkheim, Marx e Weber (na sua faculdade também apelidavam os clássicos assim, rs?).

Teoria geral, esquemas, questões... tudo o que você precisa para estar preparado.

Queria, porém, avisar que nas aulas mais temáticas, como sobre Socialização, Trabalho e/ou Poder e Estado voltaremos a esses autores uma vez que eles produziram conhecimentos fundamentais. Assim, essa aula não esgota nosso estudos dos três autores do pensamento clássico da sociologia, ok?

Por enquanto é isso, espero que tenham uma excelente aula.

Um beijo, bons estudos! Profe Alê Lopes

## AULA 01: DURKHEIM, MARX E WEBER



## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao abordar o estudo da sociologia, é crucial reconhecer as contribuições de **três dos seus teóricos mais proeminentes: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber**. Estes pensadores, embora distintos em suas abordagens, compartilharam o compromisso de desvendar as complexas estruturas e dinâmicas que moldam a sociedade.

Émile **Durkheim** é reconhecido por seu conceito de **fatos sociais**, que são maneiras de agir, pensar e sentir externas ao indivíduo e dotadas de um poder de coerção. Para o pensador, a sociedade possui uma existência própria, distinta da soma de seus membros individuais. Ele diferenciou entre **solidariedade mecânica e orgânica**, sendo a primeira característica das sociedades tradicionais e a segunda, das sociedades modernas, baseada na interdependência resultante da divisão do trabalho. Durkheim também alertou para formas anômalas dessa divisão, como a anomia.

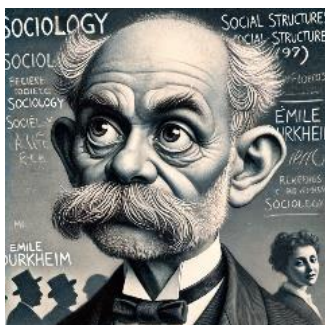
Karl **Marx** desenvolveu a teoria do **materialismo histórico**, argumentando que as transformações na base econômica impulsionam mudanças nas superestruturas sociais, políticas e ideológicas. Marx enfatizou a **luta de classes como o motor da história** e previu que ela culminaria na revolução proletária. Ele introduziu o **conceito de alienação**, referindo-se à desconexão dos trabalhadores em relação ao produto e ao processo de trabalho.

Max **Weber** contribuiu com o conceito de **ação social**, destacando que as ações dos indivíduos são influenciadas pelo significado que eles atribuem a essas ações. Weber classificou as ações sociais em quatro tipos e identificou três tipos de autoridade legítima: **tradicional, carismática e racional-legal**. Sua análise da racionalização destacou a eficiência e a calculabilidade como critérios centrais nas sociedades modernas.

A compreensão das teorias de Durkheim, Marx e Weber é fundamental para a análise sociológica, fornecendo um arcabouço teórico robusto para investigar as estruturas sociais e as dinâmicas de poder. **Esses pensadores ofereceram perspectivas críticas sobre a sociedade de seu tempo e estabeleceram fundamentos teóricos que continuam relevantes**. Durkheim, Marx e Weber são teóricos extremamente cobrados em provas de concursos públicos. Portanto, dominar suas teorias é imprescindível para obter um bom desempenho nesses exames e para desenvolver uma compreensão aprofundada das relações sociais, da estruturação do poder e das transformações históricas.



## ÉMILE DURKHEIM (1858-1917)



Durkheim **foi um dos responsáveis por impulsionar a Sociologia**. Este autor, sobre o impacto da Revolução Francesa para as Ciências, teria dito que, a partir do momento em que

*“a tempestade da revolucionária passou, constituiu-se como que por encanto a noção de ciência social”*  
(DURKHEIM, 1938, p. 113)

Ou seja, durante a Era das Revoluções, era praticamente inevitável o aparecimento de um tipo de pensamento científico preocupado com as questões sociais.

“a principal tarefa do sociólogo é descobrir os diferentes aspectos do meio social que podem exercer alguma influência sobre o desenvolvimento dos fenômenos sociais”.

(DURKHEIM, 1938, p. 113)

Seguindo os passos do positivismo, o pensador francês Émile Durkheim foi quem mais desenvolveu a sistematização teórica e metodológica de pesquisa da sociedade a partir de fatos observáveis.

Assim como Comte, **Durkheim buscou princípios universais do comportamento e das relações sociais**. Para tanto, ele adotou uma postura científica de distanciamento dos objetos e fatos a serem estudados. Em todo processo de pesquisa – observação, coleta de dados, mensuração e interpretação -, **o método durkheimiano afirma que o cientista social deve manter uma relação de imparcialidade e distanciamento daquilo que ele analisa**.

## Uma “minibiografia” do Durkheim

Ele iniciou seus estudos na Escola Normal Superior de Paris. Lecionou sociologia de forma pioneira em Bordéus, na França. Em 1902, deu aulas na Universidade de Sorbonne, em Paris. A partir de então, reuniu um grupo de intelectuais que ficou conhecido como a escola francesa de sociologia. Dentre suas obras mais importantes, destacam-se:

- Da divisão do trabalho social (1893);
- As regras do método sociológico (1895);
- O suicídio (1897);
- Formas elementares da vida religiosa (1912);
- Educação e sociologia.

Só pelos títulos dá para notar que esses livros foram motivados pelos conflitos e problemas sociais do século XIX e início do século XX. Neles constam estudos que abarcam:

- ✓ da emergência do indivíduo à origem da ordem social;
- ✓ da moral ao estudo da religião;
- ✓ da economia à divisão social do trabalho.

Pode-se dizer que, dentre essas obras, a de maior impacto para a construção da Sociologia como campo do conhecimento foi *As regras do método sociológico*. É nesse livro que Durkheim expõe boa parte dos conceitos que utiliza para construir suas análises.



### SEE/MG FGV 2023

A nossa regra reclama do sociólogo que este adote o estado de espírito em que se colocam os físicos, os químicos ou os fisiologistas, quando se embrenham numa região ainda inexplorada do seu domínio científico. O sociólogo, ao penetrar no mundo social, precisa ter consciência de que penetra no desconhecido; é preciso que ele se sinta em presença de fatos cujas leis lhe são tão insuspeitas como eram as da vida antes da biologia se ter constituído; é preciso que esteja preparado para fazer descobertas que o surpreenderão e o desconcertarão.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

De acordo com o trecho, assinale a opção que apresenta corretamente uma regra metodológica do tratamento do objeto sociológico de Emile Durkheim.

- A. Distanciamento das pré-noções do sociólogo em relação ao fato social analisado.
- B. Redução do fato social aos fatos naturais estudados pelos biólogos.
- C. Adoção do interesse especulativo como princípio da investigação sociológica.



D. Considerar o fato social como inteligível a partir de evidências constituídas pela experiência sensível.

#### Comentários:

A questão examina uma regra metodológica fundamental na sociologia de Durkheim, destacando a necessidade de o sociólogo adotar um estado de espírito científico, similar ao dos físicos e biólogos, ao estudar fatos sociais. A correta resposta é que o sociólogo deve distanciar-se das pré-noções, abordando os fatos sociais com objetividade e sem preconceitos para fazer descobertas surpreendentes e desconcertantes.

**A. Correta.** Durkheim enfatiza a importância de o sociólogo afastar-se das pré-noções e preconceitos ao estudar fatos sociais, tratando-os de maneira objetiva e científica, semelhante ao método utilizado pelas ciências naturais.

**B. Incorreta.** Embora Durkheim compare a abordagem do sociólogo à dos cientistas naturais, ele não sugere que os fatos sociais sejam reduzidos aos fatos naturais. Fatos sociais possuem suas próprias características e devem ser estudados dentro do contexto sociológico.

**C. Incorreta.** Durkheim defende uma abordagem científica e objetiva, não especulativa. Ele acredita que a sociologia deve seguir métodos rigorosos e sistemáticos para estudar os fatos sociais.

**D. Incorreta.** Durkheim não sugere que os fatos sociais sejam compreendidos apenas a partir de evidências sensíveis ou empíricas. Ele acredita que os fatos sociais devem ser estudados como "coisas", utilizando métodos científicos para revelar suas leis e estruturas subjacentes.

**Gabarito A**

## Os Fatos Sociais



Em *As regras do método sociológico*, ao considerar que é social todo evento que é geral, isto é, aquela situação que se repete para a maioria dos indivíduos (genérica), Durkheim define o que é um **fato social**.

**Fato social** é a situação ou fenômeno social formado:

# pela **coerção** social, porque é imposto aos indivíduos independentemente de sua vontade (**coercitividade**);

# por ser **exterior** ao indivíduo, ou seja, por existir independentemente da existência do indivíduo (**externalidade**);

# por **ser geral**, ou seja, não ser um fato isolado e sim genérico a ponto de ocorrer com regularidade na sociedade e atingir a toda uma determinada coletividade (**generalidade**).

### CARACTERÍSTICAS DO FATO SOCIAL

1- Generalidade

2- Coercitividade

3- Exterioridade

### Definição

[Os fatos sociais] consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir exteriores ao indivíduo, dotadas de um poder de coerção em virtude do qual se lhe impõe. Por conseguinte, não se poderiam confundir com os fenômenos orgânicos, pois consistem em representações e em ações; nem com os fenômenos psíquicos, que não existem senão na consciência individual e por meio dela. Constituem, pois, uma espécie nova e é a eles que deve ser dada e reservada a qualificação de sociais. Esta é a qualificação que lhes convém, pois é claro que, não tendo por substrato o indivíduo, não podem possuir outro que não seja a sociedade: ou a sociedade política em sua integridade, ou qualquer um dos grupos parciais que ela encerra, tais como confissões religiosas, escolas políticas e literárias, corporações profissionais etc. Por outro lado, é apenas a eles que a aplicação convém; pois a palavra social não tem sentido definido senão sob a condição de designar unicamente fenômenos que não se englobam em nenhuma das categorias de fatos já existentes, constituídas e nomeadas. Estes fatos são, pois, o domínio da sociologia.

(DURKHEIM. 2000. p. 53-54)

De acordo com Ramon Aron, a concepção da Sociologia de Durkheim se baseia em **uma teoria do fato social**, pois seu objetivo é demonstrar que pode e deve existir uma Sociologia objetiva e científica, conforme o modelo das outras ciências, tendo por objeto o fato social.

### Os conceitos

A **coerção social** pode ser notada, por exemplo, na relação do indivíduo com a linguagem. Nós nascemos e já existe uma língua que nos é “imposta” socialmente, via hábitos culturais. Ou, ao indivíduo



também lhe é imposto a condição de cidadão de determinada nacionalidade (membro de um país) e, portanto, a naturalidade dele já é previamente definida seja por força do local em que nasce, das relações sanguíneas, seja pelas normas jurídicas que definem a naturalidade dos nascimentos em cada país.

Assim, ou há “sanções” espontâneas aos indivíduos, aquelas que fazem parte da cultura e dos costumes, ou há “sanções” legais, penais, impostas por normas jurídicas que exercem coerção regular sobre as pessoas.

*Uma multa de trânsito, por exemplo, é uma **sanção legal**; já uma repressão coletiva a um cidadão que se masturba dentro de vagões de trem é uma **sanção espontânea**, direta da sociedade, pois a conduta do tarado é vista como inadequada, além de ser crime.*

Certamente, você mesmo já passou por algum tipo de constrangimento coletivo. **Se isso ocorreu, provavelmente você estava diante de um dos aspectos do fato social.** Sabe um momento que percebemos isso? Com nossas vestimentas. **A moda é um bom exemplo de fato social.** Você se sentiu deslocado por não estar com a vestimenta certa para tal ou qual ocasião? Ou, você já fez compra de roupa sem considerar o que os outros vestem ou as tendências do momento? Pois é, isso aí é tipo de coerção social. Os mais radicais dizem “a ditadura da moda”.

Veja o que o próprio Durkheim diz sobre o aspecto da coerção dos fatos sociais:

(...) a coerção é menos violenta; mas não deixa de existir. Se não me submeto às convenções mundanas; se, ao me vestir, não levo em consideração os usos seguidos em meu país e na minha classe, o riso que provoço, o afastamento em que os outros me conservam, produzem, embora de maneira mais atenuada, os mesmos efeitos que uma pena, propriamente dita.”

(DURKHEIM. 1981, p. 97)

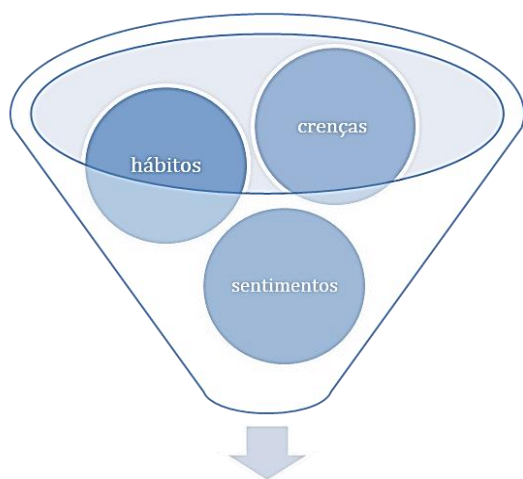
Para Durkheim, **a educação cumpre um importante papel na adequação dos indivíduos às regras e costumes sociais.** A preocupação de Durkheim é com a **coesão social**, isto é, evitar que a sociedade se torne desorganizada.

No que diz respeito à **exterioridade dos fatos sociais**, trata-se dos elementos na sociedade que existem independentemente da vontade dos indivíduos. Quando você nasce, você vem ao mundo é já há inúmeras regras sociais em pleno vigor.

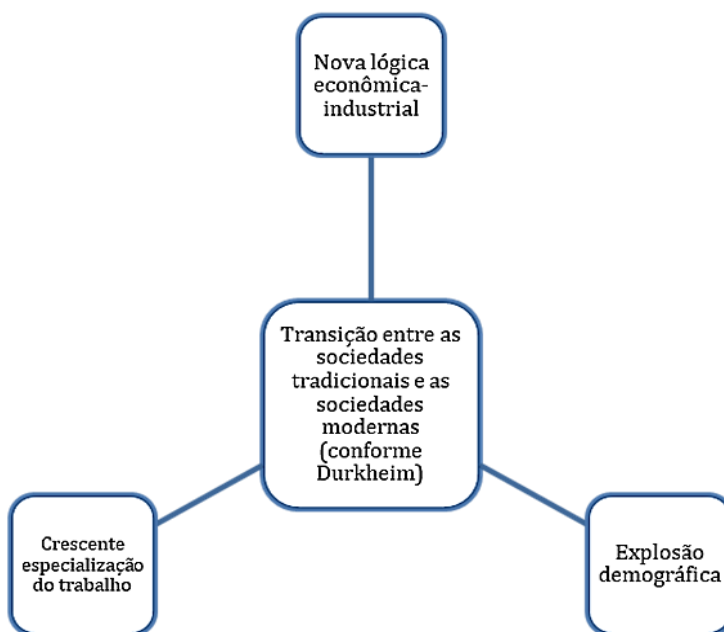


Por isso, essa característica dos fatos sociais é entendida como exterior ao indivíduo. Essa elaboração deriva da compreensão de Durkheim de que **a consciência coletiva se sobrepõe à individual**. Para ele, embora os indivíduos tenham suas próprias consciências, modos particulares de olharem e interpretarem o mundo, **dentro de cada grupo ou sociedade há formas padronizadas de conduta e de pensamento**.

Conforme Durkheim, **consciência coletiva** é um conjunto de...



comuns à média dos membros de uma mesma sociedade, agindo sobre as consciências individuais e estabelecendo um **padrão de comportamento**.



Já a terceira característica, **a generalidade dos fatos sociais**, refere-se à regularidade com que determinados fenômenos e situações sociais existem. Um fato social não é algo isolado, único, uma exceção. Um dos principais casos estudados por Durkheim é o suicídio. O francês se pergunta: como o suicídio existe em diversas sociedades e em diversos países?

<p><b>SETEMBRO AMARELO</b> Prevenção ao Suicídio</p>	<p>Interessante que o sociólogo francês foi o primeiro a pensar na regularidade e generalidade do suicídio como um fenômeno social. Independentemente do que leva ao suicídio, este ato ocorre com muitas pessoas, em muitas partes do mundo e, muitas vezes, independentemente de sua própria vontade. Por isso mesmo, surgiu a Campanha Setembro Amarelo, <b>uma campanha mundial de prevenção ao suicídio</b>. Se não fosse um fato social, se fosse algo isolado e único, não precisaríamos de uma Campanha MUNDIAL que mobiliza tantas pessoas, empresas e governos. <b>Com isso podemos perceber o que é Fato Social</b>.</p>
--	---

Nesse sentido, o suicídio não seria algo próprio da vontade do sujeito, mas próprio de leis sociais, já que a taxa de suicídio é frequente, embora varie de acordo com a condição histórica.

Por ser uma lei, ela é válida somente em condições específicas e determinada pelo grau de coesão social. Por exemplo, Durkheim concluiu que os índices de suicídio – em seu tempo – eram maiores em sociedades em que a fé religiosa prometia uma vida mais feliz após a morte.

FICA A DICA



O filme *Paradise Now (2005)* conta a história de dois amigos de infância recrutados como homens-bomba em meio ao conflito Israel x Palestina. A obra foi indicada ao Oscar de melhor longa-metragem estrangeiro, sendo o primeiro filme palestino a concorrer na premiação. Neste filme, além de ser possível perceber todo esse debate de Durkheim sobre o suicídio, o estereótipo da figura dos homens-bomba é desconstruído.

Para verificar essa característica da generalidade, a principal ferramenta da sociologia durkheimiana é a estatística. Nesse sentido, ao constatar que há frequência regular de determinado fato social, Durkheim conclui que **há uma natureza coletiva dos fatos sociais**.

Por isso, **em razão da frequência de determinadas situações, é possível afirmar que há um consenso social e uma “vontade” coletiva para que os fatos sociais existam tal como eles se manifestam.**



### O homem que não saudou o nazismo



A foto, famosa mundialmente, registra o alemão August Landmesser. Ela foi feita no porto de Hamburgo, em 1936, em plena era nazista.

Dezenas de pessoas estavam reunidas para assistir ao lançamento de um navio militar. Landmesser ingressou no Partido Nazista em 1931, ele foi expulso em 1935, por se casar com uma

judia chamada Irma Eckler. Com ela, teve duas filhas e por isso foi preso, acusado de “desonrar a raça” ariana. Aos olhares nazistas esse tipo de atitude era uma anomalia.

Há também, na imagem acima, as três características do **fato social**:

- coerção, ou seja, todos tinham que fazer a saudação;
- exterioridade, ou seja, o nazismo foi um fenômeno que foi apresentado às pessoas, ele não nasceu com as pessoas (pense em crianças de 0 a 5 anos nesse período), passou a determinar comportamentos;
- generalidade, isto é, para os alemães havia regularidade em ser nazista. “Todo mundo era nazista”.

Ainda em *As regras do método sociológico*, Durkheim, inspirado nas Ciências Naturais, compreende que as sociedades evoluíram da forma mais simples a forma mais complexa (sociedade industrial), tal como os organismos evoluem.



#### SESI/SP CEBRASPRE (CESPE) 2023

De fato, uma regra não é apenas uma maneira habitual de agir, é, antes de mais nada, uma maneira de agir obrigatória, isto é, que escapa em certa medida do arbítrio individual.

Émile Durkheim. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 10 (com adaptações).

Com base na compreensão de Durkheim exposta no texto precedente, é correto afirmar que a norma

- A. se impõe por meio da exterioridade e fundamenta-se na divisão do trabalho social, que torna complexa a vida social.
- B. se impõe coercitivamente e forja-se na relação indivíduo sociedade, tendo sempre o social primazia sobre o individual.

- C. atende ao *habitus* (conduta habitual), materializando-se pela mediação entre a divisão social do trabalho e a divisão do trabalho social.
- D. atende à relação anômica entre natureza e cultura, um dos pilares de constituição da sociologia como ciência.
- E. goza de objetividade e se baseia na idiosincrasia cultural que se sobrepõe aos aspectos naturais (ambientais).

#### Comentários:

A questão explora a compreensão de Durkheim sobre a natureza coercitiva das normas sociais. Ele vê as normas como externas e impositivas, moldando o comportamento dos indivíduos através de uma relação onde o social prevalece sobre o individual. Essa perspectiva destaca a primazia do coletivo sobre o individual nas estruturas sociais.

A. Incorreta. Embora Durkheim reconheça a exterioridade das normas sociais, a relação direta com a divisão do trabalho social não é o principal ponto abordado na questão. A exterioridade e a coerção são mais centrais.

**B. Correta.** Esta alternativa está correta. Durkheim enfatiza que as normas sociais são coercitivas e se impõem aos indivíduos, sendo a relação entre indivíduo e sociedade fundamental, com o social tendo primazia sobre o individual.

C. Incorreta. O conceito de "*habitus*" é mais associado a Pierre Bourdieu, não a Durkheim. Embora Durkheim discuta a divisão do trabalho social, a mediação via *habitus* não é uma característica central de sua teoria.

D. Incorreta. Durkheim discute a anomia em contextos específicos, como o estudo do suicídio e a divisão do trabalho social, mas a relação entre natureza e cultura, enquanto causa de anomia, não é um pilar central de sua teoria.

E. Incorreta. Durkheim vê as normas sociais como objetivas e externas, mas a ênfase na "idiosincrasia cultural" e sua oposição aos aspectos naturais não captura a essência de sua teoria sobre normas sociais.

#### Gabarito B

## Divisão Social do Trabalho

A **divisão social do trabalho** é analisada por Durkheim a partir da comparação da especificidade das sociedades industriais em relação às outras sociedades, em particular, as mais tradicionais. O sociólogo francês demonstra que a crescente especialização do trabalho promovida pela industrialização trouxe **uma forma de solidariedade** no funcionamento da sociedade, e não uma situação conflitiva como vista pelo marxismo, de modo que este fenômeno novo passou a contribuir para a **coesão social**.



A tese principal de Durkheim é a de que a especialização crescente do trabalho se desenvolve à medida que aumenta o grau e a intensidade das interações entre indivíduos, sendo o progresso da divisão do trabalho proporcional ao da densidade moral das sociedades.

(TELLES. 2018, p. 76)

Ao analisar empiricamente a evolução das sociedades com foco na **divisão social do trabalho**, Durkheim elabora uma **morfologia social**. Estabelece, então, a existência de dois tipos de sociedade:

**1-) em um tipo, há uma solidariedade mecânica** entre os homens, **fruto da divisão social do trabalho contida na sociedade pré-capitalista**. Nela os indivíduos se identificam e se relacionam por meio da família, da tradição, da religião. A coletividade exerce uma forte coerção social para manter a sociedade harmônica e em funcionamento. É tudo muito mecânico, automático, independentemente da forma de organização do trabalho. Nas sociedades de caçadores-coletores, por exemplo, as divisões do trabalho eram/são relativamente simples, uma vez que não é muito grande o número de tarefas a serem feitas.

**2-) já na sociedade em que prevalece a solidariedade orgânica**, própria das sociedades capitalistas, os indivíduos são interdependentes em razão da divisão social e industrial do trabalho. Aqui a coesão social é muito mais em razão das relações do trabalho na indústria e no comércio do que por conta dos costumes, por exemplo. Então, as instituições como a família e a religião já não exerceriam a mesma função.



## Solidariedade Mecânica

comum em sociedades menos complexas. Aqui cada indivíduo realiza tarefas direcionadas à sobrevivência. Predomínio de crenças, tradições e costumes.

## Solidariedade Orgânica

própria de sociedades mais complexas, em que há diversidade de trabalho. A coesão social está na interdependência entre os indivíduos em função da divisão social do trabalho.

Considerando a relevância do trabalho na sociedade industrial capitalista, vamos conferir o que nos diz Durkheim sobre a **Solidariedade Orgânica**.

### LEITURA OBRIGATORIA



Enquanto a precedente [a **solidariedade mecânica**] implica que os indivíduos se assemelham, esta [a **solidariedade orgânica**] supõe que eles diferem uns dos outros. A primeira só é possível na medida em que a personalidade individual é absorvida na personalidade coletiva; a segunda só é possível se cada um tiver uma esfera de ação própria, por conseguinte, uma personalidade. É necessário, pois, que a consciência coletiva deixe descoberta uma parte da consciência individual, para que nela se estabeleçam essas funções especiais que ela não pode regulamentar; e quanto mais essa região é extensa, mais forte é a coesão que resulta dessa solidariedade. De fato, de um lado, cada um depende tanto mais estreitamente da sociedade quanto mais dividido for o trabalho nela e, de outro, a atividade de cada um é tanto mais pessoal quanto mais for especializada. Sem dúvida, por mais circunscrita que seja, ela nunca é completamente original; mesmo no exercício de nossa profissão, conformamo-nos a usos, a práticas que são comuns a nós e a toda a nossa corporação. Mas, mesmo nesse caso, o jugo que sofremos é muito menos pesado do que quando a sociedade inteira pesa sobre nós, e ele proporciona muito mais espaço para o livre jogo de nossa iniciativa. Aqui, pois, a individualidade de todo aumenta ao mesmo tempo que a das partes; a sociedade torna-se mais capaz de se mover em conjunto, ao mesmo tempo em que cada um de seus elementos tem mais movimento próprios. Essa solidariedade se assemelha à que observamos entre os animais superiores. De fato, cada órgão aí tem sua fisionomia especial, sua autonomia, e, contudo, a unidade do organismo é tanto maior quanto mais acentuada essa individuação das partes. Devido a essa analogia, propomos chamar de orgânica a solidariedade devida à divisão do trabalho.



(DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 1999. P 108-109)

Repare que a especialização dos indivíduos em determinadas funções sociais dá a ideia de organicidade, tal como a interdependência entre os órgãos do corpo humano: um não funciona sem o outro. Vamos ler outra passagem do autor,

Ao separar completamente o patrão e o empregado, a grande indústria modificou as relações de trabalho e apartou os membros das famílias, antes que os interesses em conflito conseguissem estabelecer um novo equilíbrio. Se a função da divisão do trabalho falha, a anomia e o perigo da desintegração ameaça todo o corpo social e quando o indivíduo, absorvido por sua tarefa se isola em sua atividade especial, já não percebe os colaboradores que trabalham ao seu lado e na mesma obra, nem sequer tem ideia dessa obra comum.

(DURKHEIM. 2007. p. 91.)

Com efeito, as diferenças na **divisão social do trabalho** afetam de forma profunda aquilo que mantém coesas as sociedades.

Com divisões do trabalho simples, a **coesão social** baseia-se principalmente nas semelhanças das pessoas entre si e no fato de terem um estilo de vida comum. Com as divisões do trabalho complexas, porém, a **coesão social** tem por fundamento a interdependência que resulta da especialização.

Agora, enquanto muitos contemporâneos da época de Durkheim (vide Ferdinand Tönnies mais abaixo) temiam a destruição da solidariedade social e o estímulo ao individualismo com uma sociedade mais conflituosa, inclusive com colapsos morais, Durkheim desenvolveu uma visão mais otimista. **Para ele, a especialização de funções viria a fortalecer a solidariedade social nas comunidades maiores, de modo que, cada vez mais, o isolamento dos indivíduos seria menor.**

À luz do pensamento durkheimiano, a divisão social do trabalho em sociedades caracterizadas pela solidariedade orgânica tende a:



equilíbrio melhor entre diferenças individuais;

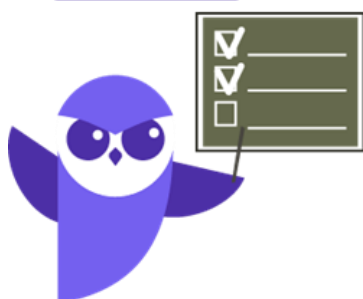
objetivos coletivos.

gerar vínculos fortes de interdependência mútua;

Émile Durkheim também identificou as possíveis anomalias que poderiam surgir no fenômeno social da divisão social do trabalho. Em sua análise, Durkheim delineaia três formas anormais da divisão do trabalho:

<b>Forma de Divisão do Trabalho</b>	<b>Características</b>	<b>Consequências</b>
<b>Divisão do Trabalho Anômica</b>	Desregulação do mercado e das relações sociais, emergindo em períodos de crise econômica e social.	Desordem, desemprego, desequilíbrio social, verdadeiras rupturas parciais da solidariedade orgânica.
<b>Divisão do Trabalho por Constrangimento</b>	Repartição injusta e desigual dos indivíduos entre as diversas funções laborais.	Alienação, descontentamento, minando a coesão social.
<b>Divisão do Trabalho "Burocrática"</b>	Superabundância de agentes, mas baixa produtividade.	Baixa eficácia da produção, desafios em estruturas organizacionais complexas.

RESUMINDO



Contribuições e Ideias	Descrição
<b>Funcionalismo</b>	Análise das funções e estruturas sociais. Instituições sociais desempenham papéis específicos na manutenção da estabilidade e promoção do bem-estar coletivo.
<b>Solidariedade Social</b>	Distinção entre solidariedade mecânica (sociedades tradicionais) e solidariedade orgânica (sociedades complexas). A primeira baseia-se em valores e crenças similares, enquanto a segunda na interdependência e especialização do trabalho.
<b>Suicídio</b>	Estudo das taxas de suicídio para entender a influência dos fatores sociais. Categorização do suicídio em tipos: egoísta, altruísta e anômico, ressaltando a importância das relações sociais na saúde mental.
<b>Consenso e Controle Social</b>	Ênfase na importância do consenso moral e no controle social exercido por instituições como família, religião e educação para manter a ordem social.
<b>Métodos Sociológicos</b>	Defesa da aplicação de métodos científicos no estudo da sociedade. Esforço para estabelecer a sociologia como disciplina acadêmica respeitada com princípios e métodos próprios para pesquisa.



### SEDUC/TO FGV 2023

Para Durkheim, a ruptura do mundo de valores comuns de uma sociedade gera

- A. uma revolução social.
- B. a solidariedade orgânica.
- C. a divisão do trabalho.
- D. uma anomia social.
- E. o surgimento de um líder carismático.

### Comentários:

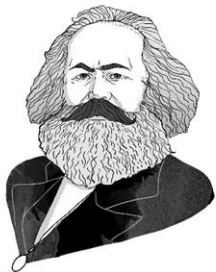
A questão examina o entendimento da teoria de Durkheim sobre o impacto da ruptura dos valores comuns em uma sociedade. Ela explora como tal ruptura afeta a coesão social e questiona o reconhecimento das possíveis consequências sociológicas desse fenômeno. Compreender essa dinâmica é crucial para entender como Durkheim analisa a estabilidade e a desordem nas sociedades.



- A. Incorreta. Durkheim não relaciona a ruptura dos valores comuns diretamente com a ocorrência de uma revolução social. A revolução social é um processo mais amplo e complexo que envolve várias outras dinâmicas sociais e econômicas.
- B. Incorreta. A solidariedade orgânica, segundo Durkheim, surge em sociedades modernas e complexas onde a divisão do trabalho é extensa. Ela não é resultado da ruptura dos valores comuns, mas sim da interdependência dos indivíduos em funções especializadas.
- C. Incorreta. A divisão do trabalho é uma característica das sociedades modernas que leva à solidariedade orgânica, mas não é um resultado direto da ruptura dos valores comuns.
- D. Correta.** Esta alternativa está correta. Para Durkheim, a ruptura dos valores comuns de uma sociedade pode levar à anomia, uma condição em que as normas que regulam o comportamento social se tornam fracas ou inexistentes, resultando em um estado de desordem e desintegração social.
- E. Incorreta. O surgimento de um líder carismático não é diretamente relacionado à ruptura dos valores comuns. Esse fenômeno é mais bem explicado pelas teorias de Max Weber sobre liderança e autoridade.

**Gabarito D**

## KARL MARX (1818-1883)



Karl Marx é um autor do contexto de meados do século XIX, momento em que a Europa vivia uma efervescência revolucionária precedida pela instabilidade gerada pela Revolução Francesa (1789-1799), pela Era Napoleônica, as tentativas de restauração do Antigo Regime, as revoluções nacionalistas, liberais e operárias nos anos de 1830 e 1848.

Além desses movimentos de natureza política, os países europeus ainda estavam se adaptando às mudanças provocadas pela industrialização. Nesse momento, os problemas do mundo moderno industrial passaram a ser alvo dos pensadores. Aliás, vimos isso na aula passada com o positivismo e com Durkheim.

Porém, diferentemente dos positivistas, Marx não se propôs a fazer um estudo estritamente sociológico da sociedade capitalista. Ele quis ir além: **explicar a sociedade moderna em termos históricos e econômicos, a partir das evidentes desigualdades sociais para, depois, transformá-la**. Por isso, dizemos que o autor se distancia do idealismo e torna-se materialista, ou seja, parte da realidade para pensá-la e, depois, transformá-la. Dessa forma, *“onde Comte [um positivista] via a ciência como o meio para atingir a mudança social, Marx apontava para a inevitabilidade da ação política”*. (O Livro da Sociologia, p. 29)



Nas palavras de Marx:

Tese 11: “Os filósofos têm apenas *interpretado* o mundo de maneiras diferentes; a questão, porém, é *transformá-lo*.”

(MARX. 1845, p. 29)

No mesmo sentido, se para Durkheim a indústria moldou a sociedade moderna a ponto de ser ela a raiz dos problemas sociais, **para Marx o sistema social como um todo, o capitalismo, seria o grande problema**. Isso porque, as relações de produção se ampliam, influenciam e se reproduzem nas demais relações sociais. Nos dizeres de pensadores mais atuais, trata-se da **tendência da mercantilização de todas as esferas da vida**.

Para chegar à crítica ao capitalismo, Marx percorreu um caminho de estudos e de análises multidisciplinar: economia, filosofia, história, direito, etc.

Outra marca que diferencia o autor alemão dos pensadores positivistas, é a ideia de progresso histórico. Até então, a explicação convencional era de que o desenvolvimento da sociedade seria uma constante evolução, das comunidades nômades até a modernidade. Em oposição a essa forma de interpretação da realidade, **Marx, a partir da filosofia de Georg Hegel, passa a entender a história como fruto de contradições e choques entre circunstâncias materiais, forças, ideias, grupos, interesses, em oposição**. Em suma, Marx empregou o **método do materialismo histórico-dialético**.

ESCLARECENDO!



**Dialética** pressupõe movimento, o mundo não é imutável ele está em constante transformação, porém, não necessariamente de forma evolutiva. Se para os positivistas podemos imaginar mentalmente alguma mais evolutivo, em forma de um gráfico progressivo, para os dialéticos predomina uma imagem gráfica em “espiral”.



Antes de entrarmos propriamente nas contribuições de Marx, **vamos conhecer um pouco da biografia** do autor:

Marx nasceu na Alemanha, na cidade de Treves, em 1818. Segundo o filósofo José Arthur Giannotti, a cidade de Treves, no século XIX, tinha importante papel cultural, misturando o liberalismo revolucionário francês com a reação do Antigo Regime, liderada pela Prússia.

O pai de Marx era advogado e conselheiro de justiça. O jovem alemão estudou na Universidade de Bonn e, depois, em 1836, fez doutorado na Universidade de Berlim. Também nesse ano, Marx ficou noivo de sua amiga de infância Jenny von Westphalen, com quem, mais tarde, casou-se. Conforme Giannotti, “a vida de casada não foi fácil para essa mulher rica, inteligente e dedicada. Sofreu toda sorte de privações e sua miséria chegou a tal ponto que, muitas vezes não teve com que alimentar os filhos”.

Em 1842, Marx foi morar em Paris, onde conheceu seu futuro parceiro rumo à construção do pensamento marxista: Friedrich Engels. Devido a seus textos e atividade “subversiva” Marx foi expulso da França em 1845. Foi, então, morar em Bruxelas. Aqui participou da fundação da Liga dos Comunistas.

Em 1848, mudou-se novamente, mas para Londres. Desse momento em diante, ele se dedicou aos estudos críticos da economia política os quais levaram à elaboração da obra O Capital. Morreu em 1883.

Para sermos justo com o marxismo, convém lembrarmos a biografia de Friedrich Engels (1820-1895). Engels nasceu em Barmen, na Alemanha, filho de uma família burguesa de industriais. Mudou-se para a Inglaterra em 1842, onde confrontou-se com a realidade dos operários das industriais comandadas pelo pai.

A partir dessa realidade, escreveu A situação da classe trabalhadora na Inglaterra, obra imediatamente admirada por Marx, pois, na prática, era uma denúncia fruto de uma pesquisa empírica das condições de vida do proletariado. Após conhecer Marx, em 1844, escreveram O manifesto do Partido Comunista. Depois da morte de Marx, Engels passa a organizador dos volumes 2 e 3 de O Capital. Juntamente com Marx, Engels foi responsável pela construção do pensamento marxista.

Sobre as influências recebidas por Marx, é preciso registrar que a filosofia hegeliana contribuiu para as percepções do jovem Marx. Diferentemente do movimento linear evolucionista (dos positivistas), o filósofo **Hegel entendia a história como um processo coeso que envolvia as diferentes instâncias da sociedade** (economia, cultura, religião, política), de modo que a dinâmica do processo histórico se daria por oposições entre forças antagônicas. Trata-se do movimento dialético, como antecipei acima.

**Marx utilizou do método hegeliano da dialética para estabelecer que a história é movida por agentes sociais e forças em oposição.** Daí, ele e Engels construíram a ideia de que **o motor da história é a luta de classes.** Contudo, se em **Hegel predomina uma dialética idealista**, ou seja, as contradições estão no



plano das ideias e do pensamento, **para Marx os choques e contradições possuem raízes materiais**, antes mesmo de brotarem nos pensamentos.

## A Dialética

Para Hegel, a dialética é uma forma de pensar a realidade em constante mudança, utilizando termos contrários que se reconciliam em um terceiro elemento, a síntese. Esse processo envolve a tese, seguida pela antítese (o oposto da tese), culminando na síntese. **Hegel acredita que essa dialética é própria das ideias**, não do mundo material, com o mundo das ideias determinando e se sobrepondo à realidade. A compreensão da realidade começa nas ideias, passa pelo concreto imperfeito e retorna às ideias de forma idealizada, tendendo à perfeição. **Para Hegel, o homem se forma pelo trabalho intelectual, mediando a realidade através de movimentos que totalizam a experiência.**



**Marx**, por outro lado, entende que **as ideias são geradas a partir do mundo material**. Para ele, a dialética ocorre primeiro no mundo material, com as contradições acontecendo no próprio mundo real. **As ideias isoladas não transformam a sociedade**; as transformações ocorrem nas dinâmicas das estruturas materiais, que podem ser influenciadas por ideias. **O trabalho material é fundamental para a história, e a reflexão deve partir do concreto, passar pelo abstrato (pensamento e ideias), e retornar ao concreto**. Para Marx, as relações entre as classes sociais são de oposição e antagonismo, baseadas na exploração de uma classe dominante sobre uma dominada, resultando em conflitos. Na dialética marxista, a burguesia representa a tese, o proletariado a antítese, e a síntese é a superação da sociedade de classes por uma sociedade sem classes, o comunismo.

Aspecto	Hegel	Marx
<b>Natureza da Dialética</b>	Idealista	Materialista
<b>Âmbito</b>	Ideias e conceitos	Mundo material e real
<b>Processo Dialético</b>	Tese (afirmação), Antítese (negação), Síntese (superação)	Contradições materiais levam a transformações sociais
<b>Origem das Ideias</b>	As ideias determinam a realidade material	As ideias surgem do mundo material
<b>Entendimento da Realidade</b>	Parte das ideias, passa pelo concreto imperfeito, retorna às ideias numa forma idealizada	Parte do concreto (mundo material), vai para o abstrato (pensamento), e retorna ao concreto
<b>Constituição do Homem</b>	Através do trabalho intelectual e mediação da realidade	Através do trabalho material e suas condições concretas
<b>Transformações Sociais</b>	Movimentos dialéticos das ideias provocam mudanças na realidade	Mudanças nas estruturas materiais provocam transformações sociais
<b>Relações de Classe</b>	Não especificado	Oposição e exploração entre classes sociais, levando a conflitos
<b>Exemplo de Dialética</b>	Abstrato: Ideias sobre liberdade e estado	Concreto: Burguesia (tese), Proletariado (antítese), Superação das classes (síntese)
<b>Finalidade da Dialética</b>	Aperfeiçoamento das ideias e da consciência humana	Superação das estruturas sociais opressivas para uma sociedade sem classes

Nova abordagem proposta por Marx



As condições materiais nas quais as pessoas vivem determinam a organização da sociedade

Ao considerar a **teoria marxista**, é essencial **evitar uma interpretação simplista** de que o mundo material determina todas as outras esferas da vida de forma mecânica. A relação entre a realidade exterior, o pensamento humano e a própria realidade é de mútua influência e interdependência, característica fundamental da abordagem dialética.

Essa questão é frequentemente explorada nos concursos, destacando a importância de compreender as nuances da teoria marxista. Alguns autores defendem um “determinismo econômico” nas relações sociais, sugerindo que a subjetividade dos indivíduos é irrelevante. No entanto, uma interpretação mais fiel à dialética materialista histórica reconhece a complexidade dessa inter-relação.

Friedrich Engels, em suas reflexões tardias, esclareceu que, embora as condições econômicas sejam a base, elas não são a única influência. As esferas políticas, jurídicas, filosóficas, religiosas, literárias e artísticas também exercem influências significativas. Essa visão multidimensional ressalta a necessidade de considerar a interação desses múltiplos fatores para uma compreensão completa e dialética da história.

“[...] Nós colocávamos – e eramos obrigados a colocar – a ênfase principal, antes de mais nada, em derivar de fatos econômicos fundamentais as ideias políticas, jurídicas e as demais noções ideológicas e as ações por elas desencadeadas. [...] A base dessa ideia é uma concepção vulgar da causa e do efeito como polos opostos de forma rígida”.

(ENGELS. 1977. p. 42-44)

Quando Marx morou em Paris, teve contato com os socialistas Saint-Simon, François-Charles Fourier e Robert Owen, pois admirava a crítica à sociedade burguesa que faziam. Importante ressaltar que esses socialistas foram influenciados por J. J. Rousseau para o qual a origem da desigualdade estaria na propriedade privada, evidência identificada em 1755. Porém, para Karl Marx e Engels, o modelo desses socialistas seria utópico. Segundo Engels,

Os grandes homens que, na França, iluminaram os cérebros para a revolução que se havia desencadeado, adotaram uma atitude resolutamente revolucionária. Não reconheciam autoridade exterior de nenhuma espécie. A religião, a concepção da natureza, a sociedade, a ordem estatal: tudo eles submetiam à crítica mais impiedosa; tudo quanto existia devia justificar os títulos de sua existência ante o foro da razão, ou renunciar a continuar existindo. A tudo se aplicava como rasoura única a razão pensante. Era a época em que, segundo Hegel, "o mundo girava sobre a cabeça", primeiro no sentido de que a cabeça humana e os princípios estabelecidos por sua especulação reclamavam o direito de ser acatados como base de todos os atos humanos e toda relação social, e logo também, no sentido mais amplo de que a realidade que não se ajustava a essas conclusões se via subvertida, de fato, desde os alicerces até à cumieira. Todas as formas anteriores de



sociedade e de Estado, todas as leis tradicionais, foram atiradas no monturo como irracionais; até então o mundo se deixara governar por puros preconceitos; todo o passado não merecia senão comiseração e desprezo, Só agora despontava a aurora, o reino da razão; daqui por diante a superstição, a injustiça, o privilégio e a opressão seriam substituídos pela verdade eterna, pela eterna justiça, pela igualdade baseada na natureza e pelos direitos Inalienáveis do homem.

(ENGELS. 1880)

No contexto das diferenças entre Karl Marx e os **socialistas utópicos**, destaca-se a ausência, entre estes últimos, de uma compreensão aprofundada da segmentação da sociedade em classes e de seu papel como obstáculo à transformação social. Os socialistas utópicos **não reconheciam a importância do proletariado como sujeito histórico da mudança**. Eles se concentravam no mundo das ideias, acreditando que seria possível alterar a realidade apenas por meio de transformações ideológicas, sob a suposição de que todos os homens seriam inerentemente iguais.

Em oposição a essa visão, Marx desenvolveu o "**socialismo científico**", fundamentado em extensa pesquisa histórica, filosófica e econômica sobre a vida em sociedade e os interesses econômicos e políticos divergentes das classes sociais. Para Marx, **os interesses das diferentes classes sociais são inconciliáveis, tornando utópica a defesa da igualdade universal**. Ele argumentava que a mudança social significativa não poderia ser alcançada sem a compreensão e transformação das condições materiais da sociedade.

Marx, após analisar minuciosamente a mecânica e a lógica do sistema capitalista, propôs sua superação em direção ao comunismo. Essa proposta visa negar a lógica capitalista e eliminar a divisão social em classes. O estudo marxista integrava diversas esferas da vida social, exigindo uma compreensão aprofundada das teorias da economia liberal, que então fundamentavam o capitalismo. Parte da base científica do pensamento marxista deriva das críticas aos economistas clássicos, como Adam Smith e David Ricardo.

Ao estudar a economia política, Marx elaborou e redefiniu vários conceitos fundamentais, tais como valor, mercadoria, trabalho, mais-valia, modo de produção, estrutura e superestrutura da sociedade, e alienação. Esses conceitos são essenciais para entender a crítica marxista ao capitalismo e a proposta de uma sociedade comunista, que busca abolir as divisões de classe e as formas de exploração inerentes ao sistema capitalista.



**HORA DE PRATICAR!**



**Perf. Santo André/SP – Sociólogo VUNESP 2024**

O marxismo pode ser compreendido, grosso modo, como um método de análise socioeconômica que, a partir de uma interpretação materialista e dialética do desenvolvimento histórico humano, busca entender as relações entre as diferentes classes sociais e os conflitos que caracterizam tais relações de modo a promover transformações sociais. Considerando o texto base e seus estudos sobre o marxismo, é correto afirmar que

- A. o marxismo constitui um sistema filosófico idealista e hipotético.
- B. a mais-valia permite a distribuição social da riqueza entre as classes.
- C. a noção de conciliação de classes sociais é primordial para o marxismo.
- D. o estudo das atividades econômicas é irrelevante para o marxismo.
- E. os modos de produção originam a maioria dos fenômenos sociais.

**Comentários:**

A questão aborda a compreensão do marxismo como um método de análise socioeconômica baseado no materialismo histórico e na dialética. Ela testa o conhecimento sobre a importância dos modos de produção na explicação dos fenômenos sociais, destacando a centralidade das relações econômicas e de classe no pensamento marxista. A alternativa correta reforça que, para Marx, os modos de produção são fundamentais para a maioria dos fenômenos sociais.

A. Incorreta. O marxismo é um sistema filosófico materialista, não idealista. Ele se baseia na interpretação materialista da história, enfatizando as condições materiais e econômicas como determinantes das estruturas sociais e ideológicas.

B. Incorreta. A mais-valia, segundo Marx, é a diferença entre o valor produzido pelo trabalho e o salário pago ao trabalhador. Ela é apropriada pela burguesia, o que resulta na exploração do proletariado e na concentração de riqueza nas mãos da classe dominante, não na distribuição da riqueza.

C. Incorreta. O marxismo não busca a conciliação de classes, mas sim a luta de classes como motor da transformação social. Marx defendia que o conflito entre classes é inevitável e que a revolução proletária levaria à superação do capitalismo.

D. Incorreta. O estudo das atividades econômicas é central para o marxismo. Marx analisou detalhadamente o funcionamento da economia capitalista, as relações de produção e a exploração do trabalho, considerando a economia como a base sobre a qual se erguem as superestruturas sociais.

E. **Correta.** Esta alternativa está correta. Para Marx, os modos de produção, que incluem as forças produtivas e as relações de produção, são a base material que origina a maioria dos fenômenos sociais, políticos e ideológicos. A estrutura econômica determina a superestrutura da sociedade.

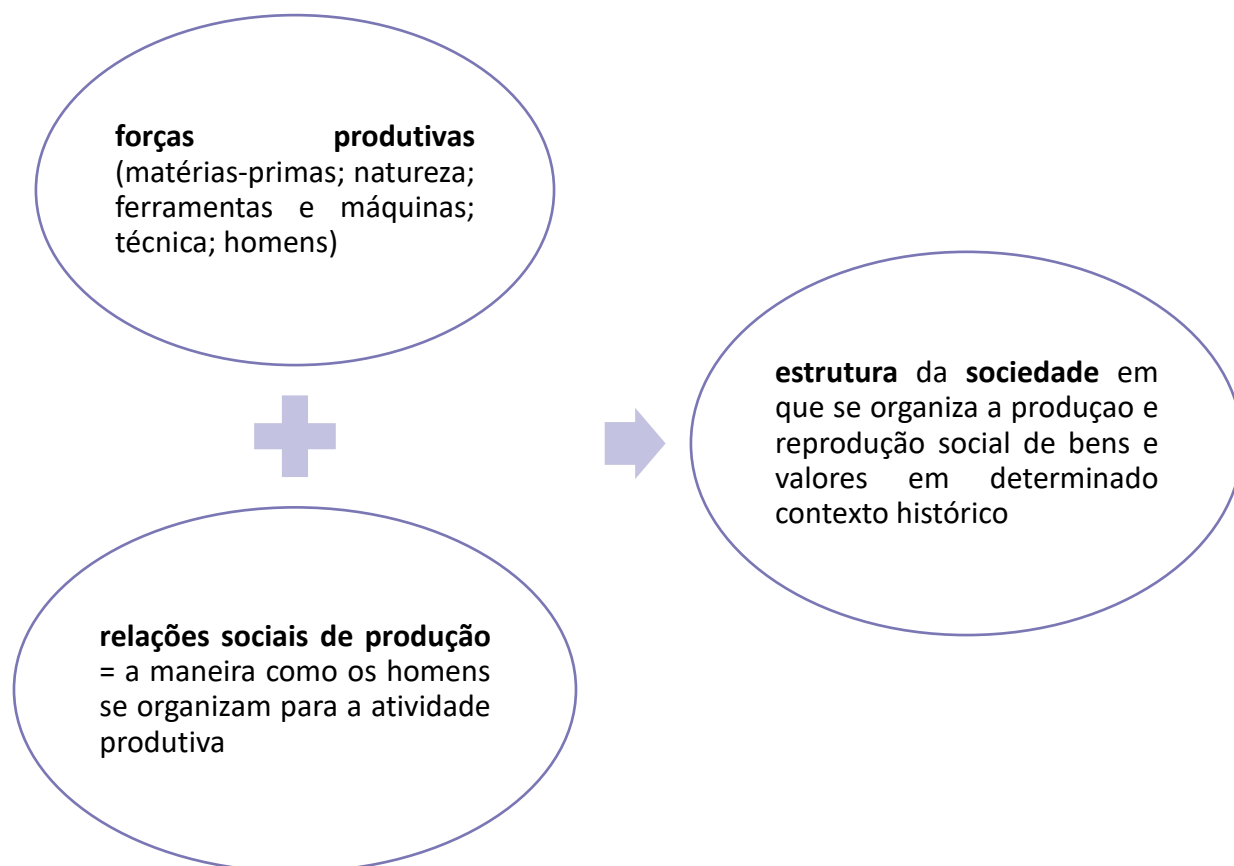
**Gabarito E**



## O Materialismo Histórico-Dialético

Podemos dizer que a base do pensamento marxista está no método do **materialismo histórico**.

Para Marx, a estrutura de uma sociedade, formada por bases econômicas e por relações sociais de produção, reflete a forma como os homens se organizam em sociedade. Isso de um ponto de vista histórico, pois Marx emprega esse olhar para explicar o desenvolvimento da sociedade desde, praticamente, sua origem. Dessa forma, cabe a seguinte sistematização:



Portanto, é crucial entender que, no marxismo, as transformações históricas encontram, de certa forma, seus fundamentos na vida material da sociedade. Não por acaso, Karl Marx inicia sua obra "**O 18 Brumário de Luís Bonaparte**" com a seguinte observação:

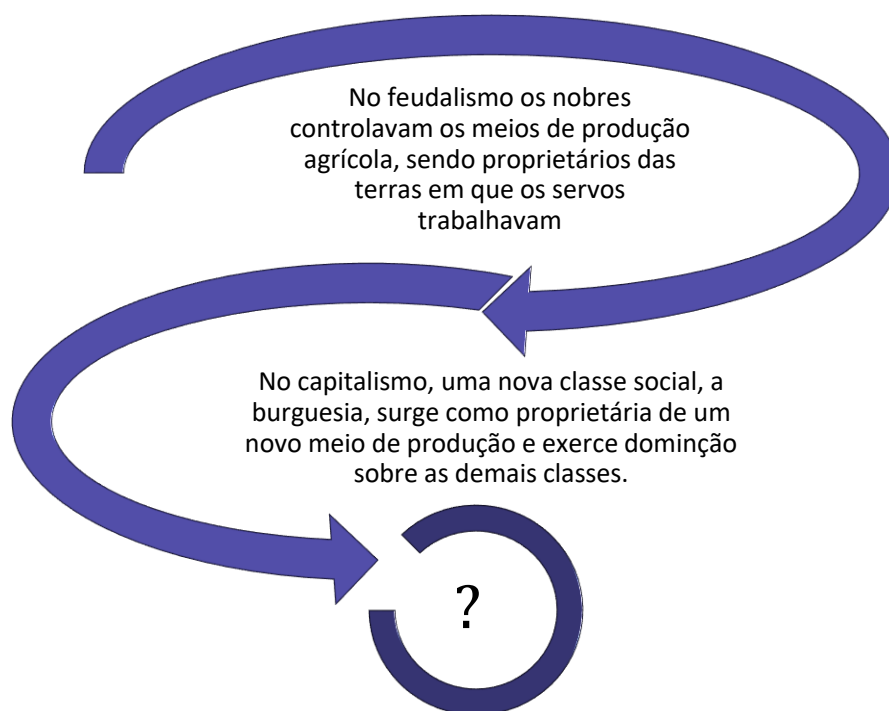


Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado.

(MARX. 1986, p. 17)

Apesar de os indivíduos projetarem em suas cabeças ideias do que “deveria ser” a realidade é mais complexa, pois as circunstâncias exteriores aos seres são maiores daquilo que está em nossa cabeça. A compreensão sobre os homens, segundo Marx e Engels, acontece na **organização física destes indivíduos e a relação que por isso existe com o resto da natureza**. Sendo assim, o homem não é algo dado, único, com uma natureza fixa, mas tem seu comportamento dependente de sua organização perante a natureza, o meio em que vive e às relações que estabelece com o “todo”. Por isso que as consciências mudam ao longo da história.

Além disso, em função de as **forças produtivas e as relações sociais** serem frutos de determinadas condições históricas, para cada período histórico há um determinado “modo de produção”. Por exemplo: no sistema feudal, as forças de produção feudal (agricultura; servos; etc.) davam origem às relações sociais de produção do modo de vida feudal (dominação suserano-vassalo, etc), logo, estamos diante do **modo de produção feudal**.



Essa perspectiva em forma de “espiral” do processo histórico é importante porque ela permite explicar as classes sociais e o surgimento do capitalismo. Em História, costumamos identificar as mesclas de um modo de produção para o outro quando estudamos as **transições** de uma era para a outra, ou de um processo histórico para outro.

Vale ressaltar que a origem das desigualdades sociais, fundada na fragmentação da sociedade capitalista em classes sociais, remonta à concentração de riquezas na Europa do século XIII, até chegar ao século XVIII. Dessa forma, Marx identifica uma crescente concentração de riquezas nas mãos de poucos indivíduos, apesar da evolução tecnológica.

**INDO MAIS FUNDO!**



O materialismo histórico fornece explicações para transições de tipos de sociedade, pois é um método de compreensão e de ação sobre a realidade que compreende a vida em sociedade dentro de um contexto histórico e conforme a vida material de seu tempo. Dentro disso, também podemos afirmar que determinada realidade é formada porque ela é fruto de **múltiplas determinações advindas do passado**. Assim, além de fornecer explicações para a transição entre modos de produção (do

feudalismo para o capitalismo), o materialismo histórico também pode ser empregado para analisar outros processos. **No Brasil, por exemplo, para se entender o racismo atual é preciso compreender as bases materiais do processo de escravidão do período colonial. Mas não somente, também é importante entender como as estruturas (instituições) passaram a reproduzir o racismo a ponto de, culturalmente, ele estar impregnado em diversos aspectos da sociedade brasileira.**

Para aprofundar um pouco mais a definição de **materialismo histórico**, vamos nos recorrer a Engels em uma passagem que ele procura esclarecer o método:

A concepção **materialista da história** parte da tese de que a produção, e com ela a troca dos produtos, é a base de toda a ordem social; de que em todas as sociedades que desfilam pela história, a distribuição dos produtos, e juntamente com ela a divisão social dos homens em classes ou camadas, é determinada pelo que a sociedade produz e como produz o pelo modo de trocar os seus produtos. De conformidade com isso, as causas profundas de todas as transformações sociais e de todas as revoluções políticas não devem ser procuradas nas cabeças dos homens nem na idéia que eles façam da verdade eterna ou da eterna justiça, mas nas transformações operadas no modo de produção e de troca; devem ser procuradas não na filosofia, mas na economia da época de que se trata. Quando nasce nos homens a consciência de que as instituições sociais vigentes são irracionais e injustas, de que a razão se converteu em insensatez e a bênção em praga, isso não é mais que um indício de que



nos métodos de produção e nas formas de distribuição produziram-se silenciosamente transformações com as quais já não concorda a ordem social, talhada segundo o padrão de condições econômicas anteriores. E assim já está dito que nas novas relações de produção têm forçosamente que conter-se - mais ou menos desenvolvidos - os meios necessários para pôr termo aos males descobertos. E esses meios não devem ser tirados da cabeça de ninguém, mas a cabeça é que tem de descobri-los nos fatos materiais da produção, tal e qual a realidade os oferece.

(ENGELS. 1890)

Como decorrência da análise materialista da história, em seus estudos, Marx sistematiza alguns modos de produção: **sistema comunal primitivo; modo de produção germânico; modo de produção feudal; modo de produção capitalista.**

Do ponto de vista histórico, então, a **passagem ou transformação de um sistema para o outro depende do desenrolar da luta de classes** (embate de interesses; necessidades de adaptar o processo produtivo a novas realidades, etc.), pois há choques e contradições entre as forças que produzem e o processo de distribuição e apropriação dos produtos gerados (a riqueza).

Quando as contradições se tornam insolúveis, há crises, de modo que se abrem oportunidades para um sistema ser superado por outro. Na disciplina de História, temos a oportunidade de ver muito bem esse processo, por exemplo quando estudamos a tensão entre o Antigo Regime e a ascensão do liberalismo. Ou seja, além das contradições materiais, também há um embate de ideias nesse processo. Sobre isso, Engels é bem esclarecedor na seguinte passagem, a qual sintetiza que **o pensamento marxista não sofre de um determinismo da esfera econômica:**

De acordo com a concepção materialista da história, o elemento determinante final na história é a produção e reprodução da vida real. Mais do que isso, nem eu e nem Marx jamais afirmamos. Assim, se alguém distorce isto afirmando que o fator econômico é o único determinante, ele transforma esta proposição em algo abstrato, sem sentido e em uma frase vazia. As condições econômicas são a infra-estrutura, a base, mas vários outros vetores da superestrutura (formas políticas da luta de classes e seus resultados, a saber, constituições estabelecidas pela classe vitoriosa após a batalha, etc., formas jurídicas e mesmo os reflexos destas lutas nas cabeças dos participantes, como teorias políticas, jurídicas ou filosóficas, concepções religiosas e seus posteriores desenvolvimentos em sistemas de dogmas) também exercitam sua influência no curso das lutas históricas e, em muitos casos, preponderam na determinação de sua forma. Há uma interação entre todos estes vetores entre os quais há um sem número de acidentes (isto é, coisas e eventos de



conexão tão remota, ou mesmo impossível, de provar que podemos tomá-los como não-existentes ou negligenciá-los em nossa análise), mas que o movimento econômico se assenta finalmente como necessário. Do contrário, a aplicação da teoria a qualquer período da história que seja selecionado seria mais fácil do que uma simples equação de primeiro grau.

(ENGELS. 1890)

Para entendermos o sistema capitalista, Marx chama a atenção para a necessidade de se desvendar as **relações sociais de produção**, pois o Capital é a expressão de um conjunto de relações sociais. A partir delas é possível desvendar as formas de relacionamento entre as pessoas na sociedade: família; leis; religião; costumes; ideias dominantes; etc.

Para desvendar tais relações no capitalismo, na obra *O Capital*, Marx inicia uma crítica ao processo de formação das mercadorias as quais, na verdade, escondem uma relação de exploração de trabalho em que o Valor é formado. Pense quando vamos ao shopping comprar um produto, um tênis ou celular, você não encontra as pessoas que, de fato, produziram o produto. Você também não encontra o dono ou o corpo administrativo da fábrica que produziu o produto, você encontra parte das relações sociais que estão envolvidas nas relações de consumo daquele produto. Por isso, a mercadoria em “si” esconde as verdadeiras relações sociais existentes. E mais, essas relações estão determinadas pela Teoria do Valor. Para efeitos de vestibular não é necessário entramos na Teoria do Valor marxista.



De toda forma, um elemento importante do tipo de relação social criada no capitalismo, essa que é “escondida” pelo mercado, é a alienação do trabalho e a alienação provocada pela realização do trabalho.

HORA DE PRATICAR!



**SEDUC/MT SELECON 2023**

Leia o trecho a seguir.

“ (...) para Hegel, a história da humanidade nada mais é do que a história do desenvolvimento do Espírito.”

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev.amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

Marx e Engels desenvolveram sua teoria contrapondo-a às ideias de Hegel. Essa teoria desenvolvida pelos autores coloca como ponto de partida:

- A. o idealismo
- B. a alienação
- C. a mais-valia
- D. o materialismo

**Comentários:**

A questão examina o ponto de partida da teoria de Marx e Engels, que se contrapõe ao idealismo de Hegel. A resposta correta é o materialismo, pois Marx e Engels desenvolveram uma abordagem materialista, enfatizando que as condições materiais e econômicas são fundamentais para entender a realidade e a história, ao invés das ideias ou do Espírito.

A. Incorreta. Marx e Engels se contrapuseram ao idealismo de Hegel. Eles criticaram a ênfase de Hegel nas ideias e no Espírito como motores da história, defendendo uma abordagem materialista.

B. Incorreta. Embora a alienação seja um conceito importante na teoria marxista, especialmente no contexto do trabalho e da produção capitalista, ela não é o ponto de partida da teoria de Marx e Engels. A alienação é uma consequência das relações de produção capitalistas.

C. Incorreta. A mais-valia é um conceito central na crítica de Marx ao capitalismo, descrevendo o valor excedente produzido pelo trabalho do proletariado e apropriado pela burguesia. No entanto, não é o ponto de partida da teoria de Marx e Engels.



**D. Correta.** Marx e Engels desenvolveram sua teoria a partir de uma perspectiva materialista, em oposição ao idealismo de Hegel. Eles acreditavam que a base da realidade é material e que as condições materiais e econômicas determinam a estrutura social, política e ideológica.

**Gabarito D**

## Trabalho e alienação

Marx identifica na produção artesanal da Idade Média europeia e do Renascimento, quando o trabalhador era dono de sua oficina e dos instrumentos de produção, uma mudança: a natureza do trabalho individual vai sendo substituída por oficinas organizadas pelos comerciantes enriquecidos e que, aos poucos, se transforma de antigos trabalhadores (artesãos) em empregados.

Dentre outros motivos, a ampliação dessa organização de trabalho, somada ao avanço tecnológico do século XVIII na Inglaterra, provocou a Revolução Industrial. Com isso, **os meios de produção (máquinas, matéria prima, ferramentas, tudo) passaram a pertencer aos empresários.** O antigo artesão, o camponês, em suma, o trabalhador que detinha um certo conhecimento do seu ofício, passou a ser o **operário**, responsável por uma parte do processo de produção e desprovido do conhecimento global daquilo que se produz. **Ou seja, ele foi alienado (apartado) do fruto/resultado do seu próprio trabalho. Em decorrência, a divisão social do trabalho assume novas configurações.**

Para Marx, a discussão filosófica do trabalho humano é fundamental para a compreensão da existência social. Segundo o autor,

Como criador de valores de uso, como trabalho útil, é o trabalho, por isso, uma condição de existência do homem, independentemente de todas as formas de sociedade, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza, portanto, vida humana.

(MARX. O Capital)

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que os indivíduos transformam o mundo exterior a ele, via trabalho, a própria natureza humana do ser também é modificada, num processo de transformação recíproca em que a atividade do trabalho é central para a sociabilidade (para as relações sociais entre as pessoas). Não há vida social sem trabalho.

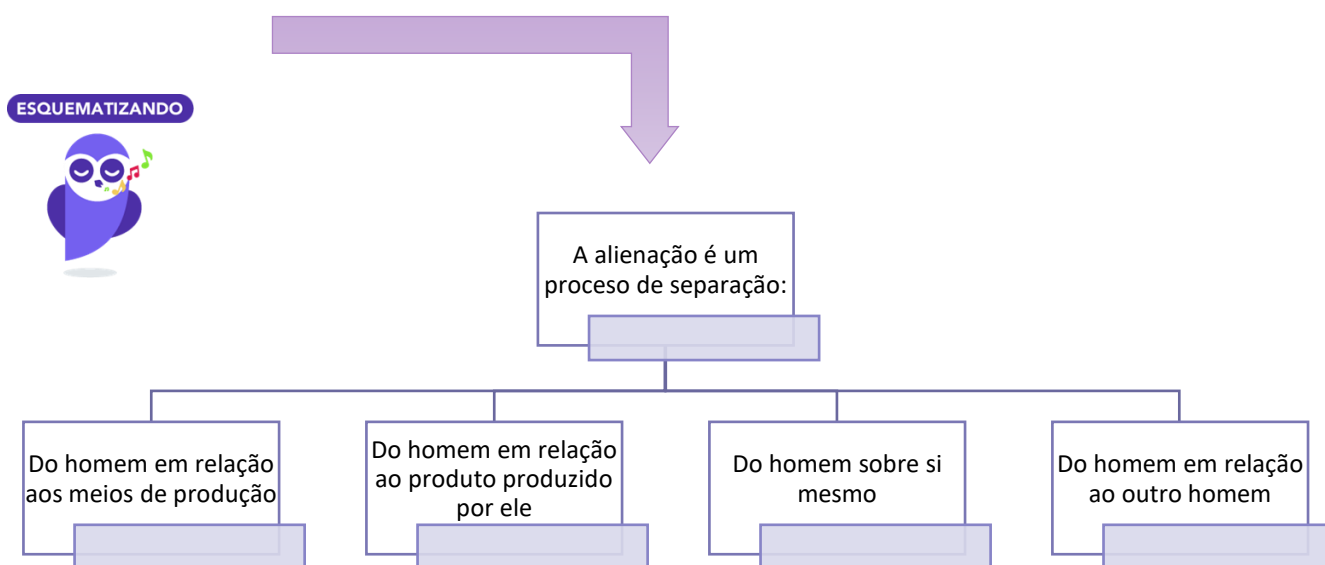
Porém, o que deveria ser fonte de humanidade para as pessoas se converte em um fardo. Isso porque, **a dimensão do trabalho na sociedade capitalista assume uma posição de estranhamento para os indivíduos, já que o produto daquilo que é gerado não pertence ao trabalhador, mas a outros, a terceiros.**



Esse estranhamento, portanto, retira do trabalhador a possibilidade de que ele conheça a si próprio, ou seja, há um processo de alienação entre quem produz e aquilo que se produz. Conseqüentemente, há um estranhamento em relação a si mesmo e ao seu semelhante. O ápice do desenvolvimento desse processo é a permanente relação de competição entre os indivíduos por melhores condições no mercado – seja como trabalhador, um emprego melhor, mais bem posicionado, seja como empresário, destruição do adversário.

É por isso que, tal como o produto do trabalho, **a força de trabalho, por não mais ser controlada pelo próprio trabalhador, também assume a condição de uma mercadoria – nisso, Marx e Davi Ricardo (liberal) concordam.** Ao invés de o trabalhador se realizar ao fazer um trabalho, a sua mão de obra, ou melhor, a sua força de trabalho, é apenas um meio. Um meio para se chegar a outra mercadoria, para contribuir com a formação da Teoria do Valor, e, com isso, fazer girar as relações sociais capitalistas.

Em oposição a essa situação, pense em um artista, o qual se realiza plenamente quando faz uma obra. Em regra, diferentemente de um simples trabalhador, o artista se realiza e não se aliena, pois ele controla todo o seu trabalho: da criação, do processo de implementação, até o resultado final da obra. **Tal é o poder do controle da sua própria força de trabalho.**

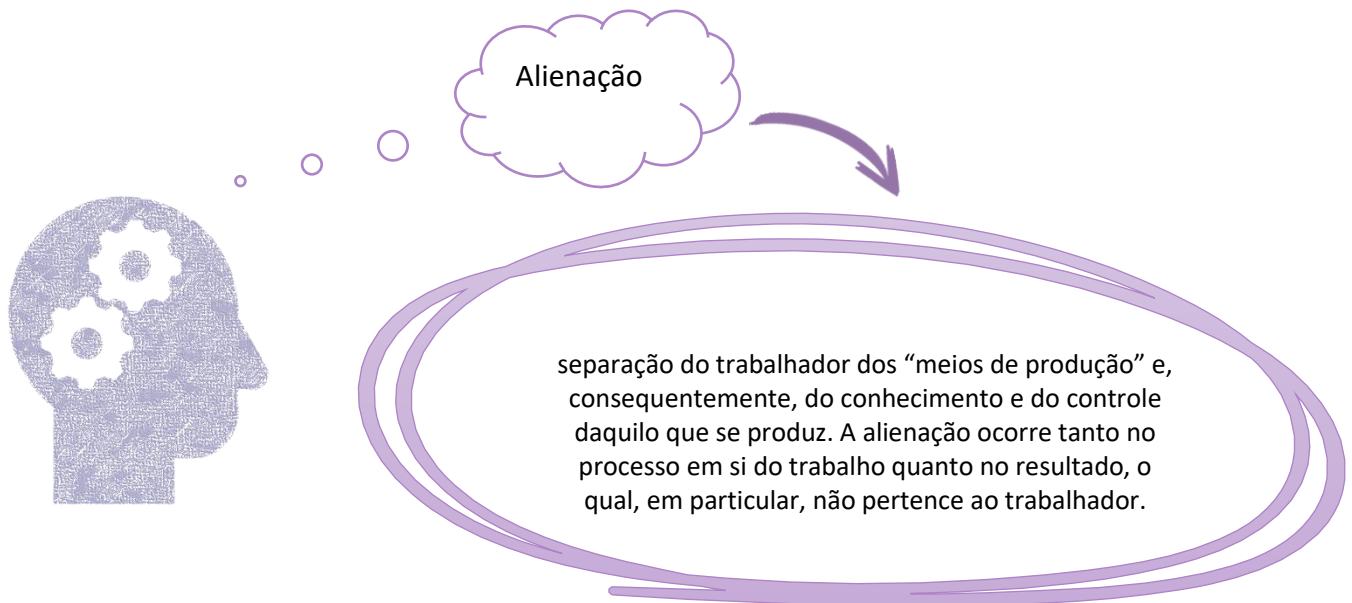


A profundidade político-filosófica que Marx confere a essa ideia pode ser percebida na seguinte passagem de

O trabalhador encerra a sua vida no objeto; mas agora ela não pertence mais a ele, mas sim ao objeto. Por conseguinte, quão maior esta atividade, tanto mais sem-objeto é o trabalhador. Ele não é o que é o produto do seu trabalho. Portanto, quanto maior este produto, tanto menor ele mesmo é. (...) a externalidade [...] do trabalho aparece para o trabalhador como se [...] não fosse seu próprio, mas de um outro [...]”. Mais que isso: é como se o trabalhador, no trabalho, não pertencesse a si mesmo, mas a um outro.

(MARX. 2010, p. 81)

Não por menos, uma das bandeiras revolucionárias dos socialistas no final do século XIX passou a ser: que os trabalhadores tenham controle absoluto do processo de produção, pois o objetivo era querer saber os custos de produção, o lucro, para quem se vende, etc.



É interessante notar que, apesar de o processo de trabalho – especialmente no capitalismo – gerar alienação, toda atividade laboral possui uma dimensão intelectual. De acordo com dois marxistas do século XX, Georg Lukács e Antônio Gramsci, em qualquer tipo de trabalho, mesmo o mais manual, existe uma dimensão intelectual. Isso ocorre porque, em essência, os homens e mulheres que trabalham são dotados

de consciência, uma vez que concebem previamente a atividade que irão realizar. Apenas por esse fato, o ser humano já se distingue das formas de trabalho empregadas na natureza por seres irracionais, por exemplo.



### SEDUC/TO FGV 2023

O valor da força de trabalho é determinado, como o de todas as outras mercadorias, pelo tempo de trabalho necessário à produção e, conseqüentemente, também à reprodução desse artigo específico.

MARX, Karl, O Capital, I, cap.VI.

A respeito das teorias de Marx sobre o trabalho como mercadoria e sobre o cálculo do valor da força de trabalho, analise as afirmativas a seguir e assinale (V) para a correta e (F) para a incorreta.

- ( ) Para Marx, o valor do trabalho, como mercadoria, expressa a forma histórica específica do caráter social do trabalho sob o capitalismo, enquanto dispêndio de força de trabalho social.
- ( ) Marx, assim como Ricardo e Malthus, reconhece que o conjunto dos valores de uso necessário a um trabalhador para que sua força de trabalho seja reproduzida é o equivalente à sua subsistência física mínima.
- ( ) Para Marx, o que determina a magnitude do valor de qualquer produto é a quantidade de trabalho socialmente necessário ou o tempo de trabalho socialmente necessário à sua produção.

As afirmativas são, respectivamente,

- A. V – V – F.
- B. V – F – V.
- C. F – V – V.
- D. V – F – F
- E. F – F – V.

### Comentários:

A questão aborda a teoria de Marx sobre o trabalho como mercadoria e o cálculo do valor da força de trabalho. Marx afirma que o valor do trabalho no capitalismo reflete o caráter social do trabalho como força de trabalho social. Ele também destaca que o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário para sua produção. Diferentemente de Ricardo e Malthus, Marx reconhece que a reprodução da força de trabalho inclui necessidades além da subsistência física mínima, abrangendo também aspectos sociais e culturais.

**(V) Esta afirmação é verdadeira.** Marx argumenta que no capitalismo, o trabalho se manifesta como mercadoria, e seu valor reflete o caráter social do trabalho enquanto dispêndio de força de trabalho social.

**(F) Esta afirmação é falsa.** Marx reconhece que a reprodução da força de trabalho inclui mais do que a mera subsistência física mínima; ela abrange também as necessidades sociais e culturais que variam historicamente.



**(V) Esta afirmação é verdadeira.** Marx argumenta que o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário para sua produção.

**Gabarito B**

## Mais-valia

Ainda sobre o **processo de trabalho no capitalismo, temos que assinalar o conceito de “mais-valia”**. Atenção, muitos acham que “mais-valia” é sinônimo de lucro, isso está errado. “Mais-valia”, de forma bem didática, é o processo de **exploração e de reprodução do capital** em que do trabalhador lhe é extraído um sobre valor, isto é, uma parcela de valor para além daquilo que é pago pela força que esse trabalhador (seu salário) empenhou na produção de mercadorias. Ou seja, há algo a mais do que simplesmente o salário pago, os custos pagos e o lucro gerado, há também a reprodução do valor do capital para que ele continue mantendo o processo produtivo em pleno vigor. Para que valha a pena a continuidade do empreendimento capitalista o Capital precisa se reproduzir e, para não falir ou retroceder, ele precisa se expandir.

Por essa característica específica do trabalho que gera “mais valia”, Marx afirma que o trabalho é a única mercadoria capaz de criar Valor. De certa forma, **essa percepção já havia sido expressa com Adam Smith para o qual o trabalho é a única fonte de riqueza.**

A diferença para com os liberais é que Marx entendeu que o tempo de trabalho gasto na produção de mercadorias é estabelecido pelas habilidades dos próprios trabalhadores combinada pelas condições técnicas de determinada época histórica, dentre outras variáveis sociais secundárias. Dessa foram, surgiu a fórmula:



Vamos simplificar e eliminar qualquer relação e obrigação tributária nessas contas:

⇒ **Situação 1:**

1. Um sapato custa 100\$
2. Um sapato leva 4 horas para ser feito
3. Um trabalhador trabalha 8 horas por dia
4. Um trabalhador produz 2 sapatos por dia
5. O trabalhador recebe um salário de 1.000\$ por mês

**Em quanto tempo ele produz o suficiente para recuperar seu salário?**

Cinco dias. Em teoria, os outros quinze dias trabalhados são mais-valia, ou seja, trabalho não pago, porque foi gerado valor.

⇒ **Situação 2 (considerar 20 dias de trabalho por mês):**

1. Um sapato leva 4 horas para ser produzido
2. Um trabalhador trabalha 8 horas por dia
3. Um trabalhador produz 2 sapatos por dia
4. Um trabalhador produz 40 sapatos por mês
5. O sapato custa 100\$
6. O trabalhador tem um salário de 1.000\$

**Qual é o custo do trabalho na produção dos sapatos?**

Dividindo o salário pelo número de dias trabalhados no mês, o custo diário do trabalhador é 50\$. No entanto, ele produz 200\$ em valor por dia. Ou seja, em 2 horas diárias ele gera o valor equivalente ao que recebe. O restante é mais-valia (o lucro está embutido aqui).

**Observação:** Este é um esquema teórico e bastante resumido. Na economia real, precisaríamos considerar custos fixos e variáveis, taxas tributárias, inovação, perdas, entre outros fatores. Além disso, esses elementos variam conforme as políticas de cada país e a época histórica. Mesmo assim, o conceito de mais-valia permite compreender, de forma geral, a criação de valor e a reprodução do capital no capitalismo. Para avaliar casos



específicos, é necessário considerar o contexto temporal e espacial e seguir a análise completa feita por Marx em "O Capital".

Marx observa que a extração de mais-valia pode ser ampliada tanto pelo aumento da jornada de trabalho quanto pela melhoria da tecnologia produtiva para aumentar a produtividade, impulsionando a expansão do capitalismo. Por isso, ao longo do século XIX, uma das principais lutas do movimento operário europeu foi a regulamentação e, posteriormente, a redução da jornada de trabalho.

### HORA DE PRATICAR!



#### SEED/PR IBFC 2023

“O produto, de propriedade privada, é um valor de uso, fios, calçados etc. Mas, embora calçados sejam úteis à marcha da sociedade e nosso capitalista seja um decidido progressista, não fabrica sapatos por paixão aos sapatos. Na produção de mercadorias, nosso capitalista não é movido por puro amor aos valores. Produz valores- de- uso apenas por serem e enquanto forem substrato material, detentores de valor- de-troca”.

(MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, 210-211).

A produção de mercadorias é um fator central na constituição da sociedade capitalista e, por esta razão, torna-se um conceito fundamental para o entendimento da teoria marxista como um todo.

Sobre a temática da mercadoria em Marx, assinale a alternativa correta.

- A. O valor de uso e o valor de troca constituem o duplo caráter da mercadoria. O valor de uso é condicionado pela utilidade de algo e/ou alguma coisa e o valor de troca que é medido pela matéria-prima utilizada durante o processo de produção da mercadoria
- B. O que determina o valor de uma mercadoria é a quantidade determinada de trabalho socialmente necessário para a produção de um valor de uso. Dessa forma, o valor da mercadoria é determinado pelo tempo socialmente gasto na sua produção
- C. O valor de uma mercadoria é determinado pela sua utilidade e pelos materiais necessários para a sua produção. Assim, o valor de uma mercadoria aumenta quanto mais cara for a matéria-prima utilizada e quanto mais indispensável for o seu uso pelos indivíduos
- D. De acordo com Marx, na sociedade capitalista os indivíduos disponibilizam sua força de trabalho aos detentores dos meios de produção, mas isso poucas vezes fez com que o trabalho humano fosse convertido em mercadoria



E. As mercadorias consistem em valores de uso sem finalidade de venda ou troca, que serão utilizados para o autoconsumo. Desse modo, uma mercadoria não está necessariamente vinculada ao valor de troca

### Comentários:

A questão aborda a teoria marxista sobre mercadorias, destacando o duplo caráter de valor de uso e valor de troca. A resposta correta enfatiza que o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário para sua produção. Isso é central para entender a análise de Marx sobre a economia capitalista e a exploração do trabalho.

A. Incorreta. O valor de uso e o valor de troca realmente constituem o duplo caráter da mercadoria, mas o valor de troca não é medido pela matéria-prima utilizada. O valor de troca é determinado pelo trabalho socialmente necessário para produzir a mercadoria, não pelos materiais.

**B. Correta.** Esta alternativa está correta. Marx afirma que o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário para a sua produção. O valor da mercadoria é medido pelo tempo de trabalho gasto na produção, considerando as condições médias de produção e a habilidade média do trabalhador.

C. Incorreta. Segundo Marx, o valor de uma mercadoria não é determinado pela sua utilidade ou pelos materiais necessários para a sua produção, mas pelo trabalho socialmente necessário. O custo da matéria-prima e a utilidade são fatores importantes, mas não determinam o valor de troca.

D. Incorreta. Na teoria marxista, o trabalho humano é frequentemente convertido em mercadoria na sociedade capitalista. Os trabalhadores vendem sua força de trabalho aos capitalistas em troca de um salário, o que é central para a análise de Marx sobre a exploração e a criação de mais-valia.

E. Incorreta. Segundo Marx, uma mercadoria tem sempre um valor de uso e um valor de troca. As mercadorias são produzidas para serem vendidas ou trocadas no mercado, e o valor de troca é uma característica essencial da mercadoria no sistema capitalista.

### Gabarito B

## Classes Sociais

“Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e servo, mestre de corporação e companheiro, numa palavra, o opressor e o oprimido permaneceram em constante oposição um ao outro, levada a efeito numa guerra ininterrupta, ora disfarçada, ora aberta, que terminou, cada vez, ou pela reconstituição revolucionária de toda a sociedade ou pela destruição das classes em conflito. Desde as épocas mais remotas da história, encontramos, em praticamente toda parte, uma complexa divisão da sociedade em classes diferentes, uma gradação múltipla das condições sociais. Na Roma Antiga, temos os patrícios, os guerreiros, os plebeus, os escravos; na Idade Média, os senhores, os vassalos,



os mestres, os companheiros, os aprendizes, os servos; e, em quase todas essas classes, outras camadas subordinadas.”

(Marx e Engels, Manifesto Comunista, 1848)

Não há, na obra de Marx, um momento em que ele estabeleça um conceito específico e fechado sobre o que são as **classes sociais**. Mas a elaboração que ele faz em torno das desigualdades sociais promovidas pelas relações de produção capitalistas, ao dividirem os homens em proprietários e não-proprietários, indica a importância da abordagem das “classes” para o pensamento marxista.

Dessa divisão social do trabalho (proprietários e não-proprietários) surgem as classes sociais no capitalismo:

- **Proletários:** são os trabalhadores despossuídos dos meios de produção; para sobreviver, têm que vender a força de trabalho em troca de salário;
- **Burgueses:** são os donos dos meios de produção (donos das terras; das ferramentas; das máquinas; das fábricas; das tecnologias); os burgueses se apropriam do trabalho gerado pelos proletários.

Para o marxismo, a relação entre proletários e burgueses é de exploração, sendo que, do ponto de vista histórico, os interesses de cada uma dessas classes são inconciliáveis, pois enquanto uma quer amenizar a exploração e melhorar de vida (proletários), outra, os burgueses, querem explorar mais ainda a fim de ampliar a margem de lucro. Como resolver essa contradição?

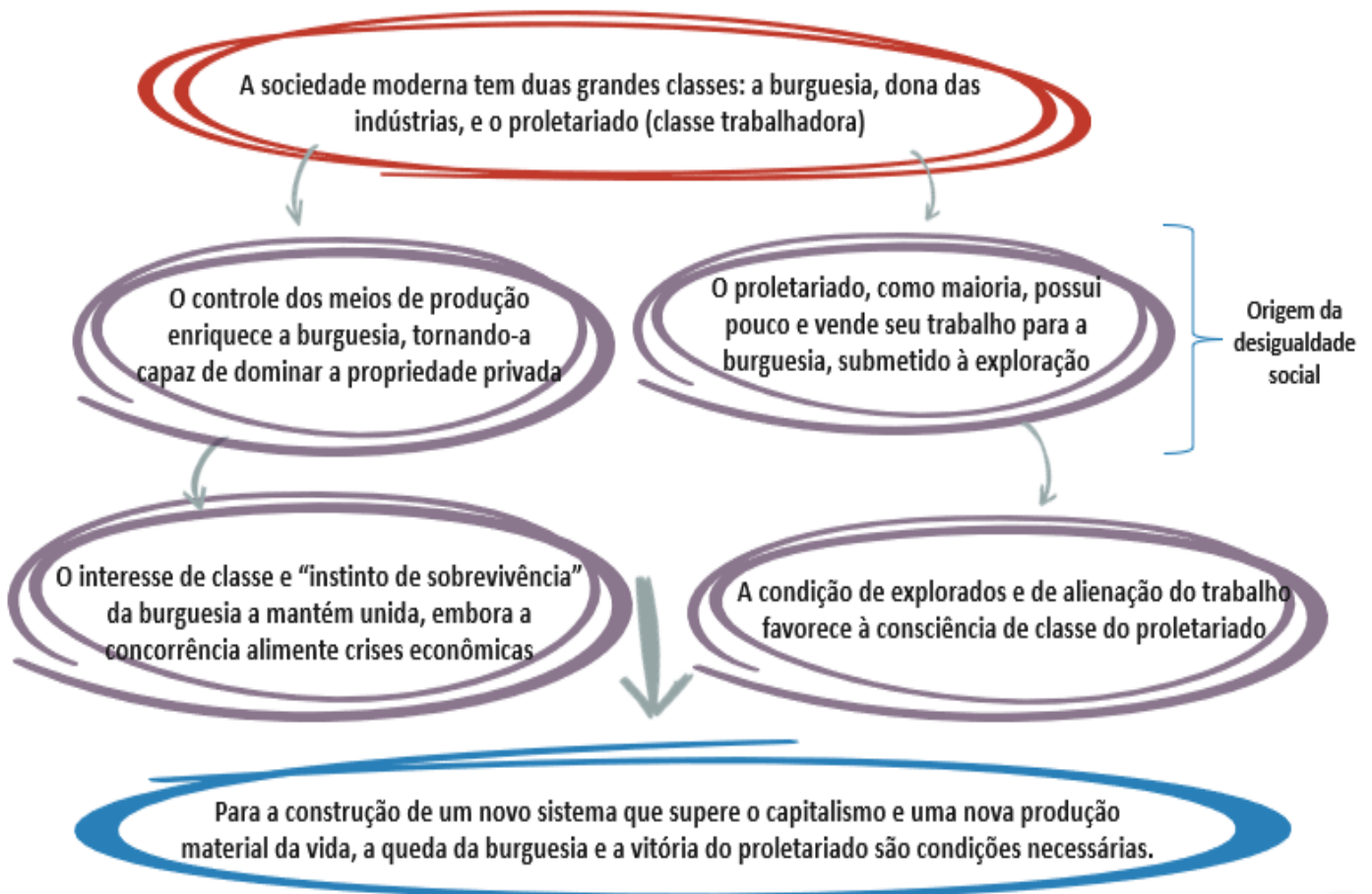
Dessa relação entre as classes é que Marx e Engels chegam à noção contida no Manifesto do Partido Comunista segundo a qual a história da humanidade é a história da disputa constante entre interesses que se opõem. **E, o mais interessante: apesar da oposição entre as classes, uma não vive sem a outra, pois elas se complementam no processo produção e de reprodução da vida em sociedade.**

A superação dessa permanente contradição só seria possível se a classe explorada superar a que explora a ponto de se chegar em um novo sistema (modo) de produção. Sacou? É a mesma ação que a burguesia precisou fazer contra a nobreza e o feudalismo, isto é, derrubar o modo de vida passado para criar e consolidar um novo modo de produção. A contradição não pode ser resolvida com a burguesia suprimindo o proletariado, pois ela colocaria em risco seus próprios negócios. Pense em um serviço de telemarketing



sem os operadores de telemarketing? Mesmo muitos já terem sido robotizados, no final, depois de muuuito tempo na linha, sempre acabamos falando com um trabalhador. Em geral, esse *callcenter* está localizado no local em que os custos de produção – incluindo o salário – são os mais baixos para o dono do empreendimento.

ESQUEMATIZANDO



Lembre-se também que, do ponto de vista político, Marx e Engels entendiam ser impossível reformar o sistema capitalista para alcançar uma igualdade material entre todos. As contradições estruturais do sistema impedem a implementação de tais reformas. Essa perspectiva fundamenta a visão revolucionária do



marxismo. Por esse motivo, Marx e Engels criticaram a utopia dos "socialistas utópicos", que pretendiam melhorar o modo de produção capitalista, ou seja, humanizar o capitalismo.



Aspecto	Descrição
<b>Definição</b>	Teoria desenvolvida por Karl Marx e Friedrich Engels que combina materialismo e dialética para explicar a história e a sociedade através da luta de classes e condições materiais.
<b>Base Filosófica</b>	Materialismo: A realidade material é a base de toda a existência e consciência. Dialética: A mudança e desenvolvimento ocorrem através de contradições e conflitos.
<b>História e Sociedade</b>	A história é vista como um processo de desenvolvimento contínuo impulsionado por conflitos de classe, onde as condições materiais determinam a estrutura social e econômica.
<b>Luta de Classes</b>	O motor da história é a luta entre classes opressoras e oprimidas, cada qual com interesses econômicos e políticos inconciliáveis, levando a transformações sociais e políticas.
<b>Modo de Produção</b>	Refere-se às formas como a produção econômica é organizada na sociedade, incluindo relações de produção (propriedade, controle e distribuição) e forças produtivas (tecnologia, trabalho).
<b>Estrutura e Superestrutura</b>	Estrutura: A base econômica da sociedade (modo de produção). Superestrutura: Instituições políticas, jurídicas, culturais e ideológicas que surgem a partir da base econômica.
<b>Alienação</b>	Processo pelo qual os trabalhadores se tornam estranhos aos produtos de seu trabalho, à sua própria atividade laboral, à sua natureza humana e aos outros seres humanos.



<b>Mais-Valia</b>	Diferença entre o valor produzido pelo trabalho e o salário pago ao trabalhador, apropriada pelos capitalistas como lucro, fundamental para a exploração no sistema capitalista.
<b>Transformação Social</b>	Mudança ocorre através de revoluções que resultam da intensificação das contradições internas do modo de produção vigente, culminando na transição para um novo modo de produção.
<b>Objetivo Final</b>	Abolição das classes sociais e estabelecimento de uma sociedade comunista, onde os meios de produção são coletivamente controlados e as relações sociais não são baseadas na exploração.



### SESI/SP CEBRASPE (CESPE) 2023

Na teoria marxista, as classes sociais são

- A. categorias estáticas, que fazem parte da estrutura social com a qual mantêm relações específicas.
- B. categorias a-históricas, existindo em todos os tempos sociais, independentemente do desenvolvimento da sociedade.
- C. definidas em sua base econômica, conforme a relação com os meios de produção.
- D. imutáveis no tempo e formam-se à medida que a sociedade se transforma.
- E. parte da estrutura social idênticas às castas, estamentos e estratos sociais, existindo ao longo do desenvolvimento histórico-social.

#### Comentários:

A questão explora a definição de classes sociais na teoria marxista, que são baseadas na relação dos indivíduos com os meios de produção. A alternativa correta destaca que a burguesia controla os meios de produção e o proletariado vende sua força de trabalho, refletindo a natureza dinâmica e histórica das classes sociais conforme evoluem com o desenvolvimento econômico e social.

A. Incorreta. As classes sociais na teoria marxista não são estáticas; elas são dinâmicas e mudam conforme a sociedade evolui. As relações de produção e os conflitos de classe impulsionam as transformações sociais.

B. Incorreta. Marx argumenta que as classes sociais são históricas e específicas a determinados modos de produção. Elas não existem em todos os tempos sociais da mesma maneira, mas variam com o desenvolvimento econômico e social.



**C. Correta.** Esta alternativa está correta. Na teoria marxista, as classes sociais são definidas pela relação dos indivíduos com os meios de produção. A burguesia controla os meios de produção, enquanto o proletariado vende sua força de trabalho.

**D. Incorreta.** As classes sociais não são imutáveis. Elas mudam e evoluem à medida que a sociedade e as relações de produção se transformam. A luta de classes pode levar a mudanças significativas na estrutura social.

**E. Incorreta.** Embora as classes sociais, castas, estamentos e estratos sejam todas formas de estratificação social, as classes na teoria marxista são específicas ao capitalismo e definidas pela relação com os meios de produção, ao contrário das castas e estamentos, que têm bases e dinâmicas diferentes.

**Gabarito C**

## MAX WEBER (1864-1920)



Weber foi um proeminente sociólogo, economista e teórico social alemão. Suas contribuições significativas para a sociologia e ciências sociais em geral deixaram um impacto duradouro, e suas obras continuam a ser estudadas e debatidas até hoje.

O destino de nosso tempo é caracterizado... acima de tudo... pelo desencanto do mundo

(Max Weber)

No mesmo sentido dos autores que temos estudado até aqui, **Max Weber percebeu, sentiu e analisou os impactos da industrialização em seu tempo.** É da análise que ele desenvolve sobre o que levou à moderna civilização ocidental a ser diferente das demais civilizações que entenderemos o sentido de “desencanto do mundo” expresso na frase acima. Acompanha comigo!

De origem alemã, Weber nasceu em um mundo que acabara de dar uma guinada em direção a um processo produtivo industrial semelhante ao da Inglaterra (meados do século XIX). Assim, a vida cotidiana se tornou diferente das sociedades anteriores, pré-industriais, pois, praticamente, todas as relações entre as

peças passaram a ser pautadas pela ação racional, seja porque a economia demandou soluções racionais, seja porque a ação estatal também exigiu medidas *racionalizantes* da vida em sociedade.

Dessa forma, **Weber irá identificar na esfera econômica** (expansão econômica, formas de organização das economias, etc.) **a exigência para a racionalização da sociedade**. Isso porque, é próprio da atividade econômica a racionalidade dos processos para que os ganhos sejam otimizados. Do contrário, em meio à competição, perde-se eficiência e a economia entra em colapso ou se torna ineficiente. **No livro *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*, Weber argumenta que o empresário não é obrigado a levar as novidades para seu negócio, porém, se não o faz, tenderá à falência.**

O modelo de desenvolvimento industrial alemão contou com a particularidade da tradição militar, fato que contribuiu para estabelecer organizações industriais hierarquizadas, disciplinadas e eficientes. Assim, em um primeiro momento, Weber irá se familiarizar com os efeitos da modernidade na própria Alemanha: **uma indústria eficiente e racionalizada**.

O sociólogo alemão identifica que o comportamento racional está presente, além da economia, na Ciência e Tecnologia. **As descobertas científicas foram possíveis fruto do estímulo que as sociedades ocidentais modernas deram à criação racional**. Isso se tornou perceptível porque a explicação religiosa para os fenômenos da vida deu lugar às explicações científicas. Em particular, afirma Weber, esse processo de conhecimento ocorreu no Ocidente porque foi aqui que o pensamento científico se desvinculou do pensamento religioso.

Nesse contexto, podemos dizer que o objeto de estudos de Weber partiu da moderna sociedade alemã.

Desse ponto, ele avança para questões teórico-metodológicas acerca da origem da civilização ocidental, do lugar das civilizações na história universal e das formas de relacionamento entre os sujeitos constituintes da sociedade.

De acordo com Norberto Bobbio, nenhum “dos estudiosos que viveu no século XX contribuiu mais do que Weber para enriquecer o léxico técnico da linguagem política”. E ele continua:

É surpreendente o grande número de expressões weberianas que passaram a integrar estavelmente o patrimônio conceptual das ciências sociais. Menciono apenas algumas situadas no campo da teoria política, como poder tradicional ou carismático, poder legal e poder racional, direito formal e direito material, monopólio da força, ética da convicção e ética da responsabilidade, grupo político e grupo hierocrático. Para não falar da “legitimidade”, que só depois de Weber se tornou um tema relevante para a teoria política.



( BOBBIO, Norberto. 2003, p. 93.)

Antes de entrarmos nas contribuições de Weber, **vamos conhecer um pouco da biografia** do autor:

Weber nasceu na cidade alemã de Erfurt. Filho de um deputado federal do então Partido Nacional-Liberal, Weber teve sua juventude influenciada pelas atividades políticas de seu pai. Seu ambiente de criação era burguês e liberal.

Estudou direito, filosofia, história, religião e a nascente disciplina de sociologia. Iniciou a carreira de professor em Berlim, e, posteriormente, em 1895, assumiu uma cadeira na Universidade de Heidelberg. Weber viveu a unificação alemã e a 1ª Guerra Mundial, momento em que serviu de conselheiro para os negociadores alemães durante o Tratado de Versalhes. Weber também atuou como conselheiro na elaboração da Constituição de Weimar.

Dentre as principais obra do autor destaque: A ética protestante e o espírito do capitalismo (1904-1905), Economia e Sociedade (1920).

## Ação Social

Weber, tal como Auguste Comte e Émile Durkheim, concordava com a necessidade de um estudo rigoroso, do ponto de vista do método, sobre a sociedade. Mas Weber não se preocupava tanto com a construção de uma disciplina sociológica em si, como os franceses se preocupavam. Para Weber a preocupação maior seria entender a **ação social**, ou melhor, como os indivíduos da sociedade interagem, sendo que essa **ação** é considerada necessariamente **subjéctiva**. Assim,



Weber percebeu a importância da ação dos indivíduos ao observar que essas ações possuíam diferentes origens motivacionais, variando entre a racionalidade e os costumes religiosos, entre outros



fatores. Enquanto Durkheim examinava a estrutura da sociedade como um todo, destacando a natureza "orgânica" de suas partes interdependentes, Weber concentrava-se na experiência individual. Assim, pode-se afirmar que, inicialmente, a sociologia francesa estava voltada para problemas objetivos, enquanto a sociologia alemã, com Weber, direcionava-se para questões subjetivas. Essa abordagem weberiana ficou conhecida pela busca do "entendimento" dos significados das ações.

Nesse contexto, Max Weber fez um avanço significativo ao definir o objeto por excelência da Sociologia como a ação social dos indivíduos dotada de sentido.

Conforme as palavras do autor:

Deve-se entender por sociologia (no sentido aqui aceito desta palavra, empregada com tão diversos significados): uma ciência que pretende entender, interpretando-a, **a ação social** para, desta maneira, explicá-la causalmente em seu desenvolvimento e efeitos. Por "ação" deve-se entender uma conduta humana (que pode consistir num ato externo ou interno; numa condição ou numa permissão) sempre que o sujeito ou os sujeitos da ação envolvam-na de um sentido subjetivo. A "ação social", portanto, é uma ação em que o sentido indicado por seu sujeito, ou sujeitos, refere-se à conduta de outros, orientando-se por esta em seu desenvolvimento

(WEBER. 1969, p. 5. )

Weber se preocupa com o sentido subjetivo indicado pelos sujeitos da ação, de modo que ele considera a existência de elementos compreensíveis e não compreensíveis, todos misturados entre si, em um processo complexo (nas ações). Tal é a abordagem weberiana, a qual se distancia do método evolucionista dos positivistas.

Para chegar ao **entendimento**, então, **Weber considera que a pesquisa deve buscar historicamente os processos que levaram ao estabelecimento das sociedades** a partir das contradições sociais que elas carregam – na gênese e na formação -, diferentemente da investigação por estágios evolutivos (positivistas).

Diante disso, é importante ressaltar que o ponto de partida da análise histórica de Weber não são as entidades coletivas, os grupos ou mesmo as instituições. Como seu objeto é a ação social, ele busca compreender a conduta humana e as justificativas subjetivas, pois, segundo Weber, **deve haver algum tipo de explicação para a conexão entre motivo e ação**. Dessa forma, ao contrário de elaborações que miram as estruturas da sociedade, **o entendimento de Weber sobre o homem, enquanto agente social, ganha sentido e relevância**.

No que diz respeito, ao diálogo entre a sociologia weberiana e o marxismo, **em certo sentido, Weber aceitou o argumento de Marx de que existem razões econômicas por trás do conflito sociais**, porém, achava



a sistematização marxista baseada na divisão *burguesia x proletariado* era muito simples. **Weber discordava da abordagem materialista histórica, pois a ênfase na economia desconsidera aspectos como cultura e o mundo das ideias.**

O capitalismo, para Weber, deve ser compreendido não em termos estritamente econômicos e materiais, como um modo de produção, mas como um “espírito”, isto é, uma cultura, uma conduta de vida cujos fundamentos morais e simbólicos estão enraizados na tradição religiosa dos povos de tradição protestante puritana. **De toda forma, Weber foi influenciado por Marx quanto à ideia de que a sociedade capitalista moderna despersonaliza e aliena.**

Ainda sobre esse diálogo entre Marx e Weber, se para aquele o capitalismo leva a interesses inconciliáveis entre as classes, para Weber – como ele pontua em *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo* – tanto empregadores quanto empregados desconfiavam das inovações iniciais do mundo moderno e, por isso, havia resistências.

Perceba, então, que Durkheim, Marx e Weber são autores importantes para o pensamento sociológico justamente por existir um debate explícito e implícito entre eles. Qual o pano de fundo das elaborações desses pensadores? O sistema capitalista.

A **ação social** é toda ação humana influenciada pela consciência a respeito da situação em que a ação é realizada, bem como, influenciada pelas ações e reações dos outros agentes sociais. Método weberiano: conhecido como **método compreensivo**, ou seja, a compreensão da ação humana e a busca pelo sentido nesta ação.

Na obra **"Economia e Sociedade"**, Max Weber categoriza três tipos de ação social:

1. **Ação tradicional:** Motivada pelo costume, pela tradição ou por hábitos familiares.
2. **Ação afetiva:** Resulta dos impulsos e paixões.
3. **Ação racional:** Motivada por um valor de ordem ética, estética ou religiosa.

Esta pode ser subdividida em:

- ⇒ Ação racional com **relação a valores** (por exemplo, a ética protestante).
- ⇒ Ação racional com **relação a fins**.

Convém lembrar que, em "Economia e Sociedade", Weber refere-se à ação como social, seja ela comissiva ou omissiva. Nesse contexto, a ação social é aquela que se orienta pelo comportamento dos outros, de modo que o comportamento interno de um indivíduo "só é ação social quando se orienta pelas ações de outros".



Um comportamento pautado por objetos materiais ou uma reflexão individual puramente religiosa não se enquadra como social. Além disso, nesses estudos sociológicos, Weber enfatiza que a determinação racional de uma ação social pode referir-se tanto a fins perseguidos racionalmente quanto a valores nos quais a crença é consciente.

“Age de maneira puramente racional referente a valores quem, sem considerar as consequências previsíveis, age a serviço de sua convicção sobre o que parecem ordenar-lhe o dever, a dignidade, a beleza, as diretivas religiosas, a piedade ou a importância de uma “causa” de qualquer natureza”.

(WEBER. 1972, p 13.)

Por sua vez,

“Age de maneira racional referente a fins quem orienta sua ação pelos fins, meios e consequências secundárias, ponderando racionalmente tanto os demais meios em relação às consequências secundárias, assim como os diferentes fins possíveis entre si: isto é, quem não age nem de modo afetivo (e particularmente não-emocional) nem de modo tradicional”.

(WEBER. 1972, p 13.)

Os modos de orientação da ação social definidos por Weber, segundo o próprio alemão ainda em *Economia e Sociedade*, não são exaustivos, bem como não aparecem exclusivamente num formato puro em meio às relações sociais, há mesclas.

Além disso, considerando a centralidade do indivíduo, as normas sociais só se tornam concretas quando elas só manifestam em cada indivíduo sob a forma de motivação.

Ou seja, a motivação **ao mesmo tempo que é individual é social**, pois cada um age conforme respostas, reações e interações com as outras pessoas; em outras palavras, conforme as normas sociais.

CHEGA MAIS



Tipo de Ação Social	Descrição	Exemplo
<b>Ação Tradicional</b>	Motivada por costumes, tradições ou hábitos familiares.	Seguir um ritual familiar sem questionamento.
<b>Ação Afetiva</b>	Resulta de impulsos e paixões, guiada por emoções.	Reagir com raiva durante uma discussão.
<b>Ação Racional com relação a Valores</b>	Motivada por valores éticos, estéticos ou religiosos, onde a crença nesses valores é consciente.	Um ativista lutando por direitos humanos devido a suas crenças.
<b>Ação Racional com relação a Fins</b>	Motivada pela eficiência e pelos objetivos a serem alcançados, onde os meios são escolhidos racionalmente para atingir os fins.	Um empresário implementando uma nova estratégia de marketing para aumentar as vendas.

**HORA DE PRATICAR!**



**SEED/PR IBFC 2023**

Na perspectiva sociológica de Max Weber, ação social é um conceito central, pois, segundo o autor, o papel do sociólogo é interpretar as ações sociais e entender suas inter-relações. Portanto, ressalta-se que não se trata de entender comportamentos isolados, mas compreender que, na medida em que o indivíduo age, assim o faz em referência a outros. Desse modo, a interpretação da ação social exige que o sociólogo entenda sua causalidade, explicando seus desenvolvimentos e efeitos. Para o autor, as ações dos indivíduos se classificam em racional e irracional e ainda se subdividem em mais quatro categorias. Assinale a alternativa que as representa.

- A. Ação social política, ação social ambiental, ação social religiosa, ação social biológica
- B. Ação social racional com relação aos fins, ação social racional com relação aos valores, ação social afetiva, ação social tradicional
- C. Ação social tradicional, ação social moderna, ação social religiosa, ação social afetiva
- D. Ação social individual, ação social comunitária, ação social política, ação social material
- E. Ação social sem relação aos fins, ação social política, ação social cotidiana, ação social comunitária

**Comentários:**



Na perspectiva sociológica de Max Weber, ação social é um conceito central, pois, segundo o autor, o papel do sociólogo é interpretar as ações sociais e entender suas inter-relações. Portanto, ressalta-se que não se trata de entender comportamentos isolados, mas compreender que, na medida em que o indivíduo age, assim o faz em referência a outros. Desse modo, a interpretação da ação social exige que o sociólogo entenda sua causalidade, explicando seus desenvolvimentos e efeitos. Para o autor, as ações dos indivíduos se classificam em racional e irracional e ainda se subdividem em mais quatro categorias.

A. Incorreta. Esta alternativa não corresponde às categorias de ação social de Max Weber. Weber não classifica ações sociais com base em campos específicos como política, meio ambiente, religião ou biologia.

**B. Correta.** Max Weber classifica as ações sociais em quatro tipos: racional com relação aos fins, racional com relação aos valores, afetiva (emocional) e tradicional.

C. Incorreta. Embora "ação social tradicional" e "ação social afetiva" estejam corretas, "ação social moderna" e "ação social religiosa" não são categorias usadas por Weber.

D. Incorreta. Esta alternativa não corresponde à classificação de Weber. Weber não usa essas categorias para classificar ações sociais.

E. Incorreta. Esta alternativa também não reflete a classificação de Weber. Ele não divide as ações sociais com base em relação aos fins, política, cotidiano ou comunitário.

**Gabarito B**

## Tipo Ideal

Segundo Marianne Weber, esposa de Max Weber e responsável por sistematizar o trabalho do marido após sua morte, foi nos Estados Unidos que Weber pôde observar de maneira clara as origens do espírito do capitalismo moderno na forma pura de um "tipo ideal".

O tipo ideal refere-se a uma construção mental da realidade, onde o pesquisador seleciona um certo número de características do objeto em estudo, com o intuito de construir um "todo tangível", ou seja, um tipo. Esse tipo é muito útil para classificar os objetos de estudo. Por exemplo, ao pensar em democracia, temos em mente um conjunto de características que formam um todo idealizado (o Tipo Ideal). Ao observar um sistema político, contrastamos com esse tipo ideal que temos em mente para classificar o sistema como democrático ou não.

O objetivo de Weber ao utilizar o recurso do "tipo ideal" não é esgotar todas as possibilidades de interpretação da realidade empírica, mas sim criar um instrumento teórico analítico que dê "corpo" ao objeto de estudo. Segundo Weber,



“Obtém-se um tipo ideal mediante a acentuação unilateral de um ou vários pontos de vista, e mediante o encadeamento de grande quantidade de fenômenos isolados dados, difusos e discretos, que se podem dar em maior ou menor número ou mesmo faltar por completo, e que se ordenam segundo pontos de vista unilateralmente acentuados, a fim de formar um quadro homogêneo de pensamento.”

(WEBER.1999, p.106.)

De acordo com Gláucia Villas Bôas, professora de sociologia da UFRJ e autora do livro *A recepção da sociologia alemã no Brasil*,

os tipos ideais são ferramentas de análise para compreender a sociedade a partir de seus elementos constitutivos como religião, economia, burocracia, capitalismo, e a partir da observação de aspectos concretos e históricos. São generalizações “puras” que o cientista social, por sua vez, utiliza na sua pesquisa dos fenômenos sociais. Para Weber, como a total apreensão da realidade seria impossível, o recurso aos tipos ideais torna-se indispensável.

BÔAS, Gláucia Villas. Max Weber entre duas vocações. Revista CULT. Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/max-weber-entre-duas-vocacoes/>. Acesso em: 21/05/2024.

## A questão da racionalização e da burocracia

“é decisivo que o trabalho rotineiro esteja entregue, de maneira predominante e progressiva, ao elemento burocrático. Toda a história do desenvolvimento do Estado moderno, particularmente, identifica-se com a da moderna burocracia e a da empresa burocrática, da mesma forma que toda a evolução do grande capitalismo moderno se identifica com a burocratização crescente das empresas econômicas. As formas de dominação burocrática estão em ascensão em todas as partes.”

(COHN. 1991)

Para Weber, tal como ele elabora na obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo* (1904-1905, revisto e ampliado em 1920), a industrialização foi alcançada por meio de avanços na ciência e na engenharia, de modo que o sistema capitalista exigiu soluções puramente racionais baseadas na eficiência e no melhor custo-benefício. Todavia, também pontua que, se por um lado o capitalismo trouxe benefícios, por outro, trouxe inúmeros problemas sociais.

A cultura e os valores espirituais, as quais sempre acompanharam as civilizações, foram superados pela racionalização, processo que levou ao “desencantamento” da vida, pois as individualidades foram



tomadas pelo “cálculo frio” da lógica burocrática. A racionalização da sociedade passou a mudar a própria organização da sociedade por meio da burocracia que foi se estabelecendo em todos os tipos de organização (empresas, igreja, partidos, órgãos públicos, escolas, etc.).

A burocracia, entende Weber, seria algo inevitável e, ao mesmo tempo necessário na sociedade industrial moderna.

Segundo Weber,

“o aparato burocrático plenamente desenvolvido se compara a outras organizações, exatamente da forma como faz a máquina com outros modos de produção não mecânicos”.

O livro da Sociologia. Rio de Janeiro: Ed. Globo. 2018, p. 42.

Conforme a análise de Max Weber, muitos **membros da sociedade** passaram a se **sentir presos às rígidas regras da burocracia**, como se estivessem em uma **"jaula de ferro"** da racionalização. Isso ocorre porque **as burocracias tornam as relações entre as pessoas demasiadamente impessoais**, a ponto de os procedimentos padronizados na sociedade se sobreporem ao indivíduo.

Diante disso, Weber faz uma **crítica ao capitalismo**, pois, embora houvesse a promessa de que a utopia tecnológica favoreceria a singularidade dos indivíduos, na verdade, **criou-se uma sociedade dominada pelo trabalho e pelo dinheiro, supervisionada por uma burocracia rígida**.

Essa burocracia, no uso do poder e da autoridade, **condiciona as relações interpessoais à eficiência e ao cumprimento de metas**, afetando, assim, as próprias ações sociais dos indivíduos. Com isso, limita-se a autonomia individual, pois as capacidades e habilidades particulares perdem espaço para essa dominação, que é definida como "dominação burocrática" ou **"dominação racional-legal"**.

Diante dessas elaborações sociológicas, podemos sintetizar que, para Weber, **a racionalidade é uma equação dinâmica entre meios e fins, segundo a qual "toda ação humana é realizada visando determinadas metas – concepções afetivas do desejável – ou valores"**. Além disso, o desenvolvimento das circunstâncias e os contextos da realidade social-histórica determinam as ações humanas que, no conjunto do mundo material, formam seus interesses e ideias. Nesse processo, Weber identifica que os objetivos dos diversos indivíduos são variados: "há tantas divergências entre os interesses quanto diferenças nas percepções e concepções".



Também é importante sistematizar algumas características gerais que permeiam as organizações e instituições burocráticas, sejam elas públicas ou privadas.

Burocracia: Racionalidade	
Aspecto	Descrição
Caráter legal das normas e regulamentos	Regras e normas baseadas em leis
Caráter formal das comunicações	Formalidade nas interações e trocas de informações
Racionalidade e divisão do trabalho	Estrutura racional e divisão clara das tarefas
Especialização da Administração	Foco na especialização das funções administrativas
Impessoalidade nas relações	Relações baseadas em regras e não em favoritismos
Hierarquia da autoridade	Estrutura hierárquica definida
Rotinas e procedimentos	Procedimentos padronizados
Competências e meritocracia	Avaliação e progressão baseadas no mérito e nas competências



### SEDUC/TO FGV 2023

Todo o pensamento liberal-democrático pode resumir-se na frase célebre de Bentham: 'A maior felicidade para o maior número'. Não é difícil perceber que essa ideia está em contraste direto com qualquer forma de convívio humano baseada nos valores cordiais. Todo afeto entre os homens funda-se forçosamente em preferências.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Considerando o trecho, é correto afirmar que, em termos weberianos, a incompatibilidade entre liberalismo e cordialidade funda-se no conflito desta última com o princípio:

- A. do estado de bem-estar.
- B. da burocracia moderna.
- C. da reprodução social.
- D. da consciência de classe.
- E. da liderança carismática.

**Comentários:**



Considerando o trecho, é correto afirmar que, em termos weberianos, a incompatibilidade entre liberalismo e cordialidade funda-se no conflito desta última com o princípio:

A. Incorreta. O estado de bem-estar refere-se a políticas governamentais destinadas a garantir o bem-estar social e econômico dos cidadãos. Não é diretamente relevante para a incompatibilidade entre liberalismo e cordialidade.

**B. Correta.** Esta alternativa está correta. Weber associou a burocracia moderna com a racionalidade e a impessoalidade, que contrastam com as relações cordiais baseadas em preferências e afeto pessoal. A burocracia moderna enfatiza a eficiência e a imparcialidade, em oposição aos laços pessoais que caracterizam a cordialidade.

C. Incorreta. A reprodução social refere-se aos mecanismos pelos quais as estruturas sociais e as desigualdades são perpetuadas ao longo do tempo. Não está diretamente relacionada com o conflito entre liberalismo e cordialidade.

D. Incorreta. A consciência de classe é um conceito marxista que se refere ao reconhecimento pelos indivíduos de sua posição dentro das relações de produção e de seu interesse coletivo como classe. Não é o foco principal no contexto do conflito entre liberalismo e cordialidade.

E. Incorreta. A liderança carismática, segundo Weber, é baseada nas qualidades pessoais e na inspiração do líder. Embora seja uma forma de autoridade pessoal, não é o princípio em conflito com a impessoalidade e a racionalidade do liberalismo e da burocracia moderna.

**Gabarito B**

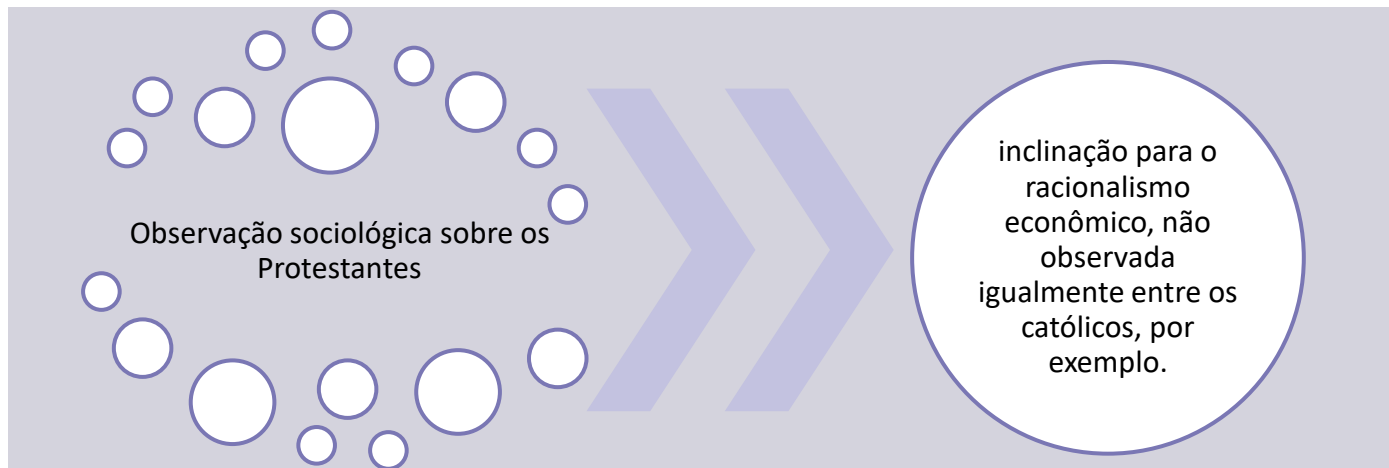
## O protestantismo e o “espírito” do capitalismo

Ao estudar a racionalização da sociedade moderna e a mentalidade capitalista, Max Weber percebeu que a religião é um aspecto crucial para a análise sociológica. Nesse sentido, ele identificou o protestantismo como a gênese da cultura ocidental moderna. Weber argumenta que o protestantismo possui uma relação causal histórica com o mundo moderno, pois é uma religião que se adequou ao modo cultural ("espírito") do capitalismo.

Em a *Ética protestante e o “espírito” do capitalismo* (1904/1905 e revista em 1920), consta que, o dia a dia da vida protestante teria reforçado a conduta metódica necessária para o desenvolvimento do capitalismo. Nesse estudo, o pensador alemão procura compreender um fenômeno observado na passagem do século XIX para o XX: o maior desenvolvimento capitalista dos países de confissão protestante e a maior proporção de protestantes entre os proprietários do capital, empresários e integrantes das camadas superiores de mão-de-obra qualificada.



Conforme Weber, a maioria dos habitantes das cidades ricas da Alemanha converteu-se ao protestantismo já no século XVI, e os efeitos disso foram as vantagens adquiridas pelos protestantes na luta econômica pela existência.



Lembre-se de que **a Reforma Protestante foi um movimento de orientação religiosa durante o século XVI e com desdobramentos nos séculos seguintes**. De forma sintética, o movimento protestante criticava a hegemonia da Igreja Católica. A partir dos movimentos protestantes, novas religiões foram formadas. A atenção do sociólogo alemão recaiu sobre os calvinistas, pois eles concebem o sucesso econômico como indício da predestinação para a salvação.

Diante disso, Weber observou que, **enquanto a industrialização se desenvolvia, alguns países contaram com o desenvolvimento de uma ética religiosa que direcionava o modo de organização espiritual e de vida laboral** (trabalho).



#### SESI/SP CEBRASPE (CESPE) 2023

Segundo Max Weber, a ética religiosa pode influenciar significativamente o comportamento econômico dos indivíduos. Considerando as ideias desse autor, assinale a opção correta acerca de religião e sociedade.

- A. A sociologia das religiões de Max Weber tem como um de seus pilares a ideia da inexistência de afinidades eletivas entre economia e religião.
- B. A ética protestante, segundo Weber, é desvinculada do desenvolvimento do capitalismo moderno.
- C. A ética católica se destaca como fator de desenvolvimento econômico e social e, por isso, se tornou objeto de estudo de grande destaque na obra de Max Weber.
- D. Weber acredita que a ética protestante contribuiu para o desenvolvimento do espírito capitalista, promovendo valores como o enaltecimento do trabalho árduo e da frugalidade.



E. Para Weber, religião e economia são esferas independentes uma da outra e atuam de modo autônomo, sem interinfluências.

#### Comentários:

Segundo Max Weber, a ética religiosa pode influenciar significativamente o comportamento econômico dos indivíduos. Considerando as ideias desse autor, assinale a opção correta acerca de religião e sociedade.

A. Incorreta. Esta alternativa está incorreta. Weber defende a existência de afinidades eletivas entre economia e religião, explorando como certas crenças religiosas podem influenciar o comportamento econômico.

B. Incorreta. Esta alternativa está incorreta. Na verdade, Weber argumenta que a ética protestante, especialmente a calvinista, teve uma influência significativa no desenvolvimento do capitalismo moderno, promovendo valores como o trabalho árduo e a frugalidade.

C. Incorreta. Esta alternativa está incorreta. Weber se concentrou na ética protestante, não na ética católica, como um fator significativo no desenvolvimento do capitalismo moderno.

**D. Correta.** Esta alternativa está correta. Weber argumenta que a ética protestante, especialmente a calvinista, promoveu valores como o trabalho árduo, a frugalidade e a racionalidade econômica, que foram fundamentais para o desenvolvimento do espírito capitalista.

E. Incorreta. Esta alternativa está incorreta. Weber acredita que a religião e a economia influenciam-se mutuamente, com a ética religiosa moldando comportamentos econômicos e vice-versa.

#### Gabarito D

## Mais sobre Weber: a política como vocação

" [dominação é] a probabilidade de encontrar obediência para ordens específicas (ou todas) dentro de determinado grupo de pessoas"

(WEBER.2000, p. 139)

Para Max Weber, de forma genérica, **o Estado é um agrupamento político que reúne esforços com vistas ao exercício do poder**. O elemento específico do Estado contemporâneo, segundo Weber, é o uso da **coação física para o exercício deste poder**, de modo que **o Estado moderno detém o monopólio legítimo do uso da força física**. Nesse sentido, há uma relação de dominação fundada na violência.

De acordo com Weber, **a dominação é a probabilidade de se obter obediência para ordens específicas dentro de um determinado grupo de pessoas**, contando com um quadro administrativo. Ele



estabelece que dominação significa, num sentido geral de poder, a possibilidade de impor a vontade própria ao comportamento de terceiros, de diversas formas.

No ensaio "**A Política como Vocação**", Weber busca entender as condições necessárias para o funcionamento do Estado moderno a partir da racionalidade burocrática. Ele observa que existem, pelo menos, três tipos de dominação.

### 3 Tipos de dominação

**O PODER TRADICIONAL** (patriarca ou o senhor de terras, pais, clérigos)

**Quem obedece:** hierarquicamente "inferior"

**O PODER CARISMÁTICO**  
(exercido pelo profeta, pelo líder guerreiro, pelo dirigente de um grupo ou partido político)

**Quem obedece:** discípulo

**O PODER LEGÍTIMO OU RACIONAL**  
(exercido pelos "especialistas", a crença na validade de um estatuto legal)

**Quem obedece:** aquele que acredita na eficácia da regra

Embora a **dominação racional-legal** predomine, devido à sustentação do Estado moderno pela estrutura administrativa racional, **Weber afirma que há uma mescla de tipos de dominação**. A **dominação carismática**, por exemplo, está presente nas relações de dominação através da **influência do líder político**.

Assim, enquanto por um lado existe um aspecto institucional que conforma a estrutura administrativa do Estado, baseado na organização burocrática, por outro lado, há um elemento de gestão decorrente da função dos líderes políticos. **A figura dos dirigentes políticos ganhou maior relevância com o surgimento dos regimes parlamentaristas**. Com a democratização do Estado, Weber constata que a estrutura da organização moderna, o Estado, passou a ser condicionada pelo sufrágio universal. Dessa forma, a disputa pelo voto baseada nas lideranças políticas impõe uma nova possibilidade para a dominação carismática. Trata-se da ressignificação antiautoritária do carisma em democracias, pois as eleições assegurariam o uso do carisma – originalmente autoritário – para o exercício da democracia.

A partir desse novo papel do carisma, Weber formula o conceito de democracia plebiscitária, um tipo de democracia liderada por líderes. Em democracias, os líderes também cumpriram a função de conter a tendência da burocracia em controlar o Estado.

A violência é um dos instrumentos específicos do Estado. **A particularidade do Estado contemporâneo é que ele detém o monopólio do uso legítimo da violência física**, sendo, portanto, o



portador desse direito. Na aula sobre o Estado, teremos a oportunidade de aprofundar essa e outras noções sobre o tema. Por enquanto, consolide os conceitos apresentados aqui.

## OUTRAS PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS

Além de Durkheim, Marx e Weber, é importante lembrar outros autores mais contemporâneos que abordaram a relação entre o indivíduo e a sociedade.



- ⇒ **Em Durkheim:** a sociedade se sobrepõe aos indivíduos de modo que a integração do indivíduo à sociedade é por meio de processos externos a eles;
- ⇒ **Em Marx:** os indivíduos fazem parte de classes sociais em meio a conflitos e contradições;
- ⇒ **Em Weber:** os indivíduos e o sentido das ações desses indivíduos é que constituem a sociedade.

O sociólogo alemão **Norbert Elias** (1897-1990) que viveu praticamente todo o século XX, debruçou-se sobre alguns aspectos periféricamente tratados pelos sociólogos que vimos até aqui, quais sejam: **as emoções dos indivíduos**. Medos, amor, tristeza, solidão, agressividade, entre outros, seriam moldados pela cultura e não pelos aspectos biológicos. Assim, ele vai explorar o campo da cultura que envolve os indivíduos e, portanto, existiriam padrões culturais para as emoções. Gostaria de ressaltar um sentimento: a empatia, aquele sentimento que faz um indivíduo entender o outro como um igual, sentir sua dor ou alegria.

Além disso, no livro *A sociedade de indivíduos*, o autor alemão cria o conceito de **“configuração”**, segundo o qual **não há uma dicotomia entre indivíduo e sociedade**. Há, **na verdade, uma teia de relações interdependentes, sendo que só faz sentido em falar nas características dos indivíduos se forem consideradas as formas interdependentes de relações, e não cada qual isoladamente**.

Assim, Elias tenta chegar o mais próximo da realidade por entender as relações como formas dinâmicas. Por exemplo, só faz sentido falar de futebol, se levarmos em consideração a **“configuração”** do jogo todo (11 jogadores de cada lado, árbitro, as regras, etc), e não só falar de um jogador. Então, o conceito chave desse autor é a noção de **“configuração”** em que o indivíduo está inserido em um todo complexo.

Tomando esse sentido da interpretação, podemos avançar para outro sociólogo. Na medida em que o indivíduo inserido na sociedade adquire certos conhecimentos sociais, ele cria um **“habitus”**, o qual reflete



o sentido geral de outros membros da mesma sociedade. Esse conceito, desenvolvido pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, é interessante pois permite conectar o indivíduo às práticas sociais.

Para Bourdieu, o **“habitus” é estruturado por meio das instituições de socialização**. Vamos conferir o que o autor nos diz:

Os *habitus* são princípios geradores de práticas distintas e distintivas – o que o operário come e, sobretudo, sua maneira de comer, o esporte que pratica e sua maneira de praticá-lo, suas opiniões política e sua maneira de expressá-las diferem sistematicamente do consumo ou das atividades correspondentes do empresário industrial; mas são também esquemas classificatórios, princípios de classificação, princípios de visão e de divisão e gostos diferentes. Eles estabelecem as diferenças entre o que é bom e mau, entre o bem e o mal, entre o que é distinto e o que é vulgar etc., mas elas não são as mesmas. Assim, por exemplo, o mesmo comportamento ou o mesmo bem pode parecer distinto para um, pretensioso ou ostentatório para outro e vulgar para um terceiro.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas. Campinas: Papirus. 1996, p. 22.

Veja, que o *habitus* é definido socialmente por meio das classes sociais às quais o indivíduo pertence. Esse conceito é muito utilizado para discutir, por exemplo, os **gostos de classe**. Pessoas ricas são educadas para frequentar uma ópera, entendem dela e gostam. Pessoas de classes menos abastadas que nunca escutaram, não conhecem, não podem expressar um gosto. É como se Bourdieu dissesse que gostamos daquilo que conhecemos e podemos consumir. O fato é que as condições de classe dão oportunidades distintas às pessoas. Isso gera a distinção social pelo consumo de bens culturais. Esses bens culturais acumulados ao longo da vida são chamados por Bourdieu de **capital cultural, ou seja, um conjunto de recursos materiais e simbólicos que se acumulam como verdadeiros elementos de distinção social**.

Ainda segundo o autor, o capital cultural é mais tipicamente encontrado no universo cultural das camadas médias e abastadas da sociedade porque estariam disponíveis na chamada cultura letrada ou cultura erudita. Então, por exemplo, elas teriam mais facilidade na escola, na universidade e nas instituições educacionais e culturais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta aula, exploramos as contribuições essenciais de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber, figuras centrais na sociologia e fundamentais para a compreensão da política, do trabalho e da antropologia.



Durkheim enfatizou a importância das estruturas sociais e a coesão, revelando como os fatos sociais moldam o comportamento humano. Seu estudo sobre o suicídio e a anomia destacou a influência dos laços sociais e a necessidade de normas claras.

Marx, com sua análise crítica das estruturas econômicas e da luta de classes, mostrou como as condições materiais influenciam as relações sociais e a dinâmica do poder. Sua teoria sobre o capitalismo e o materialismo histórico continua a ser uma ferramenta poderosa para entender as desigualdades econômicas.

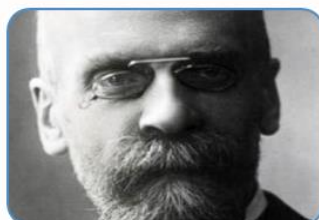
Weber trouxe uma visão multifacetada da sociedade, focando na racionalização e burocratização. Ele introduziu os tipos ideais e explorou a relação entre crenças religiosas e economia, destacando a complexidade das ações sociais.

A compreensão dessas perspectivas é crucial para analisar criticamente fenômenos contemporâneos na política, no trabalho e na antropologia, fornecendo ferramentas analíticas para enfrentar os desafios sociais atuais. Agradeço a participação de todos e incentivo a continuidade na exploração dessas ideias nos estudos sociológicos futuros.



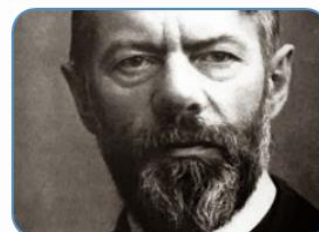
Karl Marx

O trabalho é fonte de riqueza  
O trabalho é fonte de exploração e alienação  
O trabalho pode ser fonte de "morte"



Émile Durkheim

A divisão social do trabalho gera solidariedade orgânica  
Supõe-se que os homens são diferentes e interdependentes  
Coesão social



Max Weber

Ação social orientada por um objetivo racional: obter lucros e, ao mesmo tempo, o sinal da salvação divina.  
Cada sociedade tem uma forma específica de compreender e organizar o trabalho.  
Trabalho é cultural

Agora é hora de encarar um boa bateria de questões. Bom trabalho e se surgirem dúvidas, pode recorrer ao fórum. Grande abraço, nos vemos na próxima aula!

Profe Alê Lopes



## QUESTÕES

JUNTOS ATÉ A APROVAÇÃO



### 1. SME/Araçariguama/SP AVANÇASP 2024

Para Émile Durkheim, a sociedade é um fato social. Isso significa que:

- A. A sociedade é uma construção humana, que pode ser modificada pelos indivíduos.
- B. A sociedade é uma realidade externa aos indivíduos, que os obriga a agir de acordo com suas normas e valores.
- C. A sociedade é uma realidade interna aos indivíduos, que os influenciam a agir de acordo com suas próprias necessidades.
- D. A sociedade é uma realidade fictícia, que não existe na prática.
- E. A sociedade é uma realidade subjetiva, que pode ser interpretada de diferentes maneiras.

### 2. SEC/BA IBFC 2023

Em relação aos métodos de análise da realidade social é possível afirmar que, os assim considerados principais pensadores fundadores da Sociologia, Marx, Durkheim e Weber, possuíam entre si semelhanças e diferenças metodológicas evidentes. Enquanto Marx utilizava um método dedutivo, Durkheim e Weber utilizavam um método empirista.

Assinale a alternativa que melhor nomeie o método utilizado por Marx, Durkheim e Weber respectivamente:

- A. Método Simples em Durkheim e Weber e Método Complexo em Marx
- B. Método Direto em Marx e Weber e Método Indireto em Durkheim



- C. Dialética Materialista em Marx; Método Comparativo em Durkheim e Método Compreensivo em Weber
- D. Dialética Hegeliana em Marx; Empirismo Apriorístico em Weber e Sofismo em Durkheim
- E. Método Comportamental em Marx e Durkheim e Pesquisa Cognitiva em Weber

### 3. SEC/BA IBFC 2023

Considere o gráfico abaixo para responder à questão seguinte.

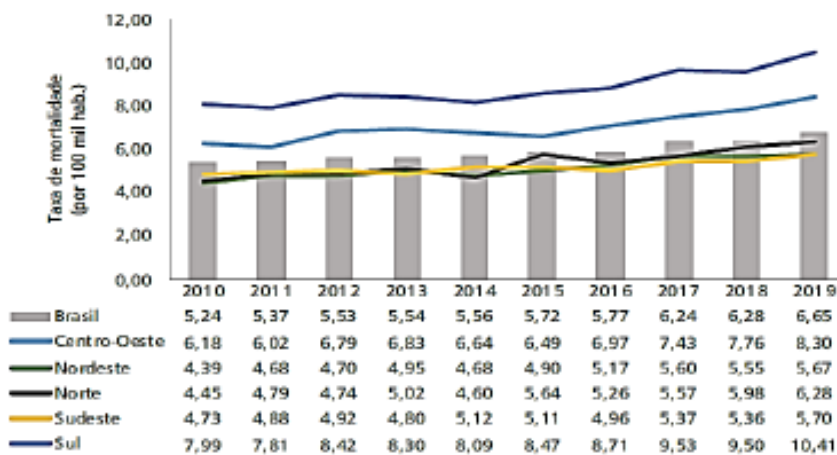


Figura 01: Evolução da taxa de mortalidade por suicídio Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). 2021.

O uso de pesquisas quantitativas e qualitativas no estudo das relações sociais foi fundamental na estruturação da Sociologia, o que ocorreu a partir dos trabalhos realizados por Émile Durkheim em seu livro Regras do Método Sociológico (1895). Em relação ao tema abordado no gráfico, Durkheim escreveu outro livro, demonstrando a forma que utilizava as pesquisas em seus estudos.

Assinale a alternativa que identifica esta obra:

- A. Da divisão do trabalho social (1893)
- B. As formas elementares da vida religiosa (1912)
- C. A Educação e a Sociologia (1922)
- D. Sociologia e Filosofia (1929)
- E. O suicídio (1897)

### 4. SME/São Paulo/SP FGV 2023



A respeito da concepção de fato social de É. Durkheim, assinale (V) para a afirmativa verdadeira e (F) para a falsa.

( ) A primeira regra do método sociológico é a que sugere considerar os fatos sociais como realidade psicológica, vale dizer, como elementos próprios da consciência individual.

( ) Os fatos sociais são definidos pelo princípio da coercitividade, vale dizer, da força que exercem sobre os indivíduos, obrigando-os, mediante o constrangimento, a se conformar com as regras, normas e valores vigentes.

( ) O método sociológico é científico, mas não segue as mesmas regras dos fenômenos naturais, uma vez que os fenômenos sociais devem ser interpretados circunstancialmente, não sendo possível criar leis gerais.

As afirmativas são, respectivamente,

- A. V – V – F.
- B. V – F – F.
- C. F – V – V.
- D. F – V – F.
- E. V – V – V.

#### 5. SME/São Paulo/SP FGV 2023

Em sua obra dedicada ao método, Durkheim define a sociologia como o estudo dos fatos sociais, os quais deveriam ser considerados como “coisas”, vale dizer como dados primários sobre os quais desenvolvemos concepções. Um fato social é “a integração dos indivíduos em uma comunidade moral de significação”.

Com base nesta introdução, é correto afirmar que o conceito sociológico de fato social

- A. naturaliza os comportamentos recorrentes em uma sociedade.
- B. é redutível a fatores biológicos e psicológicos caracterizadores da vida humana.
- C. mostra a força coercitiva que a sociedade exerce sobre um indivíduo.
- D. conjuga pressão social à capacidade de o sujeito agir em função da própria vontade.
- E. define ação social como a soma dos atos que resultantes dos interesses individuais.

#### 6. SME/Americana/SP AVANÇASP 2023

No que se refere aos “fatos sociais”, analise as afirmativas a seguir e, ao final, assinale a opção correta:



- A. De acordo com Durkheim, consistem em maneiras de agir, pensar e de sentir que exercem determinada força sobre os indivíduos.
- B. Tudo o que uma pessoa faz ou realiza é considerado um fato social.
- C. A característica da coercitividade está relacionada com a quantidade de partidos políticos legalizados em um determinado país.
- D. Pela característica da exterioridade, o fato social está inserido na consciência individual.
- E. As regras impostas pelos fatos sociais precisam estar sempre escritas.

### 7. SEDUC/TO FGV 2023

Para Durkheim, a ruptura do mundo de valores comuns de uma sociedade gera

- A. uma revolução social.
- B. a solidariedade orgânica.
- C. a divisão do trabalho.
- D. uma anomia social.
- E. o surgimento de um líder carismático.

### 8. SEDUC/TO FGV 2023

Durkheim, em sua obra “As Regras do Método Sociológico”, estabelece os fatos sociais como objeto de estudo da Sociologia e os define enquanto

- A. conceitos abstratos, como a ideia de progresso.
- B. acontecimentos históricos, como a tomada da Bastilha.
- C. fenômenos interpessoais, como o comércio.
- D. instâncias da mente, como o medo do fracasso.
- E. realidades externas ao indivíduo, como a moral.

### 9. SEDUC/TO FGV 2023

Assinale a afirmativa que caracteriza corretamente a noção de homeostase social na Sociologia de Durkheim.

- A. A capacidade de um organismo de manter estável a sua condição interna.
- B. O processo de adaptação dos indivíduos às mudanças ambientais.
- C. A autorregulação dinâmica da sociedade mediante suas instituições.



- D. O equilíbrio psíquico individual entre as necessidades e as satisfações.
- E. A capacidade da sociedade de evitar os problemas e os conflitos.

### 10. SEE/MG FGV 2023

A nossa regra reclama do sociólogo que este adote o estado de espírito em que se colocam os físicos, os químicos ou os fisiologistas, quando se embrenham numa região ainda inexplorada do seu domínio científico. O sociólogo, ao penetrar no mundo social, precisa ter consciência de que penetra no desconhecido; é preciso que ele se sinta em presença de fatos cujas leis lhe são tão insuspeitas como eram as da vida antes da biologia se ter constituído; é preciso que esteja preparado para fazer descobertas que o surpreenderão e o desconcertarão.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

De acordo com o trecho, assinale a opção que apresenta corretamente uma regra metodológica do tratamento do objeto sociológico de Emile Durkheim.

- A. Distanciamento das pré-noções do sociólogo em relação ao fato social analisado.
- B. Redução do fato social aos fatos naturais estudados pelos biólogos.
- C. Adoção do interesse especulativo como princípio da investigação sociológica.
- D. Considerar o fato social como inteligível a partir de evidências constituídas pela experiência sensível.

### 11. SEDUC/MT SELECON 2023

Durkheim estabeleceu regras que os sociólogos devem seguir na observação dos fatos sociais. A primeira delas e a mais fundamental é considerá-los como coisas. Daí seguem-se algumas consequências. De acordo com Durkheim, o sociólogo deve:

- A. afastar-se sistematicamente de suas prenoções
- B. interpretar o fato social como algo dotado de vida própria
- C. definir os fatos sociais como formas de pensar, agir e sentir
- D. considerar que os fatos sociais são coercitivos e internos aos indivíduos

### 12. SESI/SP CEBRASPRE (CESPE) 2023



De fato, uma regra não é apenas uma maneira habitual de agir, é, antes de mais nada, uma maneira de agir obrigatória, isto é, que escapa em certa medida do arbítrio individual.

Émile Durkheim. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 10 (com adaptações).

Com base na compreensão de Durkheim exposta no texto precedente, é correto afirmar que a norma

- A. se impõe por meio da exterioridade e fundamenta-se na divisão do trabalho social, que torna complexa a vida social.
- B. se impõe coercitivamente e forja-se na relação indivíduosociedade, tendo sempre o social primazia sobre o individual.
- C. atende ao habitus (conduta habitual), materializando-se pela mediação entre a divisão social do trabalho e a divisão do trabalho social.
- D. atende à relação anômica entre natureza e cultura, um dos pilares de constituição da sociologia como ciência.
- E. goza de objetividade e se baseia na idiosincrasia cultural que se sobrepõe aos aspectos naturais (ambientais).

### 13. SME/São Paulo/SP AVANÇASP 2024

"A história de toda a sociedade até aqui é a história da luta de classes."

Karl Marx e Friedrich Engels, Manifesto do Partido Comunista

Para Karl Marx, a sociedade capitalista é dividida em duas classes fundamentais: a burguesia e o proletariado. Essas classes são antagônicas porque:

- A. A burguesia e o proletariado são classes homogêneas.
- B. O proletariado é a classe dominante, que explora a burguesia.
- C. A burguesia e o proletariado têm interesses comuns.
- D. A burguesia e o proletariado são classes complementares.
- E. A burguesia é a classe dominante, que explora o proletariado.

### 14. Perf. Santo André/SP – Sociólogo VUNESP 2024

O marxismo pode ser compreendido, grosso modo, como um método de análise socioeconômica que, a partir de uma interpretação materialista e dialética do desenvolvimento histórico humano, busca entender as relações entre as diferentes classes sociais e os conflitos que caracterizam tais relações de modo a



promover transformações sociais. Considerando o texto base e seus estudos sobre o marxismo, é correto afirmar que

- A. o marxismo constitui um sistema filosófico idealista e hipotético.
- B. a mais-valia permite a distribuição social da riqueza entre as classes.
- C. a noção de conciliação de classes sociais é primordial para o marxismo.
- D. o estudo das atividades econômicas é irrelevante para o marxismo.
- E. os modos de produção originam a maioria dos fenômenos sociais.

### 15. SEED/PR IBFC 2023

“O produto, de propriedade privada, é um valor de uso, fios, calçados etc. Mas, embora calçados sejam úteis à marcha da sociedade e nosso capitalista seja um decidido progressista, não fabrica sapatos por paixão aos sapatos. Na produção de mercadorias, nosso capitalista não é movido por puro amor aos valores. Produz valores- de- uso apenas por serem e enquanto forem substrato material, detentores de valor- de-troca”.

(MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, 210-211).

A produção de mercadorias é um fator central na constituição da sociedade capitalista e, por esta razão, torna-se um conceito fundamental para o entendimento da teoria marxista como um todo.

Sobre a temática da mercadoria em Marx, assinale a alternativa correta.

- A. O valor de uso e o valor de troca constituem o duplo caráter da mercadoria. O valor de uso é condicionado pela utilidade de algo e/ou alguma coisa e o valor de troca que é medido pela matéria-prima utilizada durante o processo de produção da mercadoria
- B. O que determina o valor de uma mercadoria é a quantidade determinada de trabalho socialmente necessário para a produção de um valor de uso. Dessa forma, o valor da mercadoria é determinado pelo tempo socialmente gasto na sua produção
- C. O valor de uma mercadoria é determinado pela sua utilidade e pelos materiais necessários para a sua produção. Assim, o valor de uma mercadoria aumenta quanto mais cara for a matéria-prima utilizada e quanto mais indispensável for o seu uso pelos indivíduos
- D. De acordo com Marx, na sociedade capitalista os indivíduos disponibilizam sua força de trabalho aos detentores dos meios de produção, mas isso poucas vezes fez com que o trabalho humano fosse convertido em mercadoria
- E. As mercadorias consistem em valores de uso sem finalidade de venda ou troca, que serão utilizados para o autoconsumo. Desse modo, uma mercadoria não está necessariamente vinculada ao valor de troca



### 16. SEED/PR IBFC 2023

A ideologia é um dos principais conceitos que compõem a teoria marxista, sendo uma categoria central para a análise dos modos pelos quais os sujeitos representam e interpretam a realidade e o mundo em que vivem. Na vasta obra de Karl Marx, o tema da ideologia é tratado com mais evidência na obra escrita, em parceria com Engels, A ideologia alemã. Nela é traçado o modo como se dá a formação das ideologias e como elas interferem e orientam o modo de vida dos sujeitos em sociedade.

Sobre o conceito marxista de ideologia, assinale a alternativa **incorreta**.

- A. Na sociedade capitalista, a infraestrutura é formada pelo emaranhado de relações sociais de produção e constitui a base da superestrutura
- B. A superestrutura, corporificada nas leis e instituições, é responsável pela produção e reprodução da ordem vigente
- C. As ideias produzidas na sociedade capitalista são universais, pois expressam as ideias e visões da sociedade como todo
- D. Na sociedade capitalista, a infraestrutura e a superestrutura pertencem aos detentores dos meios de produção, os burgueses
- E. A formação de ideias advém da prática material. Assim, a maneira como os indivíduos produzem está relacionada ao modo como representam e interpretam a si mesmos e a realidade

### 17. SESI/SP CEBRASPE (CESPE) 2023

Na sociologia marxista, a estrutura da sociedade se configura por meio da

- A. infra e da superestrutura, em que a superestrutura é o motor da história.
- B. super e da infraestrutura, que representa a dinâmica da manutenção do poder simbólico.
- C. infra e da superestrutura, em que a infraestrutura evidencia um conjunto de ideias.
- D. infra e da superestrutura, em que a infraestrutura é constituída com fundamento na dialética entre as forças produtivas e as relações de produção.
- E. super e da infraestrutura, sendo esta última objetivamente determinada pelo poder político.

### 18. SESI/SP CEBRASPE (CESPE) 2023

Na teoria marxista, as classes sociais são

- A. categorias estáticas, que fazem parte da estrutura social com a qual mantêm relações específicas.



- B. categorias a-históricas, existindo em todos os tempos sociais, independentemente do desenvolvimento da sociedade.
- C. definidas em sua base econômica, conforme a relação com os meios de produção.
- D. imutáveis no tempo e formam-se à medida que a sociedade se transforma.
- E. parte da estrutura social idênticas às castas, estamentos e estratos sociais, existindo ao longo do desenvolvimento histórico-social.

### 19. SEDUC/MT SELECON 2023

Leia o trecho a seguir.

“ (...) para Hegel, a história da humanidade nada mais é do que a história do desenvolvimento do Espírito.”

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev.amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

Marx e Engels desenvolveram sua teoria contrapondo-a às ideias de Hegel. Essa teoria desenvolvida pelos autores coloca como ponto de partida:

- A. o idealismo
- B. a alienação
- C. a mais-valia
- D. o materialismo

### 20. SEDUC/SP VUNESP 2023

O trabalhador e suas propriedades humanas só existem para o capital. Se ele não tem trabalho, não tem salário, não tem existência. Só existe quando se relaciona com o capital e, como este lhe é estranho, a vida do trabalhador é também estranha para ele próprio. Diz Marx que o malandro, o sem-vergonha, o mendigo, o faminto, o miserável, o delinquente não existem para a economia política, são fantasmas fora de seu reino, já que ela somente leva em conta as necessidades do trabalhador cujo atendimento permite manter vivo a ele e a categoria dos trabalhadores.

Qual das seguintes afirmações está de acordo com o trecho fornecido?

- A. De acordo com Marx, o trabalhador depende exclusivamente das necessidades atendidas pelo capital para sua existência.



- B. Marx argumenta que as necessidades humanas são amplamente abrangentes e vão além das demandas impostas pela propriedade privada dos meios de produção.
- C. Segundo Marx, a economia política leva em consideração todas as necessidades humanas, incluindo beleza, paixão, espírito e sociedade.
- D. O trecho sugere que a propriedade privada dos meios de produção não afeta as necessidades e a dependência dos trabalhadores.
- E. Marx argumenta que as necessidades humanas são amplamente abrangentes e estão aquém das demandas impostas pela propriedade privada dos meios de produção.

### 21. SEDUC/TO FGV 2023

O valor da força de trabalho é determinado, como o de todas as outras mercadorias, pelo tempo de trabalho necessário à produção e, conseqüentemente, também à reprodução desse artigo específico.

MARX, Karl, O Capital, I, cap.VI.

A respeito das teorias de Marx sobre o trabalho como mercadoria e sobre o cálculo do valor da força de trabalho, analise as afirmativas a seguir e assinale (V) para a correta e (F) para a incorreta.

( ) Para Marx, o valor do trabalho, como mercadoria, expressa a forma histórica específica do caráter social do trabalho sob o capitalismo, enquanto dispêndio de força de trabalho social.

( ) Marx, assim como Ricardo e Malthus, reconhece que o conjunto dos valores de uso necessário a um trabalhador para que sua força de trabalho seja reproduzida é o equivalente à sua subsistência física mínima.

( ) Para Marx, o que determina a magnitude do valor de qualquer produto é a quantidade de trabalho socialmente necessário ou o tempo de trabalho socialmente necessário à sua produção.

As afirmativas são, respectivamente,

- A. V – V – F.
- B. V – F – V.
- C. F – V – V.
- D. V – F – F
- E. F – F – V.

### 22. SEDUC/TO FGV 2023



Par Marx, mais importante do que é produzido pela humanidade em certo período histórico, é como a sociedade se organiza para executar essa produção. Em “O Capital”, ele indaga a respeito das relações específicas estabelecidas entre determinados grupos sociais, em função da produção e reprodução de sua vida material.

O enunciado refere-se ao conceito marxista de

- A. Modo de produção.
- B. Dialética da natureza.
- C. Acumulação primitiva.
- D. Estrutura jurídico-política.
- E. Desenvolvimento desigual.

### 23. IFC FUNDATEC 2023

Em relação ao conceito de Estado, a partir de diferentes perspectivas teóricas, considere as assertivas abaixo, assinalando V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

( ) Para Max Weber, o Estado é uma instituição essencialmente reprodutora da dominação entre classes sociais.

( ) Os chamados “neoinstitucionalistas” costumam investigar a autonomia e o poder dos atores estatais, bem como a influência das instituições para enquadrar a esfera da política.

( ) Os estudos da “análise setorial” visam analisar o Estado em ação, tanto na normatização e controle sobre atividades, como em intervenções diretas.

( ) Karl Marx define Estado como uma comunidade que pretende o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A. F – V – V – F.
- B. V – F – V – F.
- C. F – F – F – V.
- D. V – F – F – V.
- E. F – V – F – F.



## 24. SME/São Paulo/SP FGV 2023

A respeito do conceito de divisão social do trabalho, leia o trecho a seguir.

A divisão social do trabalho se baseia na divisão natural do trabalho na família e na separação da sociedade em diversas famílias opostas umas às outras. Com a divisão social do trabalho estão dados: a distribuição desigual, tanto quantitativa quanto qualitativamente, do trabalho e de seus produtos; portanto, está dada a propriedade, que já tem seu embrião, sua primeira forma, na família, onde a mulher e os filhos são escravos do homem.

Adaptado de Karl Marx. A Ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 36.

Assinale a opção que caracteriza corretamente a concepção materialista da divisão social do trabalho.

- A. Marx interpreta a atividade humana na história como fruto da tensão entre opostos, considerando o conflito social como elemento determinante do processo histórico, produtor de desigualdades.
- B. Marx fundamenta a ordem social de uma comunidade nas normas morais compartilhadas que regem a diferenciação das atividades e dos papéis com as hierarquias familiares, por exemplo.
- C. Marx considera o trabalho e a produção em geral como processos naturais, associados a fatores geográficos, etnográficos e antropológicos.
- D. Marx argumenta que o interesse individual organiza a divisão do trabalho, a qual está na origem da propriedade e do conflito de classe.
- E. Marx defende que a divisão social do trabalho tem como função legitimar a propriedade, a qual, por sua vez, permite uma situação de solidariedade baseada na diferença e na interdependência.

## 25. SEC/BA IBFC 2023

Sobre a divisão de classes no sistema capitalista, leia a citação a seguir:

“A necessidade de um mercado cada vez maior para seus produtos impele a burguesia por toda a superfície do globo. Ela precisa se estabelecer em toda parte, explorar em toda parte, criar conexões em toda parte.”  
(Marx e Engels, 1848)

Diante do exposto, assinale a alternativa correta.

- A. Neste texto, Marx e Engels incentivam o processo de globalização da produção de mercadorias
- B. Marx e Engels entendem a necessidade de conectar o mundo e nesse sentido prenunciam o surgimento da internet



- C. Marx e Engels entenderam o caráter histórico da dominação burguesa e como a expansão geopolítica das potências da Europa Ocidental reproduziram esta dominação nas áreas sobre domínio econômico destes países
- D. “A necessidade de um mercado cada vez maior” nos leva a crer que em algum momento não haverá novos mercados para a burguesia; neste momento Marx e Engels afirmam que acontecerá a Revolução Socialista
- E. Para Marx e Engels, a necessidade de conquistar novos mercados é a maneira da burguesia ocupar espaços em que o proletariado não se encontra, diminuindo assim a Luta de Classes

## 26. SEC/BA IBFC 2023

Sobre a evolução do pensamento de Karl Marx é correto afirmar que:

- A. por sua radicalidade o marxismo não obteve uma penetração intelectual que tenha proporcionado uma efetiva expansão de sua base epistemológica, circunscrevendo-se aos atores políticos ligados aos Partidos Comunistas
- B. o materialismo dialético, método teórico filosófico ligado ao marxismo, possibilitou o surgimento de uma forma de análise crítica que não se restringiu a Economia, mas estende-se a vários aspectos da vida cotidiana, notadamente a Cultura
- C. Vladimir “Lênin” Ulianov e Rosa Luxemburgo foram pensadores e ativistas que rejeitaram o marxismo como doutrina política e filosófica e que propuseram a tomada do poder por um movimento social liderados por partidos revolucionários
- D. como referencial teórico para a sociologia, a virada do milênio trouxe a substituição do marxismo pelo neoliberalismo
- E. o marxismo é um fenômeno cultural e intelectual geograficamente localizado, restringindo sua importância como corrente teórica a alguns países da Europa e da Ásia

## 27. SME/Santo André/SP VUNESP 2024

Em sua obra seminal *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*, publicada em 1905, Max Weber defende a tese de que há uma relação robusta entre crenças religiosas e atividade econômica. Em particular, a obra caracteriza o “espírito do capitalismo” como constituído pela crença de que exercer uma atividade produtiva é um dever moral. A inspiração inicial para postular tal tese resultou de

- A. especulação filosófica.
- B. estudos estatísticos.
- C. aulas de catecismo.
- D. análises étnicas.



- E. pesquisas literárias.

### 28. Pref Ubatuta/SP AVANÇASO 2024

Para entender as variáveis que caracterizam a estratificação social, é importante conhecer os pensamentos dos principais sociólogos sobre esse tema. Dessa forma, qual o sociólogo que emprega simultaneamente três componentes distintos (classe, status e poder) para definir a posição de uma pessoa no sistema de estratificação?

- A. Karl Marx
- B. Émile Durkheim
- C. Max Weber
- D. Auguste Comte
- E. Friedrich Engels

### 29. SEED/PR IBFC 2023

Na perspectiva sociológica de Max Weber, ação social é um conceito central, pois, segundo o autor, o papel do sociólogo é interpretar as ações sociais e entender suas inter-relações. Portanto, ressalta-se que não se trata de entender comportamentos isolados, mas compreender que, na medida em que o indivíduo age, assim o faz em referência a outros. Desse modo, a interpretação da ação social exige que o sociólogo entenda sua causalidade, explicando seus desenvolvimentos e efeitos. Para o autor, as ações dos indivíduos se classificam em racional e irracional e ainda se subdividem em mais quatro categorias. Assinale a alternativa que as representa.

- A. Ação social política, ação social ambiental, ação social religiosa, ação social biológica
- B. Ação social racional com relação aos fins, ação social racional com relação aos valores, ação social afetiva, ação social tradicional
- C. Ação social tradicional, ação social moderna, ação social religiosa, ação social afetiva
- D. Ação social individual, ação social comunitária, ação social política, ação social material
- E. Ação social sem relação aos fins, ação social política, ação social cotidiana, ação social comunitária

### 30. SESI/SP CEBRASPE (CESPE) 2023

Segundo Max Weber, a ética religiosa pode influenciar significativamente o comportamento econômico dos indivíduos. Considerando as ideias desse autor, assinale a opção correta acerca de religião e sociedade.



- A. A sociologia das religiões de Max Weber tem como um de seus pilares a ideia da inexistência de afinidades eletivas entre economia e religião.
- B. A ética protestante, segundo Weber, é desvinculada do desenvolvimento do capitalismo moderno.
- C. A ética católica se destaca como fator de desenvolvimento econômico e social e, por isso, se tornou objeto de estudo de grande destaque na obra de Max Weber.
- D. Weber acredita que a ética protestante contribuiu para o desenvolvimento do espírito capitalista, promovendo valores como o enaltecimento do trabalho árduo e da frugalidade.
- E. Para Weber, religião e economia são esferas independentes uma da outra e atuam de modo autônomo, sem interinfluências.

### 31. SESI/SP CEBRASPE (CESPE) 2023

Na compreensão de Max Weber, as classes sociais são

- A. grupos de pessoas que possuem similares condições de vida exteriores e experiências pessoais de vida e estão condicionados pelo poder ou a falta dele.
- B. comunidades definidas em relação aos interesses econômicos, que se constituem pela posse de bens e por oportunidades de renda.
- C. grupos de pessoas que possuem condições distintas em relação ao produto ou ao mercado de trabalho.
- D. bases possíveis e frequentes de ação global, possuindo em comum as mesmas honras sociais de determinada ordem social.
- E. definidas com base em situações distintivas no mercado capitalista.

### 32. SEDUC/MT SELECON 2023

Leia o trecho a seguir.

“O poder da ascese religiosa, além disso, punha à sua disposição trabalhadores sóbrios, conscienciosos, extraordinariamente aferrados ao trabalho como se finalidade de sua vida, querida por Deus.”

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Para o triunfo do capitalismo, Weber destaca, em sua obra, uma característica do calvinismo, que é a:

- A. eficiência
- B. disciplina
- C. dedicação religiosa



D. vedação ao consumo de álcool

### 33. SEE/MG FGV 2023

No naufrágio de 1631 no Golfo do México, a caravela Nossa Senhora do Juncal foi surpreendida por uma forte tormenta que ao perigar afundar, o almirante com dois nobres passageiros concedeu ajudar os marinheiros na tarefa de soltar os cabos para jogá-los ao mar. Como o intento resultou difícil, os três homens decidiram que parecia pouco digno ou honroso para suas respectivas classes sociais acabar seus dias exercendo trabalhos físicos e por isso se recolheram na câmara da popa para se prepararem para a morte.

PÉREZ, Pablo Mallaína. La creación de la Universidad de Mareante. Cuadernos Monográficos del Instituto de Historia y Cultura Naval. (Adaptado)

Segundo Max Weber, o evento histórico descrito no texto exemplifica um tipo de ação social

- A. tradicional.
- B. afetiva.
- C. racional baseada no fim.
- D. racional baseada no valor.

### 34. SEDUC/TO FGV 2023

A categoria trabalho foi pensada por diversos autores

(I) como valor;

(II) como racionalidade capitalista; ou

(III) como elemento de interação do indivíduo na sociedade em suas dimensões tanto corporativa como de integração social.

Adaptado de BNCC Ensino Médio, p 556, in: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

O trecho se refere, de I a III, às concepções de trabalho de

- A. Adam Smith – David Ricardo – Vilfredo Pareto.
- B. Karl Marx - Max Weber - Émile Durkheim.
- C. David Ricardo – Jeremy Bentham – Karl Marx.
- D. Thomas Malthus – John Rawls – Max Weber.



E. Max Weber – John Stuart Mill – David Ricardo.

### 35. SEDUC/TO FGV 2023

Todo o pensamento liberal-democrático pode resumir-se na frase célebre de Bentham: ‘A maior felicidade para o maior número’. Não é difícil perceber que essa ideia está em contraste direto com qualquer forma de convívio humano baseada nos valores cordiais. Todo afeto entre os homens funda-se forçosamente em preferências.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Considerando o trecho, é correto afirmar que, em termos weberianos, a incompatibilidade entre liberalismo e cordialidade funda-se no conflito desta última com o princípio:

- A. do estado de bem-estar.
- B. da burocracia moderna.
- C. da reprodução social.
- D. da consciência de classe.
- E. da liderança carismática.

### 36. IFC FUNDATEC 2023

Max Weber afirma que “Poder significa toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências [...]” (WEBER, 2000, p. 33). Contudo, ele considera esse conceito de “poder” como “sociologicamente amorfo”. Qual conceito o autor julga ser mais preciso para designar a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem?

- A. Ordenamento.
- B. Treino.
- C. Dominação.
- D. Coerção.
- E. Tradição.

### 37. IFC FUNDATEC 2023



Considerando as perspectivas teórico-metodológicas dos autores, relacione a Coluna 1 à Coluna 2, associando os trechos de obras clássicas da sociologia com seus respectivos autores.

### Coluna 1

1. Émile Durkheim.
2. Max Weber.
3. Karl Marx.

### Coluna 2

( ) “De fato: essa ideia singular, hoje tão comum e corrente e na verdade tão pouco autoevidente, da profissão como dever [...] — é essa ideia que é característica da “ética social” da cultura capitalista e em certo sentido tem para ela uma significação constitutiva”.

( ) “É fato social toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter”.

( ) “Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião ou pelo que se queira. Mas eles mesmos começam a se distinguir dos animais tão logo começam a produzir seus meios de vida [...] O que eles são coincide, pois, com sua produção, tanto com o que produzem como também como o modo como produzem”.

( ) “[...] a educação tem justamente por objeto formar o ser social; pode-se então perceber, como que num resumo, de que maneira este ser se constitui através da história. A pressão de todos os instantes que sofre a criança é a própria pressão do meio social tendendo a moldá-la à sua imagem, pressão de que tanto os pais quanto os mestres não são senão representantes e intermediários”.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A. 1 – 2 – 3 – 3.
- B. 2 – 1 – 3 – 1.
- C. 2 – 3 – 1 – 2.
- D. 3 – 1 – 2 – 2.
- E. 3 – 1 – 3 – 2.

**38. SME/Araçariguama/SP AVANÇASP 2023**



Considerando as teorias sociológicas na compreensão do presente, assinale a afirmativa correta.

- A. Para Durkheim, nas sociedades organizadas em solidariedade orgânica existem poucos papéis sociais e os membros vivem ligados pela consciência coletiva.
- B. Segundo Marx, não há como garantir que um fenômeno social ocorrerá sempre de determinada forma.
- C. Para Durkheim, as sociedades de solidariedade mecânica são típicas do mundo moderno. Nelas existem muitos papéis sociais.
- D. Para Weber, ser capitalista é sinônimo de ser disciplinado no que se faz.
- E. Weber se empenhava em produzir escritos que ajudassem a classe proletária a organizar-se e sair de sua condição de alienação.

### 39. SME/São Paulo/SP 2023

Relacione os tipos de dominação propostos por Max Weber, apresentados a seguir, a suas respectivas descrições.

1. Dominação Carismática
2. Dominação Tradicional
3. Dominação Legal

( ) A autoridade é sustentada por uma fidelidade em que o governante é o patriarca ou o senhor, os dominados são os súditos e o funcionário é o servidor, como no patriarcalismo, por exemplo.

( ) A obediência não é prestada à pessoa, em virtude de direito próprio, mas à regra, reconhecida como competente para designar a quem e em que extensão se há de obedecer, como na burocracia, por exemplo.

( ) A obediência é obtida em função de qualidades pessoais e a autoridade é imposta graças a uma devoção afetiva que pode ser exemplificada pela crença em profetas ou pelo reconhecimento do heroísmo de líderes em batalha.

Assinale a opção que indica a sequência correta, na ordem apresentada.

- A. 1, 2 e 3.
- B. 2, 3 e 1.
- C. 3, 1 e 2.
- D. 2, 1 e 3.
- E. 1, 3 e 2.



#### 40. SEC/BA IBFC 2023

Max Weber procurou compreender a sociedade a partir dos indivíduos que a formam e de suas ações; para ele as ações individuais influenciam e são influenciadas pelas ações de outros indivíduos, ao que ele chamou de ação social. Assinale a alternativa que melhor descreva a ação social racional com relação a valores, conforme conceito estabelecido por Max Weber.

- A. Trata-se da compreensão de que a ação social racional não influencia e nem é influenciada pela sociedade
- B. Trata-se de ações individuais tomadas a partir da relevância nos meios adotados e nos valores morais objetivados como religiosidade, ética e ideologia
- C. Trata-se de ações individuais tomadas a partir da relevância nos fins e resultados objetivados como ganhos financeiros, materiais e pessoais
- D. Trata-se de ações individuais tomadas a partir de impulsos tradicionais e de costumes, como seguir regras de etiqueta ou de boa educação
- E. Trata-se de ações individuais tomadas a partir de impulsos emocionais, como ofender alguém em função de problemas no trânsito



## GABARITO

GABARITO



1	B	11	A	21	B	31	D
2	C	12	B	22	A	32	B
3	E	13	E	23	A	33	D
4	D	14	E	24	A	34	B
5	C	15	B	25	C	35	B
6	A	16	C	26	B	36	C
7	D	17	D	27	B	37	B
8	E	18	C	28	C	38	D
9	C	19	D	29	B	39	B
10	A	20	B	30	D	40	B



## QUESTÕES COMENTADAS

ESCLARECENDO!



### 1. SME/Araçariguama/SP AVANÇASP 2024

Para Émile Durkheim, a sociedade é um fato social. Isso significa que:

- A. A sociedade é uma construção humana, que pode ser modificada pelos indivíduos.
- B. A sociedade é uma realidade externa aos indivíduos, que os obriga a agir de acordo com suas normas e valores.
- C. A sociedade é uma realidade interna aos indivíduos, que os influenciam a agir de acordo com suas próprias necessidades.
- D. A sociedade é uma realidade fictícia, que não existe na prática.
- E. A sociedade é uma realidade subjetiva, que pode ser interpretada de diferentes maneiras.

#### Comentários:

Para Émile Durkheim, a sociedade é um fato social, o que significa que é uma realidade externa aos indivíduos, que exerce sobre eles um poder coercitivo para agir conforme suas normas e valores.

- A. Incorreta. Durkheim vê a sociedade como algo que existe independentemente dos indivíduos, e não como algo que pode ser facilmente modificado por eles. Os fatos sociais, segundo ele, são coercitivos e externos aos indivíduos.
- B. **Correta.** Durkheim define fatos sociais como modos de agir, pensar e sentir que existem fora do indivíduo e que são dotados de um poder coercitivo pelo qual se impõem a ele. A sociedade, portanto, exerce uma pressão sobre os indivíduos para que se conformem às suas normas e valores.
- C. Incorreta. Durkheim argumenta que a sociedade e seus fatos sociais são externos ao indivíduo. Embora possam influenciar o comportamento individual, eles não são uma realidade interna, mas sim algo que existe fora do indivíduo e exerce pressão sobre ele.



- D. Incorreta. Durkheim considera a sociedade e os fatos sociais como realidades objetivas que existem e influenciam os indivíduos. Eles são reais e concretos na medida em que afetam o comportamento humano de forma tangível.
- E. Incorreta. Para Durkheim, os fatos sociais são objetivos e externos aos indivíduos, e não subjetivos. Eles têm uma existência real e independente das interpretações individuais, sendo impostos de forma coercitiva aos membros da sociedade.

## Gabarito B

### 2. SEC/BA IBFC 2023

Em relação aos métodos de análise da realidade social é possível afirmar que, os assim considerados principais pensadores fundadores da Sociologia, Marx, Durkheim e Weber, possuíam entre si semelhanças e diferenças metodológicas evidentes. Enquanto Marx utilizava um método dedutivo, Durkheim e Weber utilizavam um método empirista.

Assinale a alternativa que melhor nomeie o método utilizado por Marx, Durkheim e Weber respectivamente:

- A. Método Simples em Durkheim e Weber e Método Complexo em Marx
- B. Método Direto em Marx e Weber e Método Indireto em Durkheim
- C. Dialética Materialista em Marx; Método Comparativo em Durkheim e Método Compreensivo em Weber
- D. Dialética Hegeliana em Marx; Empirismo Apriorístico em Weber e Sofismo em Durkheim
- E. Método Comportamental em Marx e Durkheim e Pesquisa Cognitiva em Weber

### Comentários:

A questão aborda os métodos de análise da realidade social utilizados por Marx, Durkheim e Weber. Marx utilizava a dialética materialista, Durkheim usava o método comparativo empírico, e Weber aplicava o método compreensivo para entender os significados subjetivos das ações sociais.

- A. Incorreta. Os termos "método simples" e "método complexo" não são usados para descrever os métodos de análise social de Durkheim, Weber e Marx.
- B. Incorreta. Marx utilizava a dialética materialista, Durkheim o método comparativo (empírico) e Weber o método compreensivo. Os termos "método direto" e "método indireto" não são adequados para descrever esses métodos.
- C. Correta. Marx utilizava a dialética materialista, que se baseia na análise das contradições dentro da estrutura econômica e social. Durkheim usava o método comparativo, baseando-se em dados



empíricos para estudar os fatos sociais. Weber utilizava o método compreensivo, focando na compreensão dos significados subjetivos das ações sociais.

- D. Incorreta. Marx utilizava a dialética materialista (não hegeliana), Weber não utilizava o empirismo apriorístico, e Durkheim não era sofista. Os termos não correspondem aos métodos reais usados por esses sociólogos.
- E. Incorreta. Marx não usava um método comportamental, e Durkheim também não. Weber não usava "pesquisa cognitiva"; ele usava o método compreensivo para entender os significados subjetivos das ações sociais.

### Gabarito C

### 3. SEC/BA IBFC 2023

Considere o gráfico abaixo para responder à questão seguinte.

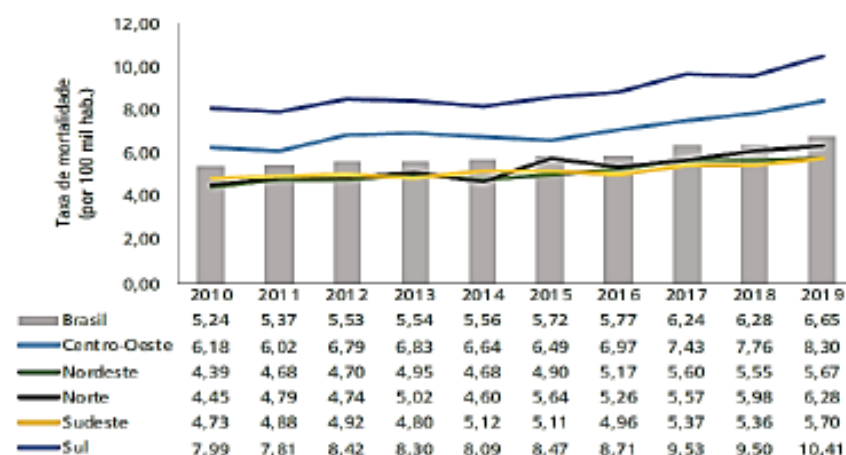


Figura 01: Evolução da taxa de mortalidade por suicídio Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). 2021.

O uso de pesquisas quantitativas e qualitativas no estudo das relações sociais foi fundamental na estruturação da Sociologia, o que ocorreu a partir dos trabalhos realizados por Émile Durkheim em seu livro Regras do Método Sociológico (1895). Em relação ao tema abordado no gráfico, Durkheim escreveu outro livro, demonstrando a forma que utilizava as pesquisas em seus estudos.

Assinale a alternativa que identifica esta obra:

- A. Da divisão do trabalho social (1893)
- B. As formas elementares da vida religiosa (1912)
- C. A Educação e a Sociologia (1922)



- D. Sociologia e Filosofia (1929)
- E. O suicídio (1897)

Comentários:

A questão aborda a obra de Émile Durkheim que utiliza métodos quantitativos e qualitativos para estudar o fenômeno do suicídio, refletido no gráfico sobre a taxa de mortalidade por suicídio. O suicídio (1897), é a obra em que Durkheim analisa as taxas de suicídio em diferentes contextos sociais e demonstra como fatores sociais influenciam este comportamento.

- A. Incorreta. Esta obra de Durkheim trata sobre a divisão do trabalho na sociedade e como ela contribui para a coesão social e a solidariedade. Não foca no tema do suicídio.
- B. Incorreta. Este livro de Durkheim examina a religião como um fato social e sua função na coesão social, mas não aborda especificamente o suicídio.
- C. Incorreta. Esta obra discute a relação entre educação e sociologia, focando em como a educação pode influenciar a sociedade. Não está relacionada ao estudo do suicídio.
- D. Incorreta. Este livro reúne uma série de ensaios onde Durkheim discute a relação entre sociologia e filosofia. Embora relevante para entender seu pensamento, não aborda o tema do suicídio.
- E. **Correta.** Esta obra de Durkheim é especificamente sobre o suicídio. Ele utiliza métodos quantitativos e qualitativos para analisar as taxas de suicídio e identificar fatores sociais que influenciam esse comportamento, estabelecendo uma base para a sociologia moderna.

**Gabarito E**

#### 4. SME/São Paulo/SP FGV 2023

A respeito da concepção de fato social de É. Durkheim, assinale (V) para a afirmativa verdadeira e (F) para a falsa.

( ) A primeira regra do método sociológico é a que sugere considerar os fatos sociais como realidade psicológica, vale dizer, como elementos próprios da consciência individual.

( ) Os fatos sociais são definidos pelo princípio da coercitividade, vale dizer, da força que exercem sobre os indivíduos, obrigando-os, mediante o constrangimento, a se conformar com as regras, normas e valores vigentes.

( ) O método sociológico é científico, mas não segue as mesmas regras dos fenômenos naturais, uma vez que os fenômenos sociais devem ser interpretados circunstancialmente, não sendo possível criar leis gerais.



As afirmativas são, respectivamente,

- A. V – V – F.
- B. V – F – F.
- C. F – V – V.
- D. F – V – F.
- E. V – V – V.

### Comentários:

A questão avalia o entendimento sobre a concepção de fato social de Émile Durkheim. Um fato social, segundo Durkheim, é um modo de agir, pensar e sentir que existe fora do indivíduo, dotado de um poder coercitivo pelo qual se impõe sobre ele.

**( F )** Esta afirmação é falsa. Durkheim argumenta que os fatos sociais são realidades externas aos indivíduos, não elementos da consciência individual.

**( V )** Esta afirmação é verdadeira. Os fatos sociais são definidos pelo princípio da coercitividade, vale dizer, da força que exercem sobre os indivíduos, obrigando-os, mediante o constrangimento, a se conformar com as regras, normas e valores vigentes.

**( F )** Esta afirmação é falsa. Durkheim acreditava que o método sociológico é científico e que os fenômenos sociais, como os fenômenos naturais, podem ser estudados para descobrir leis gerais que os governam.

### Gabarito D

#### 5. SME/São Paulo/SP FGV 2023

Em sua obra dedicada ao método, Durkheim define a sociologia como o estudo dos fatos sociais, os quais deveriam ser considerados como “coisas”, vale dizer como dados primários sobre os quais desenvolvemos concepções. Um fato social é “a integração dos indivíduos em uma comunidade moral de significação”.

Com base nesta introdução, é correto afirmar que o conceito sociológico de fato social

- A. naturaliza os comportamentos recorrentes em uma sociedade.
- B. é redutível a fatores biológicos e psicológicos caracterizadores da vida humana.
- C. mostra a força coercitiva que a sociedade exerce sobre um indivíduo.
- D. conjuga pressão social à capacidade de o sujeito agir em função da própria vontade.



- E. define ação social como a soma dos atos que resultantes dos interesses individuais.

### Comentários:

A questão explora a definição de fato social de Émile Durkheim, que vê os fatos sociais como forças externas e coercitivas que moldam o comportamento dos indivíduos. A alternativa correta é C. mostra a força coercitiva que a sociedade exerce sobre um indivíduo, refletindo a visão de Durkheim de que a sociedade impõe normas e valores aos seus membros, influenciando suas ações de maneira significativa.

- A. Incorreta. Durkheim não naturaliza os comportamentos sociais; ele os considera como resultados de forças sociais e culturais que são externas e coercitivas aos indivíduos, não como algo natural ou biológico.
- B. Incorreta. Durkheim distingue claramente os fatos sociais dos fatores biológicos e psicológicos. Para ele, os fatos sociais são externos e coercitivos, não sendo redutíveis a características biológicas ou psicológicas dos indivíduos.
- C. **Correta.** Esta afirmação está correta. Durkheim define os fatos sociais pela sua capacidade de exercer coerção sobre os indivíduos, obrigando-os a seguir normas, regras e valores da sociedade.
- D. Incorreta. Embora Durkheim reconheça a influência da sociedade sobre o indivíduo, ele enfatiza mais a coerção social do que a capacidade do sujeito de agir por vontade própria. A pressão social é um fator dominante.
- E. Incorreta. Durkheim não define ação social dessa maneira. Ele enfatiza que os fatos sociais são externos aos indivíduos e que as ações sociais são moldadas pelas normas e valores da sociedade, não simplesmente pela soma de interesses individuais.

### Gabarito C

#### 6. SME/Americana/SP AVANÇASP 2023

No que se refere aos “fatos sociais”, analise as afirmativas a seguir e, ao final, assinale a opção correta:

- A. De acordo com Durkheim, consistem em maneiras de agir, pensar e de sentir que exercem determinada força sobre os indivíduos.
- B. Tudo o que uma pessoa faz ou realiza é considerado um fato social.
- C. A característica da coercitividade está relacionada com a quantidade de partidos políticos legalizados em um determinado país.
- D. Pela característica da exterioridade, o fato social está inserido na consciência individual.
- E. As regras impostas pelos fatos sociais precisam estar sempre escritas.



### Comentários:

A questão avalia o entendimento sobre os fatos sociais conforme definidos por Émile Durkheim. Ela aborda conceitos-chave como a coercitividade, exterioridade e a natureza dos fatos sociais, destacando a forma como esses elementos moldam o comportamento dos indivíduos na sociedade. A compreensão desses princípios é fundamental para apreender a sociologia durkheimiana e sua análise das forças sociais.

- A. **Correta.** Durkheim define os fatos sociais como maneiras de agir, pensar e sentir que são externas aos indivíduos e exercem uma força coercitiva sobre eles.
- B. Incorreta. Nem todas as ações individuais são fatos sociais. Durkheim distingue entre ações individuais e fatos sociais, que são caracterizados por serem externos e coercitivos.
- C. Incorreta. A coercitividade dos fatos sociais refere-se à força com que eles se impõem aos indivíduos, não à quantidade de partidos políticos ou outros elementos específicos de um sistema político.
- D. Incorreta. Durkheim afirma que os fatos sociais são exteriores à consciência individual, existindo independentemente do indivíduo.
- E. Incorreta. As regras impostas pelos fatos sociais nem sempre estão escritas; muitas vezes, elas são implícitas e manifestadas através de normas, costumes e tradições.

### Gabarito A

#### 7. SEDUC/TO FGV 2023

Para Durkheim, a ruptura do mundo de valores comuns de uma sociedade gera

- A. uma revolução social.
- B. a solidariedade orgânica.
- C. a divisão do trabalho.
- D. uma anomia social.
- E. o surgimento de um líder carismático.

### Comentários:

A questão examina o entendimento da teoria de Durkheim sobre o impacto da ruptura dos valores comuns em uma sociedade. Ela explora como tal ruptura afeta a coesão social e questiona o reconhecimento das possíveis consequências sociológicas desse fenômeno. Compreender essa dinâmica é crucial para entender como Durkheim analisa a estabilidade e a desordem nas sociedades.



- A. Incorreta. Durkheim não relaciona a ruptura dos valores comuns diretamente com a ocorrência de uma revolução social. A revolução social é um processo mais amplo e complexo que envolve várias outras dinâmicas sociais e econômicas.
- B. Incorreta. A solidariedade orgânica, segundo Durkheim, surge em sociedades modernas e complexas onde a divisão do trabalho é extensa. Ela não é resultado da ruptura dos valores comuns, mas sim da interdependência dos indivíduos em funções especializadas.
- C. Incorreta. A divisão do trabalho é uma característica das sociedades modernas que leva à solidariedade orgânica, mas não é um resultado direto da ruptura dos valores comuns.
- D. **Correta.** Esta alternativa está correta. Para Durkheim, a ruptura dos valores comuns de uma sociedade pode levar à anomia, uma condição em que as normas que regulam o comportamento social se tornam fracas ou inexistentes, resultando em um estado de desordem e desintegração social.
- E. Incorreta. O surgimento de um líder carismático não é diretamente relacionado à ruptura dos valores comuns. Esse fenômeno é mais bem explicado pelas teorias de Max Weber sobre liderança e autoridade.

#### Gabarito D

### 8. SEDUC/TO FGV 2023

Durkheim, em sua obra "As Regras do Método Sociológico", estabelece os fatos sociais como objeto de estudo da Sociologia e os define enquanto

- A. conceitos abstratos, como a ideia de progresso.
- B. acontecimentos históricos, como a tomada da Bastilha.
- C. fenômenos interpessoais, como o comércio.
- D. instâncias da mente, como o medo do fracasso.
- E. realidades externas ao indivíduo, como a moral.

#### Comentários:

A questão examina a definição de fatos sociais segundo Émile Durkheim em "As Regras do Método Sociológico". Durkheim descreve fatos sociais como realidades externas aos indivíduos que exercem uma influência coercitiva sobre eles, moldando comportamentos e pensamentos. Essa compreensão é fundamental para a análise sociológica dos padrões e normas que regem a sociedade.

- A. Incorreta. Durkheim não define fatos sociais como conceitos abstratos. Para ele, fatos sociais são fenômenos concretos e observáveis que existem independentemente das ideias abstratas.



- B. Incorreta. Embora acontecimentos históricos possam influenciar os fatos sociais, Durkheim não os define assim. Fatos sociais são mais amplos e contínuos, relacionados a padrões de comportamento e normas sociais.
- C. Incorreta. Fenômenos interpessoais podem ser influenciados por fatos sociais, mas Durkheim se refere a padrões gerais de comportamento que transcendem interações específicas entre indivíduos.
- D. Incorreta. Durkheim considera os fatos sociais como externos aos indivíduos, não como estados mentais ou emoções individuais.
- E. **Correta.** Durkheim define fatos sociais como maneiras de agir, pensar e sentir que são externas aos indivíduos e exercem um poder coercitivo sobre eles, como a moral, normas e valores da sociedade.

## Gabarito E

### 9. SEDUC/TO FGV 2023

Assinale a afirmativa que caracteriza corretamente a noção de homeostase social na Sociologia de Durkheim.

- A. A capacidade de um organismo de manter estável a sua condição interna.
- B. O processo de adaptação dos indivíduos às mudanças ambientais.
- C. A autorregulação dinâmica da sociedade mediante suas instituições.
- D. O equilíbrio psíquico individual entre as necessidades e as satisfações.
- E. A capacidade da sociedade de evitar os problemas e os conflitos.

## Comentários:

A questão aborda a noção de homeostase social na sociologia de Durkheim, que se refere à capacidade da sociedade de manter a estabilidade e a coesão através da autorregulação dinâmica de suas instituições. A compreensão desse conceito é fundamental para entender como Durkheim vê a sociedade funcionando de maneira semelhante a um organismo, onde as instituições sociais trabalham juntas para manter o equilíbrio social.

- A. Incorreta. Esta definição é mais apropriada para a homeostase biológica, que se refere à capacidade de um organismo vivo de manter suas condições internas estáveis.
- B. Incorreta. Embora a adaptação seja importante na sociologia, Durkheim não define a homeostase social dessa forma. A adaptação individual às mudanças ambientais é um conceito mais relacionado à psicologia ou à biologia.
- C. **Correta.** Esta afirmativa está correta. Durkheim vê a sociedade como capaz de autorregular-se através de suas instituições, mantendo a estabilidade e a coesão social apesar das mudanças e tensões internas.



- D. Incorreta. Esta definição está mais relacionada ao conceito de equilíbrio psicológico individual e não à homeostase social no contexto da sociologia de Durkheim.
- E. Incorreta. A homeostase social, segundo Durkheim, não implica a ausência de problemas e conflitos, mas sim a capacidade de uma sociedade de se regular e manter a coesão apesar deles.

## Gabarito C

### 10. SEE/MG FGV 2023

A nossa regra reclama do sociólogo que este adote o estado de espírito em que se colocam os físicos, os químicos ou os fisiologistas, quando se embrenham numa região ainda inexplorada do seu domínio científico. O sociólogo, ao penetrar no mundo social, precisa ter consciência de que penetra no desconhecido; é preciso que ele se sinta em presença de fatos cujas leis lhe são tão insuspeitas como eram as da vida antes da biologia se ter constituído; é preciso que esteja preparado para fazer descobertas que o surpreenderão e o desconcertarão.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

De acordo com o trecho, assinale a opção que apresenta corretamente uma regra metodológica do tratamento do objeto sociológico de Emile Durkheim.

- A. Distanciamento das pré-noções do sociólogo em relação ao fato social analisado.
- B. Redução do fato social aos fatos naturais estudados pelos biólogos.
- C. Adoção do interesse especulativo como princípio da investigação sociológica.
- D. Considerar o fato social como inteligível a partir de evidências constituídas pela experiência sensível.

## Comentários:

A questão examina uma regra metodológica fundamental na sociologia de Durkheim, destacando a necessidade de o sociólogo adotar um estado de espírito científico, similar ao dos físicos e biólogos, ao estudar fatos sociais. A correta resposta é que o sociólogo deve distanciar-se das pré-noções, abordando os fatos sociais com objetividade e sem preconceitos para fazer descobertas surpreendentes e desconcertantes.

- A. **Correta.** Durkheim enfatiza a importância de o sociólogo afastar-se das pré-noções e preconceitos ao estudar fatos sociais, tratando-os de maneira objetiva e científica, semelhante ao método utilizado pelas ciências naturais.



- B. Incorreta. Embora Durkheim compare a abordagem do sociólogo à dos cientistas naturais, ele não sugere que os fatos sociais sejam reduzidos aos fatos naturais. Fatos sociais possuem suas próprias características e devem ser estudados dentro do contexto sociológico.
- C. Incorreta. Durkheim defende uma abordagem científica e objetiva, não especulativa. Ele acredita que a sociologia deve seguir métodos rigorosos e sistemáticos para estudar os fatos sociais.
- D. Incorreta. Durkheim não sugere que os fatos sociais sejam compreendidos apenas a partir de evidências sensíveis ou empíricas. Ele acredita que os fatos sociais devem ser estudados como "coisas", utilizando métodos científicos para revelar suas leis e estruturas subjacentes.

## Gabarito A

### 11. SEDUC/MT SELECON 2023

Durkheim estabeleceu regras que os sociólogos devem seguir na observação dos fatos sociais. A primeira delas e a mais fundamental é considerá-los como coisas. Daí seguem-se algumas consequências. De acordo com Durkheim, o sociólogo deve:

- A. afastar-se sistematicamente de suas prenoções
- B. interpretar o fato social como algo dotado de vida própria
- C. definir os fatos sociais como formas de pensar, agir e sentir
- D. considerar que os fatos sociais são coercitivos e internos aos indivíduos

## Comentários:

Durkheim estabeleceu regras que os sociólogos devem seguir na observação dos fatos sociais. A primeira delas e a mais fundamental é considerá-los como coisas. Daí seguem-se algumas consequências.

- A. **Correta.** Esta alternativa está correta. Durkheim enfatiza que, para observar os fatos sociais de maneira objetiva e científica, os sociólogos devem afastar-se de suas prenoções e preconceitos, permitindo uma análise imparcial e baseada em dados.
- B. Incorreta. Durkheim não sugere que os fatos sociais tenham vida própria. Ele considera os fatos sociais como maneiras de agir, pensar e sentir que são impostos pela sociedade, mas não como entidades vivas.
- C. Incorreta. Embora Durkheim defina fatos sociais dessa forma, a pergunta pede especificamente uma consequência metodológica, que é afastar-se das prenoções, não a definição dos fatos sociais.
- D. Incorreta. Durkheim afirma que os fatos sociais são coercitivos, mas eles são externos, não internos aos indivíduos. Eles exercem pressão sobre os indivíduos, existindo fora da consciência individual.



## Gabarito A

### 12. SESI/SP CEBRASPRE (CESPE) 2023

De fato, uma regra não é apenas uma maneira habitual de agir, é, antes de mais nada, uma maneira de agir obrigatória, isto é, que escapa em certa medida do arbítrio individual.

Émile Durkheim. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 10 (com adaptações).

Com base na compreensão de Durkheim exposta no texto precedente, é correto afirmar que a norma

- A. se impõe por meio da exterioridade e fundamenta-se na divisão do trabalho social, que torna complexa a vida social.
- B. se impõe coercitivamente e forja-se na relação indivíduo sociedade, tendo sempre o social primazia sobre o individual.
- C. atende ao *habitus* (conduta habitual), materializando-se pela mediação entre a divisão social do trabalho e a divisão do trabalho social.
- D. atende à relação anômica entre natureza e cultura, um dos pilares de constituição da sociologia como ciência.
- E. goza de objetividade e se baseia na idiosincrasia cultural que se sobrepõe aos aspectos naturais (ambientais).

### Comentários:

A questão explora a compreensão de Durkheim sobre a natureza coercitiva das normas sociais. Ele vê as normas como externas e impositivas, moldando o comportamento dos indivíduos através de uma relação onde o social prevalece sobre o individual. Essa perspectiva destaca a primazia do coletivo sobre o individual nas estruturas sociais.

- A. Incorreta. Embora Durkheim reconheça a exterioridade das normas sociais, a relação direta com a divisão do trabalho social não é o principal ponto abordado na questão. A exterioridade e a coerção são mais centrais.
- B. **Correta.** Esta alternativa está correta. Durkheim enfatiza que as normas sociais são coercitivas e se impõem aos indivíduos, sendo a relação entre indivíduo e sociedade fundamental, com o social tendo primazia sobre o individual.
- C. Incorreta. O conceito de "habitus" é mais associado a Pierre Bourdieu, não a Durkheim. Embora Durkheim discuta a divisão do trabalho social, a mediação via habitus não é uma característica central de sua teoria.



- D. Incorreta. Durkheim discute a anomia em contextos específicos, como o estudo do suicídio e a divisão do trabalho social, mas a relação entre natureza e cultura, enquanto causa de anomia, não é um pilar central de sua teoria.
- E. Incorreta. Durkheim vê as normas sociais como objetivas e externas, mas a ênfase na "idiosincrasia cultural" e sua oposição aos aspectos naturais não captura a essência de sua teoria sobre normas sociais.

## Gabarito B

### 13. SME/São Paulo/SP AVANÇASP 2024

"A história de toda a sociedade até aqui é a história da luta de classes."

Karl Marx e Friedrich Engels, Manifesto do Partido Comunista

Para Karl Marx, a sociedade capitalista é dividida em duas classes fundamentais: a burguesia e o proletariado. Essas classes são antagônicas porque:

- A. A burguesia e o proletariado são classes homogêneas.
- B. O proletariado é a classe dominante, que explora a burguesia.
- C. A burguesia e o proletariado têm interesses comuns.
- D. A burguesia e o proletariado são classes complementares.
- E. A burguesia é a classe dominante, que explora o proletariado.

## Comentários:

A questão aborda a teoria de Karl Marx sobre a estrutura da sociedade capitalista, dividida entre a burguesia e o proletariado. Marx argumenta que essas classes são antagônicas porque a burguesia, como classe dominante, explora o proletariado, que vende sua força de trabalho. Essa exploração é central à teoria marxista de luta de classes, onde os interesses das duas classes são fundamentalmente opostos.

- A. Incorreta. As classes não são homogêneas, pois têm diferentes interesses econômicos e sociais. A burguesia controla os meios de produção, enquanto o proletariado vende sua força de trabalho.
- B. Incorreta. Na visão de Marx, o proletariado não é a classe dominante; pelo contrário, é a classe explorada pela burguesia.
- C. Incorreta. Marx argumenta que os interesses das duas classes são fundamentalmente opostos. A burguesia busca maximizar o lucro, enquanto o proletariado luta por melhores condições de trabalho e salários.
- D. Incorreta. Embora a economia capitalista dependa da interação entre essas duas classes, elas não são complementares em termos de interesses. Seus interesses são antagônicos.



- E. **Correta.** Esta alternativa está correta. Segundo Marx, a burguesia domina os meios de produção e, portanto, explora o proletariado, que vende sua força de trabalho para sobreviver. Este antagonismo é central à teoria marxista de luta de classes.

## Gabarito E

### 14. Perf. Santo André/SP – Sociólogo VUNESP 2024

O marxismo pode ser compreendido, grosso modo, como um método de análise socioeconômica que, a partir de uma interpretação materialista e dialética do desenvolvimento histórico humano, busca entender as relações entre as diferentes classes sociais e os conflitos que caracterizam tais relações de modo a promover transformações sociais. Considerando o texto base e seus estudos sobre o marxismo, é correto afirmar que

- A. o marxismo constitui um sistema filosófico idealista e hipotético.
- B. a mais-valia permite a distribuição social da riqueza entre as classes.
- C. a noção de conciliação de classes sociais é primordial para o marxismo.
- D. o estudo das atividades econômicas é irrelevante para o marxismo.
- E. os modos de produção originam a maioria dos fenômenos sociais.

## Comentários:

A questão aborda a compreensão do marxismo como um método de análise socioeconômica baseado no materialismo histórico e na dialética. Ela testa o conhecimento sobre a importância dos modos de produção na explicação dos fenômenos sociais, destacando a centralidade das relações econômicas e de classe no pensamento marxista. A alternativa correta reforça que, para Marx, os modos de produção são fundamentais para a maioria dos fenômenos sociais.

- A. Incorreta. O marxismo é um sistema filosófico materialista, não idealista. Ele se baseia na interpretação materialista da história, enfatizando as condições materiais e econômicas como determinantes das estruturas sociais e ideológicas.
- B. Incorreta. A mais-valia, segundo Marx, é a diferença entre o valor produzido pelo trabalho e o salário pago ao trabalhador. Ela é apropriada pela burguesia, o que resulta na exploração do proletariado e na concentração de riqueza nas mãos da classe dominante, não na distribuição da riqueza.
- C. Incorreta. O marxismo não busca a conciliação de classes, mas sim a luta de classes como motor da transformação social. Marx defendia que o conflito entre classes é inevitável e que a revolução proletária levaria à superação do capitalismo.



- D. Incorreta. O estudo das atividades econômicas é central para o marxismo. Marx analisou detalhadamente o funcionamento da economia capitalista, as relações de produção e a exploração do trabalho, considerando a economia como a base sobre a qual se erguem as superestruturas sociais.
- E. **Correta.** Esta alternativa está correta. Para Marx, os modos de produção, que incluem as forças produtivas e as relações de produção, são a base material que origina a maioria dos fenômenos sociais, políticos e ideológicos. A estrutura econômica determina a superestrutura da sociedade.

### Gabarito E

#### 15. SEED/PR IBFC 2023

“O produto, de propriedade privada, é um valor de uso, fios, calçados etc. Mas, embora calçados sejam úteis à marcha da sociedade e nosso capitalista seja um decidido progressista, não fabrica sapatos por paixão aos sapatos. Na produção de mercadorias, nosso capitalista não é movido por puro amor aos valores. Produz valores- de- uso apenas por serem e enquanto forem substrato material, detentores de valor- de-troca”.

(MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, 210-211).

A produção de mercadorias é um fator central na constituição da sociedade capitalista e, por esta razão, torna-se um conceito fundamental para o entendimento da teoria marxista como um todo.

Sobre a temática da mercadoria em Marx, assinale a alternativa correta.

- A. O valor de uso e o valor de troca constituem o duplo caráter da mercadoria. O valor de uso é condicionado pela utilidade de algo e/ou alguma coisa e o valor de troca que é medido pela matéria-prima utilizada durante o processo de produção da mercadoria
- B. O que determina o valor de uma mercadoria é a quantidade determinada de trabalho socialmente necessário para a produção de um valor de uso. Dessa forma, o valor da mercadoria é determinado pelo tempo socialmente gasto na sua produção
- C. O valor de uma mercadoria é determinado pela sua utilidade e pelos materiais necessários para a sua produção. Assim, o valor de uma mercadoria aumenta quanto mais cara for a matéria-prima utilizada e quanto mais indispensável for o seu uso pelos indivíduos
- D. De acordo com Marx, na sociedade capitalista os indivíduos disponibilizam sua força de trabalho aos detentores dos meios de produção, mas isso poucas vezes fez com que o trabalho humano fosse convertido em mercadoria
- E. As mercadorias consistem em valores de uso sem finalidade de venda ou troca, que serão utilizados para o autoconsumo. Desse modo, uma mercadoria não está necessariamente vinculada ao valor de troca



### Comentários:

A questão aborda a teoria marxista sobre mercadorias, destacando o duplo caráter de valor de uso e valor de troca. A resposta correta enfatiza que o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário para sua produção. Isso é central para entender a análise de Marx sobre a economia capitalista e a exploração do trabalho.

- A. Incorreta. O valor de uso e o valor de troca realmente constituem o duplo caráter da mercadoria, mas o valor de troca não é medido pela matéria-prima utilizada. O valor de troca é determinado pelo trabalho socialmente necessário para produzir a mercadoria, não pelos materiais.
- B. **Correta.** Esta alternativa está correta. Marx afirma que o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário para a sua produção. O valor da mercadoria é medido pelo tempo de trabalho gasto na produção, considerando as condições médias de produção e a habilidade média do trabalhador.
- C. Incorreta. Segundo Marx, o valor de uma mercadoria não é determinado pela sua utilidade ou pelos materiais necessários para a sua produção, mas pelo trabalho socialmente necessário. O custo da matéria-prima e a utilidade são fatores importantes, mas não determinam o valor de troca.
- D. Incorreta. Na teoria marxista, o trabalho humano é frequentemente convertido em mercadoria na sociedade capitalista. Os trabalhadores vendem sua força de trabalho aos capitalistas em troca de um salário, o que é central para a análise de Marx sobre a exploração e a criação de mais-valia.
- E. Incorreta. Segundo Marx, uma mercadoria tem sempre um valor de uso e um valor de troca. As mercadorias são produzidas para serem vendidas ou trocadas no mercado, e o valor de troca é uma característica essencial da mercadoria no sistema capitalista.

### Gabarito B

#### 16. SEED/PR IBFC 2023

A ideologia é um dos principais conceitos que compõem a teoria marxista, sendo uma categoria central para a análise dos modos pelos quais os sujeitos representam e interpretam a realidade e o mundo em que vivem. Na vasta obra de Karl Marx, o tema da ideologia é tratado com mais evidência na obra escrita, em parceria com Engels, A ideologia alemã. Nela é traçado o modo como se dá a formação das ideologias e como elas interferem e orientam o modo de vida dos sujeitos em sociedade.

Sobre o conceito marxista de ideologia, assinale a alternativa **incorreta**.

- A. Na sociedade capitalista, a infraestrutura é formada pelo emaranhado de relações sociais de produção e constitui a base da superestrutura



- B. A superestrutura, corporificada nas leis e instituições, é responsável pela produção e reprodução da ordem vigente
- C. As ideias produzidas na sociedade capitalista são universais, pois expressam as ideias e visões da sociedade como todo
- D. Na sociedade capitalista, a infraestrutura e a superestrutura pertencem aos detentores dos meios de produção, os burgueses
- E. A formação de ideias advém da prática material. Assim, a maneira como os indivíduos produzem está relacionada ao modo como representam e interpretam a si mesmos e a realidade

### Comentários:

A questão aborda o conceito de ideologia na teoria marxista, destacando a relação entre infraestrutura e superestrutura. A resposta correta identifica que, para Marx, as ideias dominantes em uma sociedade capitalista não são universais, mas refletem os interesses da classe dominante. Isso ressalta como a ideologia serve para manter a ordem social e os privilégios da burguesia.

- A. Correta. Esta afirmação está correta. Na teoria marxista, a infraestrutura (ou base econômica) é formada pelas relações de produção, que constituem a base sobre a qual se ergue a superestrutura (leis, instituições, ideologias).
- B. Correta. Esta afirmação está correta. Segundo Marx, a superestrutura (leis, instituições, ideologias) reflete e sustenta a infraestrutura, contribuindo para a manutenção da ordem social vigente e dos interesses da classe dominante.
- C. **Incorreta.** Esta afirmação está incorreta. Marx argumenta que as ideias dominantes em uma sociedade capitalista não são universais, mas sim as ideias da classe dominante, que refletem e perpetuam seus próprios interesses.
- D. Correta. Esta afirmação está correta. Na sociedade capitalista, a classe dominante (burguesia) controla a infraestrutura (meios de produção) e influencia a superestrutura (leis, instituições, ideologias), usando-a para manter seu poder.
- E. Correta. Esta afirmação está correta. Marx sustenta que a consciência e as ideias dos indivíduos são moldadas pelas suas condições materiais de vida e pela forma como produzem.

### Gabarito C

#### 17. SESI/SP CEBRASPE (CESPE) 2023

Na sociologia marxista, a estrutura da sociedade se configura por meio da

- A. infra e da superestrutura, em que a superestrutura é o motor da história.



- B. super e da infraestrutura, que representa a dinâmica da manutenção do poder simbólico.
- C. infra e da superestrutura, em que a infraestrutura evidencia um conjunto de ideias.
- D. infra e da superestrutura, em que a infraestrutura é constituída com fundamento na dialética entre as forças produtivas e as relações de produção.
- E. super e da infraestrutura, sendo esta última objetivamente determinada pelo poder político.

### Comentários:

A questão aborda a estrutura da sociedade na sociologia marxista, destacando a relação entre infraestrutura e superestrutura. A alternativa correta identifica que a infraestrutura, constituída pela dialética entre forças produtivas e relações de produção, é fundamental para entender a base econômica da sociedade, que determina a superestrutura e suas instituições.

- A. Incorreta. Segundo Marx, a infraestrutura (base econômica) é o motor da história, pois determina a superestrutura (leis, instituições, ideologias), e não o contrário.
- B. Incorreta. Embora a superestrutura desempenhe um papel na manutenção do poder simbólico, a infraestrutura (base econômica) é o elemento fundamental que sustenta essa dinâmica. A formulação aqui inverte a relação de determinação.
- C. Incorreta. A infraestrutura não evidencia um conjunto de ideias, mas sim as relações materiais e econômicas de produção. As ideias e valores são parte da superestrutura.
- D. **Correta.** Esta alternativa está correta. Marx explica que a infraestrutura é formada pelas forças produtivas (meios de produção e trabalho) e as relações de produção (relações sociais que determinam a posse e controle dos meios de produção). A dialética entre essas forças configura a base econômica da sociedade.
- E. Incorreta. Segundo Marx, a infraestrutura (base econômica) determina a superestrutura (incluindo o poder político), e não o contrário. A infraestrutura é constituída pelas relações de produção e forças produtivas, não diretamente pelo poder político.

### Gabarito D

#### 18. SESI/SP CEBRASPE (CESPE) 2023

Na teoria marxista, as classes sociais são

- A. categorias estáticas, que fazem parte da estrutura social com a qual mantêm relações específicas.
- B. categorias a-históricas, existindo em todos os tempos sociais, independentemente do desenvolvimento da sociedade.
- C. definidas em sua base econômica, conforme a relação com os meios de produção.



- D. imutáveis no tempo e formam-se à medida que a sociedade se transforma.
- E. parte da estrutura social idênticas às castas, estamentos e estratos sociais, existindo ao longo do desenvolvimento histórico-social.

### Comentários:

A questão explora a definição de classes sociais na teoria marxista, que são baseadas na relação dos indivíduos com os meios de produção. A alternativa correta destaca que a burguesia controla os meios de produção e o proletariado vende sua força de trabalho, refletindo a natureza dinâmica e histórica das classes sociais conforme evoluem com o desenvolvimento econômico e social.

- A. Incorreta. As classes sociais na teoria marxista não são estáticas; elas são dinâmicas e mudam conforme a sociedade evolui. As relações de produção e os conflitos de classe impulsionam as transformações sociais.
- B. Incorreta. Marx argumenta que as classes sociais são históricas e específicas a determinados modos de produção. Elas não existem em todos os tempos sociais da mesma maneira, mas variam com o desenvolvimento econômico e social.
- C. **Correta.** Esta alternativa está correta. Na teoria marxista, as classes sociais são definidas pela relação dos indivíduos com os meios de produção. A burguesia controla os meios de produção, enquanto o proletariado vende sua força de trabalho.
- D. Incorreta. As classes sociais não são imutáveis. Elas mudam e evoluem à medida que a sociedade e as relações de produção se transformam. A luta de classes pode levar a mudanças significativas na estrutura social.
- E. Incorreta. Embora as classes sociais, castas, estamentos e estratos sejam todas formas de estratificação social, as classes na teoria marxista são específicas ao capitalismo e definidas pela relação com os meios de produção, ao contrário das castas e estamentos, que têm bases e dinâmicas diferentes.

### Gabarito C

#### 19. SEDUC/MT SELECON 2023

Leia o trecho a seguir.

“ (...) para Hegel, a história da humanidade nada mais é do que a história do desenvolvimento do Espírito.”

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev.amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.



Marx e Engels desenvolveram sua teoria contrapondo-a às ideias de Hegel. Essa teoria desenvolvida pelos autores coloca como ponto de partida:

- A. o idealismo
- B. a alienação
- C. a mais-valia
- D. o materialismo

#### Comentários:

A questão examina o ponto de partida da teoria de Marx e Engels, que se contrapõe ao idealismo de Hegel. A resposta correta é o materialismo, pois Marx e Engels desenvolveram uma abordagem materialista, enfatizando que as condições materiais e econômicas são fundamentais para entender a realidade e a história, ao invés das ideias ou do Espírito.

- A. Incorreta. Marx e Engels se contrapuseram ao idealismo de Hegel. Eles criticaram a ênfase de Hegel nas ideias e no Espírito como motores da história, defendendo uma abordagem materialista.
- B. Incorreta. Embora a alienação seja um conceito importante na teoria marxista, especialmente no contexto do trabalho e da produção capitalista, ela não é o ponto de partida da teoria de Marx e Engels. A alienação é uma consequência das relações de produção capitalistas.
- C. Incorreta. A mais-valia é um conceito central na crítica de Marx ao capitalismo, descrevendo o valor excedente produzido pelo trabalho do proletariado e apropriado pela burguesia. No entanto, não é o ponto de partida da teoria de Marx e Engels.
- D. **Correta.** Marx e Engels desenvolveram sua teoria a partir de uma perspectiva materialista, em oposição ao idealismo de Hegel. Eles acreditavam que a base da realidade é material e que as condições materiais e econômicas determinam a estrutura social, política e ideológica.

#### Gabarito D

#### 20. SEDUC/SP VUNESP 2023

O trabalhador e suas propriedades humanas só existem para o capital. Se ele não tem trabalho, não tem salário, não tem existência. Só existe quando se relaciona com o capital e, como este lhe é estranho, a vida do trabalhador é também estranha para ele próprio. Diz Marx que o malandro, o sem-vergonha, o mendigo, o faminto, o miserável, o delinquente não existem para a economia política, são fantasmas fora de seu reino, já que ela somente leva em conta as necessidades do trabalhador cujo atendimento permite manter vivo a ele e a categoria dos trabalhadores.



Qual das seguintes afirmações está de acordo com o trecho fornecido?

- A. De acordo com Marx, o trabalhador depende exclusivamente das necessidades atendidas pelo capital para sua existência.
- B. Marx argumenta que as necessidades humanas são amplamente abrangentes e vão além das demandas impostas pela propriedade privada dos meios de produção.
- C. Segundo Marx, a economia política leva em consideração todas as necessidades humanas, incluindo beleza, paixão, espírito e sociedade.
- D. O trecho sugere que a propriedade privada dos meios de produção não afeta as necessidades e a dependência dos trabalhadores.
- E. Marx argumenta que as necessidades humanas são amplamente abrangentes e estão aquém das demandas impostas pela propriedade privada dos meios de produção.

#### Comentários:

A questão examina a visão de Marx sobre as necessidades humanas na economia capitalista. Marx argumenta que, embora as necessidades humanas sejam amplas e diversas, a economia política capitalista reconhece apenas aquelas que servem ao capital, negligenciando outras dimensões essenciais da vida humana.

- A. Incorreta. Esta alternativa não reflete completamente o ponto de Marx. Ele argumenta que o capital considera apenas as necessidades do trabalhador que são úteis para o capital, mas Marx também reconhece que as necessidades humanas são mais amplas do que essas.
- B. **Correta.** O trecho implica que as necessidades humanas são mais amplas do que aquelas reconhecidas pela economia política, que se preocupa apenas com as necessidades do trabalhador enquanto útil para o capital.
- C. Incorreta. O trecho sugere o contrário, que a economia política não leva em consideração todas as necessidades humanas, apenas aquelas que mantêm o trabalhador funcional para o capital.
- D. Incorreta. O trecho claramente indica que a propriedade privada dos meios de produção afeta profundamente as necessidades e a dependência dos trabalhadores.
- E. Incorreta. Esta afirmação sugere incorretamente que as necessidades humanas são menores que as demandas do capital. Na verdade, as necessidades humanas são mais amplas do que aquelas reconhecidas pela economia política capitalista.

#### Gabarito B

### 21. SEDUC/TO FGV 2023



O valor da força de trabalho é determinado, como o de todas as outras mercadorias, pelo tempo de trabalho necessário à produção e, conseqüentemente, também à reprodução desse artigo específico.

MARX, Karl, O Capital, I, cap.VI.

A respeito das teorias de Marx sobre o trabalho como mercadoria e sobre o cálculo do valor da força de trabalho, analise as afirmativas a seguir e assinale (V) para a correta e (F) para a incorreta.

( ) Para Marx, o valor do trabalho, como mercadoria, expressa a forma histórica específica do caráter social do trabalho sob o capitalismo, enquanto dispêndio de força de trabalho social.

( ) Marx, assim como Ricardo e Malthus, reconhece que o conjunto dos valores de uso necessário a um trabalhador para que sua força de trabalho seja reproduzida é o equivalente à sua subsistência física mínima.

( ) Para Marx, o que determina a magnitude do valor de qualquer produto é a quantidade de trabalho socialmente necessário ou o tempo de trabalho socialmente necessário à sua produção.

As afirmativas são, respectivamente,

- A. V – V – F.
- B. V – F – V.
- C. F – V – V.
- D. V – F – F
- E. F – F – V.

### Comentários:

A questão aborda a teoria de Marx sobre o trabalho como mercadoria e o cálculo do valor da força de trabalho. Marx afirma que o valor do trabalho no capitalismo reflete o caráter social do trabalho como força de trabalho social. Ele também destaca que o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário para sua produção. Diferentemente de Ricardo e Malthus, Marx reconhece que a reprodução da força de trabalho inclui necessidades além da subsistência física mínima, abrangendo também aspectos sociais e culturais.

**(V)** Esta afirmação é verdadeira. Marx argumenta que no capitalismo, o trabalho se manifesta como mercadoria, e seu valor reflete o caráter social do trabalho enquanto dispêndio de força de trabalho social.

**(F)** Esta afirmação é falsa. Marx reconhece que a reprodução da força de trabalho inclui mais do que a mera subsistência física mínima; ela abrange também as necessidades sociais e culturais que variam historicamente.



(V) Esta afirmação é verdadeira. Marx argumenta que o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário para sua produção.

### Gabarito B

#### 22. SEDUC/TO FGV 2023

Par Marx, mais importante do que é produzido pela humanidade em certo período histórico, é como a sociedade se organiza para executar essa produção. Em "O Capital", ele indaga a respeito das relações específicas estabelecidas entre determinados grupos sociais, em função da produção e reprodução de sua vida material.

O enunciado refere-se ao conceito marxista de

- A. Modo de produção.
- B. Dialética da natureza.
- C. Acumulação primitiva.
- D. Estrutura jurídico-política.
- E. Desenvolvimento desigual.

#### Comentários:

A questão aborda o conceito marxista de "modo de produção", que se refere à organização social e técnica da produção e reprodução da vida material em diferentes períodos históricos. Esse conceito é central na teoria de Marx para entender as relações sociais entre diferentes grupos, como a burguesia e o proletariado, dentro do contexto econômico. As outras alternativas abordam conceitos importantes, mas não se aplicam diretamente ao foco do enunciado.

- A. **Correta.** Esta alternativa está correta. O conceito de "modo de produção" em Marx refere-se às relações sociais e técnicas que organizam a produção e a reprodução da vida material em uma sociedade. Ele inclui as forças produtivas (meios de produção e trabalho) e as relações de produção (relações sociais entre os que possuem e os que não possuem os meios de produção).
- B. **Incorreta.** A "dialética da natureza" se refere à aplicação dos princípios da dialética à natureza, estudada por Friedrich Engels. Não está diretamente relacionada à organização social da produção e reprodução da vida material, que é o foco do enunciado.
- C. **Incorreta.** "Acumulação primitiva" é um conceito que Marx usa para descrever o processo histórico que levou à formação do capitalismo, incluindo a expropriação dos produtores diretos. Não se refere à forma como a sociedade se organiza para a produção em um determinado período histórico.



- D. Incorreta. A "estrutura jurídico-política" se refere às superestruturas legais e políticas de uma sociedade, que são influenciadas pela base econômica (modo de produção). Embora importantes, não são o foco principal do conceito discutido no enunciado.
- E. Incorreta. "Desenvolvimento desigual" refere-se a uma teoria que descreve como diferentes regiões ou países desenvolvem-se economicamente de maneiras diferentes, geralmente resultando em disparidades de riqueza e poder. Não é diretamente relacionado ao modo como a sociedade organiza sua produção.

### Gabarito A

### 23. IFC FUNDATEC 2023

Em relação ao conceito de Estado, a partir de diferentes perspectivas teóricas, considere as assertivas abaixo, assinalando V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

- ( ) Para Max Weber, o Estado é uma instituição essencialmente reprodutora da dominação entre classes sociais.
- ( ) Os chamados "neoinstitucionalistas" costumam investigar a autonomia e o poder dos atores estatais, bem como a influência das instituições para enquadrar a esfera da política.
- ( ) Os estudos da "análise setorial" visam analisar o Estado em ação, tanto na normatização e controle sobre atividades, como em intervenções diretas.
- ( ) Karl Marx define Estado como uma comunidade que pretende o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A. F – V – V – F.
- B. V – F – V – F.
- C. F – F – F – V.
- D. V – F – F – V.
- E. F – V – F – F.

### Comentários:



A questão examina diferentes perspectivas teóricas sobre o conceito de Estado, contrastando visões de Max Weber, neoinstitucionalistas, a análise setorial e Karl Marx. Weber define o Estado pelo monopólio do uso legítimo da força, enquanto Marx vê o Estado como um instrumento de dominação de classe. Neoinstitucionalistas focam na autonomia dos atores estatais e na influência das instituições, e a análise setorial investiga a atuação do Estado na regulação e controle de atividades.

**(F)** Esta afirmação é falsa. Para Max Weber, o Estado é definido como uma entidade que reivindica o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território. A dominação pode ocorrer em diferentes formas, não sendo exclusivamente entre classes sociais.

**(V)** Esta afirmação é verdadeira. Neoinstitucionalistas analisam como as instituições moldam o comportamento político e a autonomia dos atores estatais, destacando a importância das estruturas institucionais na política.

**(V)** Esta afirmação é verdadeira. A análise setorial foca em como o Estado regula e controla atividades específicas, além de suas intervenções diretas em diferentes setores da sociedade.

**(F)** Esta afirmação é falsa. Essa definição é de Max Weber. Karl Marx vê o Estado principalmente como um instrumento de dominação de classe, utilizado pela classe dominante para manter seu poder e controlar as classes subordinadas.

## Gabarito A

### 24. SME/São Paulo/SP FGV 2023

A respeito do conceito de divisão social do trabalho, leia o trecho a seguir.

A divisão social do trabalho se baseia na divisão natural do trabalho na família e na separação da sociedade em diversas famílias opostas umas às outras. Com a divisão social do trabalho estão dados: a distribuição desigual, tanto quantitativa quanto qualitativamente, do trabalho e de seus produtos; portanto, está dada a propriedade, que já tem seu embrião, sua primeira forma, na família, onde a mulher e os filhos são escravos do homem.

Adaptado de Karl Marx. A Ideologia Alemã. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 36.

Assinale a opção que caracteriza corretamente a concepção materialista da divisão social do trabalho.

- A. Marx interpreta a atividade humana na história como fruto da tensão entre opostos, considerando o conflito social como elemento determinante do processo histórico, produtor de desigualdades.



- B. Marx fundamenta a ordem social de uma comunidade nas normas morais compartilhadas que regem a diferenciação das atividades e dos papéis com as hierarquias familiares, por exemplo.
- C. Marx considera o trabalho e a produção em geral como processos naturais, associados a fatores geográficos, etnográficos e antropológicos.
- D. Marx argumenta que o interesse individual organiza a divisão do trabalho, a qual está na origem da propriedade e do conflito de classe.
- E. Marx defende que a divisão social do trabalho tem como função legitimar a propriedade, a qual, por sua vez, permite uma situação de solidariedade baseada na diferença e na interdependência.

### Comentários:

A questão aborda a concepção materialista de Marx sobre a divisão social do trabalho. Marx vê a história como marcada pela luta de classes e o conflito entre opostos, onde a divisão do trabalho é uma fonte de desigualdades sociais. Ele enfatiza que as relações materiais e econômicas, e não normas morais ou interesses individuais, organizam a sociedade.

- A. **Correta.** Esta alternativa está correta. Marx vê a história como marcada pela luta de classes e o conflito entre opostos (como burguesia e proletariado), e a divisão social do trabalho como uma fonte de desigualdades sociais.
- B. Incorreta. Marx não fundamenta a ordem social em normas morais compartilhadas. Em vez disso, ele vê a ordem social como resultante das relações materiais e econômicas, não de normas morais.
- C. Incorreta. Embora Marx reconheça a influência de fatores geográficos e antropológicos, ele enfatiza que o trabalho e a produção são processos sociais e históricos, moldados pelas relações de produção e não meramente naturais.
- D. Incorreta. Marx argumenta que a divisão do trabalho é organizada pelas relações sociais e de produção, não pelos interesses individuais. A divisão do trabalho está relacionada à propriedade e ao conflito de classe, mas não é organizada por interesses individuais.
- E. Incorreta. Marx não vê a divisão social do trabalho como algo que legitima a propriedade de maneira positiva. Ele a vê como uma fonte de desigualdade e exploração, não como algo que promove solidariedade.

### Gabarito A

#### 25. SEC/BA IBFC 2023

Sobre a divisão de classes no sistema capitalista, leia a citação a seguir:



“A necessidade de um mercado cada vez maior para seus produtos impele a burguesia por toda a superfície do globo. Ela precisa se estabelecer em toda parte, explorar em toda parte, criar conexões em toda parte.”  
(Marx e Engels, 1848)

Diante do exposto, assinale a alternativa correta.

- A. Neste texto, Marx e Engels incentivam o processo de globalização da produção de mercadorias
- B. Marx e Engels entendem a necessidade de conectar o mundo e nesse sentido prenunciam o surgimento da internet
- C. Marx e Engels entenderam o caráter histórico da dominação burguesa e como a expansão geopolítica das potências da Europa Ocidental reproduziram esta dominação nas áreas sobre domínio econômico destes países
- D. “A necessidade de um mercado cada vez maior” nos leva a crer que em algum momento não haverá novos mercados para a burguesia; neste momento Marx e Engels afirmam que acontecerá a Revolução Socialista
- E. Para Marx e Engels, a necessidade de conquistar novos mercados é a maneira da burguesia ocupar espaços em que o proletariado não se encontra, diminuindo assim a Luta de Classes

#### Comentários:

A questão explora a visão de Marx e Engels sobre a expansão capitalista e a necessidade da burguesia de encontrar novos mercados globais para seus produtos. Eles criticam esse processo como uma forma de dominação e exploração econômica, onde as potências europeias reproduzem a dominação burguesa nas regiões sob seu controle econômico. Isso destaca a análise de Marx e Engels sobre a dinâmica histórica e geopolítica do capitalismo.

- A. Incorreta. Marx e Engels não estão incentivando a globalização, mas descrevendo como a lógica do capitalismo impulsiona a burguesia a expandir mercados globais para seus produtos. Eles criticam esse processo como parte da dinâmica exploratória do capitalismo.
- B. Incorreta. Esta interpretação é anacrônica. Marx e Engels estavam descrevendo a expansão capitalista do século XIX, muito antes do surgimento da internet. Eles não estavam prevendo a internet, mas sim a expansão geopolítica e econômica do capitalismo.
- C. **Correta.** Esta alternativa está correta. Marx e Engels reconhecem que a necessidade de expansão dos mercados pelo capitalismo leva à dominação econômica e geopolítica pelas potências europeias, reproduzindo a exploração e a dominação burguesa globalmente.
- D. Incorreta. Embora Marx e Engels discutam a possibilidade de uma crise do capitalismo devido à saturação dos mercados, eles não afirmam de maneira determinística que a Revolução Socialista ocorrerá exatamente nesse ponto. A revolução é vista como resultado das contradições internas do capitalismo.



- E. Incorreta. Marx e Engels não sugerem que a expansão para novos mercados diminui a luta de classes. Pelo contrário, eles veem a expansão como um meio de aumentar a exploração e a dominação capitalista, intensificando as contradições de classe.

## Gabarito C

### 26. SEC/BA IBFC 2023

Sobre a evolução do pensamento de Karl Marx é correto afirmar que:

- A. por sua radicalidade o marxismo não obteve uma penetração intelectual que tenha proporcionado uma efetiva expansão de sua base epistemológica, circunscrevendo-se aos atores políticos ligados aos Partidos Comunistas
- B. o materialismo dialético, método teórico filosófico ligado ao marxismo, possibilitou o surgimento de uma forma de análise crítica que não se restringiu a Economia, mas estende-se a vários aspectos da vida cotidiana, notadamente a Cultura
- C. Vladimir “Lênin” Ulianov e Rosa Luxemburgo foram pensadores e ativistas que rejeitaram o marxismo como doutrina política e filosófica e que propuseram a tomada do poder por um movimento social liderados por partidos revolucionários
- D. como referencial teórico para a sociologia, a virada do milênio trouxe a substituição do marxismo pelo neoliberalismo
- E. o marxismo é um fenômeno cultural e intelectual geograficamente localizado, restringindo sua importância como corrente teórica a alguns países da Europa e da Ásia

## Comentários:

A questão avalia o entendimento sobre a evolução e a influência do pensamento de Karl Marx. A resposta correta destaca que o materialismo dialético, ligado ao marxismo, oferece uma análise crítica abrangente que se aplica a diversos aspectos da vida social, incluindo a cultura, além da economia. O marxismo teve uma ampla influência intelectual e prática, desafiando a ideia de que foi geograficamente ou tematicamente restrito.

- A. Incorreta. O marxismo teve uma ampla penetração intelectual e influenciou diversos campos do conhecimento além da política, como a sociologia, a economia, a filosofia e a cultura. Ele também influenciou movimentos sociais e políticos fora dos Partidos Comunistas.
- B. **Correta.** Esta alternativa está correta. O materialismo dialético, desenvolvido por Marx e Engels, é um método de análise que se aplica a diversos aspectos da vida social, incluindo a cultura, política, e economia, oferecendo uma crítica abrangente das estruturas sociais.



- C. Incorreta. Lênin e Rosa Luxemburgo foram ambos marxistas que aceitaram e desenvolveram o marxismo como doutrina política e filosófica. Eles propuseram a tomada do poder por partidos revolucionários, mas sempre dentro de uma perspectiva marxista.
- D. Incorreta. Embora o neoliberalismo tenha se tornado influente nas políticas econômicas e sociais, ele não substituiu o marxismo como referencial teórico na sociologia. O marxismo continua sendo uma corrente teórica importante e influente.
- E. Incorreta. O marxismo teve impacto global e influenciou movimentos e teorias em todo o mundo, não se restringindo apenas a alguns países da Europa e da Ásia. Ele é uma corrente teórica e política de importância internacional.

## Gabarito B

### 27. SME/Santo André/SP VUNESP 2024

Em sua obra seminal *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*, publicada em 1905, Max Weber defende a tese de que há uma relação robusta entre crenças religiosas e atividade econômica. Em particular, a obra caracteriza o "espírito do capitalismo" como constituído pela crença de que exercer uma atividade produtiva é um dever moral. A inspiração inicial para postular tal tese resultou de

- A. especulação filosófica.
- B. estudos estatísticos.
- C. aulas de catecismo.
- D. análises étnicas.
- E. pesquisas literárias.

## Comentários:

Em sua obra seminal *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*, publicada em 1905, Max Weber defende a tese de que há uma relação robusta entre crenças religiosas e atividade econômica. Em particular, a obra caracteriza o "espírito do capitalismo" como constituído pela crença de que exercer uma atividade produtiva é um dever moral. A inspiração inicial para postular tal tese resultou de:

- A. Incorreta. Embora Weber utilizasse reflexões filosóficas em sua obra, a inspiração inicial para sua tese não veio da especulação filosófica, mas de análises empíricas.
- B. **Correta.** Esta alternativa está correta. A inspiração inicial de Weber para sua tese veio de estudos estatísticos que mostravam uma correlação entre o sucesso econômico dos protestantes em comparação com os católicos em determinadas regiões. Esses estudos levaram Weber a investigar as causas culturais e religiosas por trás desse fenômeno.



- C. Incorreta. Weber não baseou sua tese em experiências ou ensinamentos de aulas de catecismo. Ele analisou doutrinas religiosas, mas a inspiração inicial veio de observações empíricas e estatísticas.
- D. Incorreta. Weber não focou em análises étnicas para desenvolver sua tese. Sua análise centrou-se nas crenças religiosas e como elas influenciam o comportamento econômico, não nas características étnicas dos grupos.
- E. Incorreta. Embora Weber utilizasse textos literários e históricos para ilustrar e suportar suas ideias, a inspiração inicial veio de estudos empíricos e estatísticos, não de pesquisas literárias.

## Gabarito B

### 28. Pref Ubatuta/SP AVANÇASO 2024

Para entender as variáveis que caracterizam a estratificação social, é importante conhecer os pensamentos dos principais sociólogos sobre esse tema. Dessa forma, qual o sociólogo que emprega simultaneamente três componentes distintos (classe, status e poder) para definir a posição de uma pessoa no sistema de estratificação?

- A. Karl Marx
- B. Émile Durkheim
- C. Max Weber
- D. Auguste Comte
- E. Friedrich Engels

## Comentários:

Para entender as variáveis que caracterizam a estratificação social, é importante conhecer os pensamentos dos principais sociólogos sobre esse tema. Dessa forma, qual o sociólogo que emprega simultaneamente três componentes distintos (classe, status e poder) para definir a posição de uma pessoa no sistema de estratificação?

- A. Incorreta. Karl Marx focaliza principalmente a classe econômica e a relação com os meios de produção como o fator determinante da posição de uma pessoa na estrutura social. Ele não emprega os três componentes de classe, status e poder simultaneamente.
- B. Incorreta. Durkheim se concentrou em como a divisão do trabalho e a solidariedade social influenciam a coesão social, mas não usou os três componentes (classe, status e poder) simultaneamente para definir a estratificação social.
- C. **Correta.** Esta alternativa está correta. Max Weber emprega simultaneamente três componentes distintos para definir a posição de uma pessoa no sistema de estratificação: classe (baseada na



posição econômica), status (prestígio social) e poder (capacidade de exercer influência e controle político).

- D. Incorreta. Comte, conhecido como o pai da sociologia, focou em uma abordagem positivista da sociedade e não desenvolveu uma teoria específica da estratificação social que utilizasse os três componentes simultaneamente.
- E. Incorreta. Embora Engels tenha colaborado com Marx e focado na análise de classe e nas desigualdades econômicas, ele não empregou os três componentes (classe, status e poder) simultaneamente para definir a estratificação social.

## Gabarito C

### 29. SEED/PR IBFC 2023

Na perspectiva sociológica de Max Weber, ação social é um conceito central, pois, segundo o autor, o papel do sociólogo é interpretar as ações sociais e entender suas inter-relações. Portanto, ressalta-se que não se trata de entender comportamentos isolados, mas compreender que, na medida em que o indivíduo age, assim o faz em referência a outros. Desse modo, a interpretação da ação social exige que o sociólogo entenda sua causalidade, explicando seus desenvolvimentos e efeitos. Para o autor, as ações dos indivíduos se classificam em racional e irracional e ainda se subdividem em mais quatro categorias. Assinale a alternativa que as representa.

- A. Ação social política, ação social ambiental, ação social religiosa, ação social biológica
- B. Ação social racional com relação aos fins, ação social racional com relação aos valores, ação social afetiva, ação social tradicional
- C. Ação social tradicional, ação social moderna, ação social religiosa, ação social afetiva
- D. Ação social individual, ação social comunitária, ação social política, ação social material
- E. Ação social sem relação aos fins, ação social política, ação social cotidiana, ação social comunitária

## Comentários:

Na perspectiva sociológica de Max Weber, ação social é um conceito central, pois, segundo o autor, o papel do sociólogo é interpretar as ações sociais e entender suas inter-relações. Portanto, ressalta-se que não se trata de entender comportamentos isolados, mas compreender que, na medida em que o indivíduo age, assim o faz em referência a outros. Desse modo, a interpretação da ação social exige que o sociólogo entenda sua causalidade, explicando seus desenvolvimentos e efeitos. Para o autor, as ações dos indivíduos se classificam em racional e irracional e ainda se subdividem em mais quatro categorias.



- A. Incorreta. Esta alternativa não corresponde às categorias de ação social de Max Weber. Weber não classifica ações sociais com base em campos específicos como política, meio ambiente, religião ou biologia.
- B. **Correta.** Max Weber classifica as ações sociais em quatro tipos: racional com relação aos fins (Zweckrationalität), racional com relação aos valores (Wertrationalität), afetiva (emocional) e tradicional.
- C. Incorreta. Embora "ação social tradicional" e "ação social afetiva" estejam corretas, "ação social moderna" e "ação social religiosa" não são categorias usadas por Weber.
- D. Incorreta. Esta alternativa não corresponde à classificação de Weber. Weber não usa essas categorias para classificar ações sociais.
- E. Incorreta. Esta alternativa também não reflete a classificação de Weber. Ele não divide as ações sociais com base em relação aos fins, política, cotidiano ou comunitário.

### Gabarito B

#### 30. SESI/SP CEBRASPE (CESPE) 2023

Segundo Max Weber, a ética religiosa pode influenciar significativamente o comportamento econômico dos indivíduos. Considerando as ideias desse autor, assinale a opção correta acerca de religião e sociedade.

- A. A sociologia das religiões de Max Weber tem como um de seus pilares a ideia da inexistência de afinidades eletivas entre economia e religião.
- B. A ética protestante, segundo Weber, é desvinculada do desenvolvimento do capitalismo moderno.
- C. A ética católica se destaca como fator de desenvolvimento econômico e social e, por isso, se tornou objeto de estudo de grande destaque na obra de Max Weber.
- D. Weber acredita que a ética protestante contribuiu para o desenvolvimento do espírito capitalista, promovendo valores como o enaltecimento do trabalho árduo e da frugalidade.
- E. Para Weber, religião e economia são esferas independentes uma da outra e atuam de modo autônomo, sem interinfluências.

### Comentários:

Segundo Max Weber, a ética religiosa pode influenciar significativamente o comportamento econômico dos indivíduos. Considerando as ideias desse autor, assinale a opção correta acerca de religião e sociedade.

- A. Incorreta. Esta alternativa está incorreta. Weber defende a existência de afinidades eletivas entre economia e religião, explorando como certas crenças religiosas podem influenciar o comportamento econômico.



- B. Incorreta. Esta alternativa está incorreta. Na verdade, Weber argumenta que a ética protestante, especialmente a calvinista, teve uma influência significativa no desenvolvimento do capitalismo moderno, promovendo valores como o trabalho árduo e a frugalidade.
- C. Incorreta. Esta alternativa está incorreta. Weber se concentrou na ética protestante, não na ética católica, como um fator significativo no desenvolvimento do capitalismo moderno.
- D. **Correta.** Esta alternativa está correta. Weber argumenta que a ética protestante, especialmente a calvinista, promoveu valores como o trabalho árduo, a frugalidade e a racionalidade econômica, que foram fundamentais para o desenvolvimento do espírito capitalista.
- E. Incorreta. Esta alternativa está incorreta. Weber acredita que a religião e a economia influenciam-se mutuamente, com a ética religiosa moldando comportamentos econômicos e vice-versa.

### Gabarito D

### 31. SESI/SP CEBRASPE (CESPE) 2023

Na compreensão de Max Weber, as classes sociais são

- A. grupos de pessoas que possuem similares condições de vida exteriores e experiências pessoais de vida e estão condicionados pelo poder ou a falta dele.
- B. comunidades definidas em relação aos interesses econômicos, que se constituem pela posse de bens e por oportunidades de renda.
- C. grupos de pessoas que possuem condições distintas em relação ao produto ou ao mercado de trabalho.
- D. bases possíveis e frequentes de ação global, possuindo em comum as mesmas honras sociais de determinada ordem social.
- E. definidas com base em situações distintivas no mercado capitalista.

### Comentários:

A questão aborda a definição de classes sociais na perspectiva de Max Weber. Weber considera as classes sociais como bases de ação que compartilham interesses econômicos e oportunidades de mercado. Ele também reconhece a importância das honras sociais (status) e do poder político (partido) na estratificação social. A resposta correta destaca a visão de Weber sobre a interação entre economia, status social e ação política na definição das classes sociais.

- A. Incorreta. Weber define as classes sociais principalmente em termos de oportunidades econômicas e posições de mercado, não necessariamente pelas condições de vida exteriores e experiências pessoais de vida relacionadas ao poder.



- B. Incorreta. Embora essa definição se aproxime da visão de Weber, ele não considera as classes como "comunidades". Ele enfatiza que as classes são baseadas em posições de mercado e oportunidades econômicas.
- C. Incorreta. Weber reconhece diferentes condições no mercado de trabalho, mas define classes sociais com base em interesses econômicos e oportunidades de mercado, não apenas nas condições relacionadas ao produto ou trabalho.
- D. **Correta.** Weber vê as classes sociais como bases de ação social que compartilham interesses econômicos comuns e oportunidades de mercado. Além disso, ele também reconhece a importância das honras sociais (status) e do poder político (partido) como elementos adicionais na estratificação social.
- E. Incorreta. Embora isso seja parcialmente correto, a definição mais completa de Weber inclui não apenas as situações de mercado, mas também considera as honras sociais (status) e a capacidade de ação política (partido).

## Gabarito A

### 32. SEDUC/MT SELECON 2023

Leia o trecho a seguir.

“O poder da ascese religiosa, além disso, punha à sua disposição trabalhadores sóbrios, conscienciosos, extraordinariamente aferrados ao trabalho como se finalidade de sua vida, querida por Deus.”

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Para o triunfo do capitalismo, Weber destaca, em sua obra, uma característica do calvinismo, que é a:

- A. eficiência
- B. disciplina
- C. dedicação religiosa
- D. vedação ao consumo de álcool

## Comentários:

A questão explora a característica do calvinismo que, segundo Max Weber, contribuiu para o desenvolvimento do capitalismo. Weber destaca a disciplina, promovida pela ascese religiosa calvinista, como fundamental para o espírito capitalista, incentivando um comportamento sóbrio, consciencioso e dedicado ao trabalho. A disciplina é vista como a chave para o triunfo do capitalismo na ética protestante.



- A. Incorreta. Embora a eficiência seja um resultado da ética protestante, Weber não destaca a eficiência como a característica principal do calvinismo que contribuiu para o desenvolvimento do capitalismo. A eficiência é mais uma consequência da disciplina e da ética de trabalho promovidas pelo calvinismo.
- B. **Correta.** Esta alternativa está correta. Weber enfatiza a disciplina como uma característica fundamental do calvinismo, que contribuiu para o desenvolvimento do espírito capitalista. A disciplina, promovida pela ascese religiosa calvinista, incentivou um comportamento sóbrio, consciencioso e dedicado ao trabalho, características essenciais para o triunfo do capitalismo.
- C. Incorreta. A dedicação religiosa é importante, mas Weber destaca especificamente como essa dedicação se manifesta na disciplina e na ética de trabalho, que são mais diretamente relacionadas ao desenvolvimento do capitalismo.
- D. Incorreta. Embora a sobriedade, que inclui a vedação ao consumo de álcool, seja uma parte do comportamento disciplinado promovido pelo calvinismo, não é a característica principal destacada por Weber como responsável pelo triunfo do capitalismo. A disciplina no trabalho é mais central.

### Gabarito B

### 33. SEE/MG FGV 2023

No naufrágio de 1631 no Golfo do México, a caravela Nossa Senhora do Juncal foi surpreendida por uma forte tormenta que ao perigar afundar, o almirante com dois nobres passageiros concedeu ajudar os marinheiros na tarefa de soltar os cabos para jogá-los ao mar. Como o intento resultou difícil, os três homens decidiram que parecia pouco digno ou honroso para suas respectivas classes sociais acabar seus dias exercendo trabalhos físicos e por isso se recolheram na câmara da popa para se prepararem para a morte.

PÉREZ, Pablo Mallaína. La creación de la Universidad de Mareante. Cuadernos Monográficos del Instituto de Historia y Cultura Naval. (Adaptado)

Segundo Max Weber, o evento histórico descrito no texto exemplifica um tipo de ação social

- A. tradicional.
- B. afetiva.
- C. racional baseada no fim.
- D. racional baseada no valor.

### Comentários:

A questão aborda a tipologia das ações sociais de Max Weber, pedindo para identificar o tipo de ação exemplificado por um evento histórico. A resposta correta é D. racional baseada no valor, pois os nobres e o



almirante agiram de acordo com valores sociais, optando por manter a dignidade de suas classes ao invés de realizar trabalho físico, mesmo em face da morte.

- A. Incorreta. A ação tradicional é guiada por costumes e hábitos passados de geração em geração. Embora a ação dos nobres e do almirante possa parecer influenciada por tradições, ela é mais precisamente orientada por um conjunto de valores específicos.
- B. Incorreta. A ação afetiva é guiada por emoções e sentimentos imediatos. No caso descrito, a decisão de se recolher na câmara da popa não é motivada por emoções, mas por um raciocínio baseado em valores.
- C. Incorreta. A ação racional com relação a fins envolve a escolha de meios eficientes para alcançar um objetivo específico. No texto, a ação dos nobres e do almirante não é voltada para alcançar um fim prático ou eficiente, mas é orientada por valores.
- D. **Correta.** Esta alternativa está correta. A ação racional baseada em valores é orientada por uma crença consciente em um valor ético, estético, religioso ou qualquer outro valor, independentemente das consequências práticas. Os nobres e o almirante agem de acordo com um valor social específico, acreditando que realizar trabalhos físicos seria indigno para suas classes sociais e preferindo se preparar para a morte de maneira que consideram honrosa.

#### Gabarito D

#### 34. SEDUC/TO FGV 2023

A categoria trabalho foi pensada por diversos autores

(I) como valor;

(II) como racionalidade capitalista; ou

(III) como elemento de interação do indivíduo na sociedade em suas dimensões tanto corporativa como de integração social.

Adaptado de BNCC Ensino Médio, p 556, in: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

O trecho se refere, de I a III, às concepções de trabalho de

- A. Adam Smith – David Ricardo – Vilfredo Pareto.
- B. Karl Marx - Max Weber - Émile Durkheim.
- C. David Ricardo – Jeremy Bentham – Karl Marx.
- D. Thomas Malthus – John Rawls – Max Weber.
- E. Max Weber – John Stuart Mill – David Ricardo.



### Comentários:

- A. Adam Smith – David Ricardo – Vilfredo Pareto.  
Incorreta: Embora Adam Smith e David Ricardo tenham abordado o trabalho como valor econômico, Vilfredo Pareto não se encaixa na descrição fornecida.
- B. Karl Marx - Max Weber - Émile Durkheim.  
Correta: Esta alternativa está correta. Karl Marx vê o trabalho como valor, Max Weber relaciona o trabalho à racionalidade capitalista, e Émile Durkheim analisa o trabalho como um elemento de interação social e integração.
- C. David Ricardo – Jeremy Bentham – Karl Marx.  
Incorreta: David Ricardo e Karl Marx discutem o trabalho em termos de valor econômico, mas Jeremy Bentham é mais conhecido por sua filosofia utilitarista e não se encaixa na descrição dada.
- D. Thomas Malthus – John Rawls – Max Weber.  
Incorreta: Thomas Malthus e John Rawls não correspondem às descrições de trabalho fornecidas. Max Weber se encaixa em II, mas os outros dois nomes não são adequados para I e III.
- E. Max Weber – John Stuart Mill – David Ricardo.  
Incorreta: Max Weber corresponde à racionalidade capitalista, mas John Stuart Mill e David Ricardo não se encaixam nas descrições de I e III respectivamente.

### Gabarito B

#### 35. SEDUC/TO FGV 2023

Todo o pensamento liberal-democrático pode resumir-se na frase célebre de Bentham: ‘A maior felicidade para o maior número’. Não é difícil perceber que essa ideia está em contraste direto com qualquer forma de convívio humano baseada nos valores cordiais. Todo afeto entre os homens funda-se forçosamente em preferências.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Considerando o trecho, é correto afirmar que, em termos weberianos, a incompatibilidade entre liberalismo e cordialidade funda-se no conflito desta última com o princípio:

- A. do estado de bem-estar.
- B. da burocracia moderna.
- C. da reprodução social.
- D. da consciência de classe.
- E. da liderança carismática.



### Comentários:

Considerando o trecho, é correto afirmar que, em termos weberianos, a incompatibilidade entre liberalismo e cordialidade funda-se no conflito desta última com o princípio:

- A. Incorreta. O estado de bem-estar refere-se a políticas governamentais destinadas a garantir o bem-estar social e econômico dos cidadãos. Não é diretamente relevante para a incompatibilidade entre liberalismo e cordialidade.
- B. **Correta.** Esta alternativa está correta. Weber associou a burocracia moderna com a racionalidade e a impessoalidade, que contrastam com as relações cordiais baseadas em preferências e afeto pessoal. A burocracia moderna enfatiza a eficiência e a imparcialidade, em oposição aos laços pessoais que caracterizam a cordialidade.
- C. Incorreta. A reprodução social refere-se aos mecanismos pelos quais as estruturas sociais e as desigualdades são perpetuadas ao longo do tempo. Não está diretamente relacionada com o conflito entre liberalismo e cordialidade.
- D. Incorreta. A consciência de classe é um conceito marxista que se refere ao reconhecimento pelos indivíduos de sua posição dentro das relações de produção e de seu interesse coletivo como classe. Não é o foco principal no contexto do conflito entre liberalismo e cordialidade.
- E. Incorreta. A liderança carismática, segundo Weber, é baseada nas qualidades pessoais e na inspiração do líder. Embora seja uma forma de autoridade pessoal, não é o princípio em conflito com a impessoalidade e a racionalidade do liberalismo e da burocracia moderna.

### Gabarito B

#### 36. IFC FUNDATEC 2023

Max Weber afirma que “Poder significa toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências [...]” (WEBER, 2000, p. 33). Contudo, ele considera esse conceito de “poder” como “sociologicamente amorfo”. Qual conceito o autor julga ser mais preciso para designar a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem?

- A. Ordenamento.
- B. Treino.
- C. Dominação.
- D. Coerção.
- E. Tradição.



### Comentários:

Max Weber afirma que “Poder significa toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências [...]” (WEBER, 2000, p. 33). Contudo, ele considera esse conceito de “poder” como “sociologicamente amorfo”. Qual conceito o autor julga ser mais preciso para designar a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem?

- A. Incorreta. Ordenamento refere-se a um conjunto de regras ou uma estrutura de normas, mas não é o conceito que Weber utiliza para designar a probabilidade de encontrar obediência.
- B. Incorreta. Treino refere-se ao processo de ensinar ou praticar habilidades e não se aplica ao conceito de obediência em um contexto sociológico.
- C. **Correta.** Esta alternativa está correta. Weber utiliza o conceito de dominação para descrever a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem específica. Dominação refere-se à legitimidade e aceitação da autoridade por parte dos subordinados, tornando-a mais precisa do que o conceito genérico de poder.
- D. Incorreta. Coerção implica o uso de força ou ameaças para obter conformidade. Embora possa levar à obediência, não envolve necessariamente a legitimidade que Weber considera essencial para a dominação.
- E. Incorreta. Tradição pode ser uma fonte de legitimidade e uma forma de dominação tradicional, mas não é o conceito geral que Weber usa para descrever a probabilidade de encontrar obediência.

### Gabarito C

#### 37. IFC FUNDATEC 2023

Considerando as perspectivas teórico-metodológicas dos autores, relacione a Coluna 1 à Coluna 2, associando os trechos de obras clássicas da sociologia com seus respectivos autores.

#### Coluna 1

1. Émile Durkheim.
2. Max Weber.
3. Karl Marx.

#### Coluna 2



( ) “De fato: essa ideia singular, hoje tão comum e corrente e na verdade tão pouco autoevidente, da profissão como dever [...] — é essa ideia que é característica da “ética social” da cultura capitalista e em certo sentido tem para ela uma significação constitutiva”.

( ) “É fato social toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter”.

( ) “Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião ou pelo que se queira. Mas eles mesmos começam a se distinguir dos animais tão logo começam a produzir seus meios de vida [...] O que eles são coincide, pois, com sua produção, tanto com o que produzem como também como o modo como produzem”.

( ) “[...] a educação tem justamente por objeto formar o ser social; pode-se então perceber, como que num resumo, de que maneira este ser se constitui através da história. A pressão de todos os instantes que sofre a criança é a própria pressão do meio social tendendo a moldá-la à sua imagem, pressão de que tanto os pais quanto os mestres não são senão representantes e intermediários”.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A. 1 – 2 – 3 – 3.
- B. 2 – 1 – 3 – 1.
- C. 2 – 3 – 1 – 2.
- D. 3 – 1 – 2 – 2.
- E. 3 – 1 – 3 – 2.

### Comentários:

#### Coluna 2

(2 ) “De fato: essa ideia singular, hoje tão comum e corrente e na verdade tão pouco autoevidente, da profissão como dever [...] — é essa ideia que é característica da “ética social” da cultura capitalista e em certo sentido tem para ela uma significação constitutiva”. **Max Weber (2)**

( 1 ) “É fato social toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter”. **Émile Durkheim (1)**

( 3 ) “Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião ou pelo que se queira. Mas eles mesmos começam a se distinguir dos animais tão logo começam a produzir seus meios de vida [...] O que



eles são coincide, pois, com sua produção, tanto com o que produzem como também como o modo como produzem”. **Karl Marx (3)**

**(1)** “[...] a educação tem justamente por objeto formar o ser social; pode-se então perceber, como que num resumo, de que maneira este ser se constitui através da história. A pressão de todos os instantes que sofre a criança é a própria pressão do meio social tendendo a moldá-la à sua imagem, pressão de que tanto os pais quanto os mestres não são senão representantes e intermediários”. **Émile Durkheim (1)**

## Gabarito B

### 38. SME/Araçariguama/SP AVANÇASP 2023

Considerando as teorias sociológicas na compreensão do presente, assinale a afirmativa correta.

- A. Para Durkheim, nas sociedades organizadas em solidariedade orgânica existem poucos papéis sociais e os membros vivem ligados pela consciência coletiva.
- B. Segundo Marx, não há como garantir que um fenômeno social ocorrerá sempre de determinada forma.
- C. Para Durkheim, as sociedades de solidariedade mecânica são típicas do mundo moderno. Nelas existem muitos papéis sociais.
- D. Para Weber, ser capitalista é sinônimo de ser disciplinado no que se faz.
- E. Weber se empenhava em produzir escritos que ajudassem a classe proletária a organizar-se e sair de sua condição de alienação.

## Comentários:

A questão examina diferentes perspectivas teóricas de Durkheim, Marx e Weber na sociologia, destacando como cada um deles compreende a organização social e o comportamento humano. Durkheim distingue entre solidariedade mecânica e orgânica em sociedades tradicionais e modernas, respectivamente. Marx enfatiza a inevitabilidade dos fenômenos sociais baseados na luta de classes. Weber relaciona o espírito do capitalismo à disciplina e à ética de trabalho protestante. A resposta correta ressalta a visão de Weber sobre a importância da disciplina no comportamento capitalista. Compreender essas distinções é essencial para aplicar teorias sociológicas à análise do presente.

- A. Incorreta. Durkheim descreve as sociedades com solidariedade orgânica como tendo uma alta divisão do trabalho e muitos papéis sociais. Nessas sociedades, a coesão social vem da interdependência entre os membros, não da consciência coletiva forte, que é mais característica da solidariedade mecânica.



- B. Incorreta: Marx acreditava que as leis da história e da economia política poderiam prever certos resultados, como a inevitabilidade da luta de classes e a revolução proletária no capitalismo. Ele via a história como regida por leis econômicas e sociais.
- C. Incorreta. As sociedades de solidariedade mecânica, segundo Durkheim, são típicas das sociedades tradicionais ou primitivas. Nessas sociedades, há pouca divisão do trabalho e os membros são ligados por uma forte consciência coletiva, não por muitos papéis sociais.
- D. **Correta.** Esta alternativa está correta. Weber relaciona o "espírito do capitalismo" com a ética protestante, que enfatiza a disciplina, o trabalho árduo e a frugalidade como virtudes morais que contribuem para o sucesso capitalista.
- E. Incorreta. Weber não se dedicava a promover a organização da classe proletária. Ele se focava em entender e explicar as estruturas sociais, econômicas e políticas, incluindo a racionalização e a burocratização. A preocupação com a organização do proletariado e a superação da alienação é mais característica de Marx.

### Gabarito D

#### 39. SME/São Paulo/SP 2023

Relacione os tipos de dominação propostos por Max Weber, apresentados a seguir, a suas respectivas descrições.

1. Dominação Carismática
2. Dominação Tradicional
3. Dominação Legal

( ) A autoridade é sustentada por uma fidelidade em que o governante é o patriarca ou o senhor, os dominados são os súditos e o funcionário é o servidor, como no patriarcalismo, por exemplo.

( ) A obediência não é prestada à pessoa, em virtude de direito próprio, mas à regra, reconhecida como competente para designar a quem e em que extensão se há de obedecer, como na burocracia, por exemplo.

( ) A obediência é obtida em função de qualidades pessoais e a autoridade é imposta graças a uma devoção afetiva que pode ser exemplificada pela crença em profetas ou pelo reconhecimento do heroísmo de líderes em batalha.

Assinale a opção que indica a sequência correta, na ordem apresentada.

- A. 1, 2 e 3.



- B. 2, 3 e 1.
- C. 3, 1 e 2.
- D. 2, 1 e 3.
- E. 1, 3 e 2.

### Comentários:

Para relacionar os tipos de dominação propostos por Max Weber às suas respectivas descrições, considere as definições fornecidas:

1. Dominação Carismática
2. Dominação Tradicional
3. Dominação Legal

**( 2 )** A autoridade é sustentada por uma fidelidade em que o governante é o patriarca ou o senhor, os dominados são os súditos e o funcionário é o servidor, como no patriarcalismo, por exemplo. **2. Dominação Tradicional**

**( 3 )** A obediência não é prestada à pessoa, em virtude de direito próprio, mas à regra, reconhecida como competente para designar a quem e em que extensão se há de obedecer, como na burocracia, por exemplo. **3. Dominação Legal**

**( 1 )** A obediência é obtida em função de qualidades pessoais e a autoridade é imposta graças a uma devoção afetiva que pode ser exemplificada pela crença em profetas ou pelo reconhecimento do heroísmo de líderes em batalha. **1. Dominação Carismática**

### Gabarito B

#### 40. SEC/BA IBFC 2023

Max Weber procurou compreender a sociedade a partir dos indivíduos que a formam e de suas ações; para ele as ações individuais influenciam e são influenciadas pelas ações de outros indivíduos, ao que ele chamou de ação social. Assinale a alternativa que melhor descreva a ação social racional com relação a valores, conforme conceito estabelecido por Max Weber.



- A. Trata-se da compreensão de que a ação social racional não influencia e nem é influenciada pela sociedade
- B. Trata-se de ações individuais tomadas a partir da relevância nos meios adotados e nos valores morais objetivados como religiosidade, ética e ideologia
- C. Trata-se de ações individuais tomadas a partir da relevância nos fins e resultados objetivados como ganhos financeiros, materiais e pessoais
- D. Trata-se de ações individuais tomadas a partir de impulsos tradicionais e de costumes, como seguir regras de etiqueta ou de boa educação
- E. Trata-se de ações individuais tomadas a partir de impulsos emocionais, como ofender alguém em função de problemas no trânsito

### Comentários:

A questão explora o conceito de ação social segundo Max Weber, especificamente a ação social racional com relação a valores (Wertrationalität). A resposta correta destaca que tais ações são guiadas por convicções morais, éticas ou ideológicas, independentemente das consequências práticas. Isso contrasta com outras formas de ação social, como a ação racional com relação a fins, a ação tradicional e a ação afetiva, cada uma com diferentes motivações e influências. Compreender essas distinções é crucial para aplicar a teoria weberiana na análise sociológica.

- A. Incorreta. Weber enfatiza que todas as ações sociais são influenciadas pelas interações com outros indivíduos e pela sociedade. Ação social, por definição, considera a influência mútua entre os indivíduos e a sociedade.
- B. **Correta.** Esta alternativa está correta. A ação social racional com relação a valores (Wertrationalität) é baseada em convicções sobre o que é moralmente ou eticamente correto, independentemente das consequências práticas. Exemplos incluem ações guiadas por princípios religiosos, éticos ou ideológicos.
- C. Incorreta. Esta descrição refere-se à ação racional com relação a fins (Zweckrationalität), onde as ações são tomadas com foco nos resultados e na eficiência dos meios para atingir objetivos específicos, como ganhos financeiros ou materiais.
- D. Incorreta. Esta descrição corresponde à ação tradicional (Traditional), onde as ações são guiadas por costumes e hábitos enraizados culturalmente, sem consideração consciente dos fins ou valores racionais.
- E. Incorreta. Esta descrição corresponde à ação afetiva (Affectual), onde as ações são motivadas por emoções e sentimentos imediatos, sem a intervenção da racionalidade.

### Gabarito B



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÔAS, Gláucia Villas. Max Weber entre duas vocações. Revista CULT. Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/max-weber-entre-duas-vocacoes/>. Acesso em: 21/09/2021.

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas. Campinas: Papius. 1996, p. 22.

BOBBIO, Norberto. Max Weber e os clássicos. In: bobbio, Norberto; Santillán, José Fernández (Org.). Norberto Bobbio: o filósofo e a política. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003, p. 93.

COHN, Gabriel (Org.) Weber: Sociologia. 5.ed. São Paulo: Ática, 1991.

DURKHEIM, E. A Divisão Social do Trabalho. Apud QUINTEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. Toque de Clássicos. vol 1. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p. 91.

ENGELS, F. Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico. [1880]. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_fontes/acer\\_marx/tme\\_06.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_fontes/acer_marx/tme_06.pdf). Acesso em: 15/09/2019.

ENGELS, F. Carta a Franz Mehring, Londres, 14 de julho de 1893. In: Cartas filosóficas e outros escritos. São Paulo: Grijalbo, 1977. p. 42-44.

MARX, Karl. As 11 Teses sobre Feurbach [1845]. In: Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Alemã Clássica.

MARX, Karl. O Capital, Vol I, p. 50.

MARX, Karl. O 18 Brumário de Luis Bonaparte, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 5a edição, 1986, p. 17.

MARX, K. Trabalho estranhado e propriedade privada. In: MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2010. p. 81

O livro da Sociologia. Rio de Janeiro: Ed. Globo. 2018, p. 42.

WEBER, Max. Economia y Sociedad. V I. México: Ed. Fondo de Cultura Economica, 1969, p. 5.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. Editora UnB. Vol 1, Brasília: 1972, p 13.

WEBER, Max. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. In: COHN, Gabriel (Org.). FERNANDES, Florestan (Coord.). Weber – Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais, 13. São Paulo: Ática, 1999, p.106.

TELLES, Sarah Silva. NETO, Fernando Lima. Émile Durkheim (1858-1917). In: Os Sociólogos: de Auguste Comte a Gilles Lipovetsky. Rio de Janeiro: Ed. Vozes. 2018, p. 76.

WEBER, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras. 2007, p. 30.

WEBER, Max. A política como vocação. In: Ciência e Política: duas vocações. Ed. Cultrix. São Paulo: 2002.



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



**1** Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



**2** Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



**3** Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



**4** Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



**5** Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



**6** Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



**7** Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



**8** O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.